FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 17 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 029

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Chefes de Estado de Espanha e de Portugal inauguraram as barragens de Aldeadávila e Bemposta

BEMPOSTA, 17 — (Do nosso enviado especial) — A conclusão das obras hidroeléctricas do troço internacional do rio Douro foram, hoje, solenemente assinaladas, com a presença dos Chefes de Estado e de membros do Governo dos dois países ibéricos, além de outras altas individualidades ligadas ao notável empreendimento, que traz apreciáveis benefícios e constitui mais um exemplo das fraternas relações entre Portugal e Espanha.

A primeira cerimónia comemorativa efectuou-se, esta manhã, em território espanhol, com a inauguração da grande barragem de Aldeadávila.

O Chefe do Estado português, que pernoitou, conforme noticiámos, no Hotel Turismo, da Guarda, seguiu, cerca das 7 e 45, para Vilar Formoso, acompanhado da sua comitiva, constituída pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas e da Economia; embaixador de Espanha em Lisboa; subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Industria, e por outras individualidades portuguesas.

A fronteira foi passada uma hora mais tarde, após o que a comitiva presidencial seguiu para Aldeadávila, num percurso de cento e vinte e cinco quilómetros, aguardada pelo generalíssimo Franco, que passara a noite em Ciudad Rodrigo. Rodeavam o chefe do Estado espanhol, entre outras altas personalidades, o general Muñoz-Grandes, vice-presidente do Governo; e os ministros das Relações Exteriores, das Obras Publicas e da Industria.

O encontro do almirante Américo Thomaz e do generalíssimo Franco verificou-se cerca das 10 e 30 (T. M. G.) e foi muito cordial. Depois de uma breve cerimónia de cumprimentos, seguiu-se a recepção aos Chefes de Estado pela administração da Iberduero, a empresa proprietária da barragem. Minutos automóveis, a caminho da central após, reconstituiram-se os cortejos

(Continua na página central)

O generalíssimo Franco e o almirante Américo Thomaz abraçam-se á chegada deste a Aldeiadávila (Telefoto)

32 PÁGINAS

MAGAZINE

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

MANUEL DE OLIVEIRA EM 4.º LUGAR NA FINAL DA PROVA OLÍMPICA DOS 3000 M OBSTÁCULOS

(Ler na página 18)

VISADO PELA CENSURA

O Governo trabalhista britânico (segundo admite a Imprensa londrina) não fica em condições de tomar medidas muito ousadas prevendo-se mesmo novas eleições

LONDRES, 17 — (F. P. e R.) — Os observadores políticos tiram hoje as suas conclusões do acto eleitoral, entre as quais se destacam as seguintes:

— Ao levarem os trabalhistas ao poder, os britânicos mostraram terem perdido a confiança na equipa que, há cerca de treze anos, dirigia o país.

(Continua na 13.ª página)

Harold Wilson, junto de sua mulher, celebra a difícil vitória com est ecopo de cerveja no Clube dos Trabalhistas

Nota do dia

RESOLVER PROBLEMAS...

Tornou-se pública a informação — ou a afirmação — de que se tinha resolvido o problema da inscrição no ensino liceal e técnico de todos os candidatos à matrícula. Com efeito, assim sucedeu e não teria ficado de fora do ensino secundário oficial um só estudante que nele se quisesse inscrever. Mas ter-se-ia resolvido o problema? «Resolver» — pode ver-se em qualquer dicionário da língua portuguesa, excepto no da Academia — significa «achar a solução»...». Nós acrescentaríamos a palavra «válida», porque em boa verdade esse problema só fica resolvido por forma satisfatória quando, depois de se encontrar uma solução, ela tenha realmente validade. Um estabelecimento de ensino secundário tem, como não pode deixar de ser, uma finalidade educativa, o que pressupõe, em todas as suas funções docentes, o repúdio de posições não educativas. A organização de um horário, por exemplo, não pode depender da colocação arbitrária dos alunos em vários tempos lectivos. Os estudantes não são fardos que se arrumem, melhor ou pior, em qualquer armazém de retém. São pessoas. E o facto de serem pessoas significa que não devem ser vítimas de qualquer solução que encare só a possibilidade de os enquadrar num horário determinado, mas exige ao mesmo tempo que esse enquadramento não acarrete prejuízo para a sua formação física, intelectual e moral. Uma solução educativa não se concilia com liceus e escolas técnicas de dimensões faraónicas, pelo menos em número de alunos, com o rotineiro turno da tarde e com o regime, que está a tornar-se crónico, da leccionação por secções. A frequência global dos liceus da Metrópole encontra-se excedida, em relação à sua capacidade. Há 23 000 inscrições a mais, ou seja um excesso de 60 por cento. Estão em construção cinco liceus, mas há necessidade urgente de construir mais vinte. A disparidade verificada no ensino técnico é ainda superior à do ensino liceal. Sem um grande impulso nas construções escolares, não será possível aceitar, de futuro, a inscrição de todos os que pretendam frequentar o ensino secundário. E de duas, uma: ou o problema se encara com decisão e se resolve de facto, sem o recurso a soluções incompatíveis com as exigências educativas, ou se opta por um arremedo de soluções que não possibilita o pleno desenvolvimento do elemento mais valioso de uma nação: o Homem. E não é com a verba escassa que foi consagrada à instrução no Plano Intercalar de Fomento que se alcança a meta desejada.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Dúvidas e incertezas

Os impressionantes acontecimentos que se registaram nos últimos cinco dias, suscitam mais dúvidas e incertezas do que conclusões incontroversas, de incontestável significação.

Em 12 foi lançada uma nave espacial soviética com três tripulantes. Em 15, enquanto na Grã-Bretanha o eleitorado acorria às urnas, em Moscovo uma conspiração de palácio afastou do Poder Nikita

(Continua na 12.ª página)

«Jornal do Comércio»

Entra hoje no seu 112.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal do Comércio», o diário mais antigo do País, que mantém posição de relevo e brilhantes tradições na Imprensa portuguesa. Ao seu ilustre director, sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho e a quantos naquela casa trabalham as nossas felicitações e desejos de prosperidades futuras.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

REGRESSO DOS AÇORES

Regressou ontem á tarde da sua viagem aos Açores, o sr. ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença. Foi ás ilhas adjacentes presidir a várias inaugurações e cerimónias. Ali se ocupou de questões prementes que dependem do seu ministério, sobretudo do problema habitacional. A' sua chegada ao aeroporto era esperado por muitas entidades e representantes de outros ministros. Nas suas declarações á Imprensa, no aeroporto da Portela, o ministro das Corporações salientou o ambiente em que foi acolhido. Disse depois: «Por toda a parte pude apreciar a mesma vontade de progresso e desenvolvimento que anima os açorianos, desejosos de construir com o seu próprio esforço o futuro económico-social da sua terra, o que mais nos encorajou a procurar por todos os meios ir ao encontro dessa mesma vontade. Pareceu-nos, particularmente importante, dada a sua densidade populacional, tentar encontrar para a mão-de-obra disponível conveniente utilização através de um esforço de preparação profissional orientado para as actividades de maior interesse na economia açoriana ou de maior valor regional, designadamente as pescas, a construção civil, os trabalhos agrícolas, os bordados, o artesanato local, etc. Nesse sentido foram criados vários centros ou impulsionado o aperfeiçoamento doutros já existentes. E' nossa convicção que esta orientação permitirá, por um lado, aumentar o rendimento daquelas actividades, por outro criar incentivos a novos investimentos e iniciativas. A extensão e o aperfeiçoamento da Previdência, mediante a criação de duas novas caixas regionais em Angra do Heroismo e na Horta constituiram, também, uma das nossas grandes preocupações, tanto mais que sob este aspecto algo há ainda a fazer no arquipélago. Para o efeito, foi, igualmente, projectada ou determinada a construção ou instalação de serviços ou organismos ligados á Assistência materno-infantil, nalguns casos, como na ilha de S. Miguel, em íntima colaboração com o Ministério da Saude».

No ultimo dia de permanência nos Açores, o ministro das Corporações visitou em S. Miguel, a Fábrica de Açucar de Santa Clara, onde foi recebido pelo sr. António de Medeiros e Almeida, que cumprimentou efusivamente

MORTO NA CAÇA

A época da caça vai avançando e são já algumas as vítimas acidentais, como todos os anos acontece. Uma arma que se dispara, um tiro errado, uma queda que é a ultima. Ontem foi em Goldra de Baixo, freguesia de Santa Bárbara de Nexe. Andavam á caça os srs. Manuel do Carmo Norte, de 68 anos, José da Clara, de 55, e José Caetano, de 40, todos proprietários e residentes da Conceição de Faro. Tinham feito uma paragem nas andanças de caçadores. Aparece uma lebre e todos se atiram ás armas, com tanta infelicidade que a de José da Clara se desfechou e foi atingir Manuel Norte. Foi de morte. Viuva fica a sr.ª D. Rosária da Conceição Almeida.

De Presidente a Presidente

De regresso da sua viagem á América Latina, o presidente da Republica francesa, general Charles de Gaulle, sobrevoou ontem o território português. Enquanto no espaço aéreo de Portugal, de Gaulle enviou ao Presidente da Republica Portuguesa, almirante Américo Thomaz, o seguinte telegrama: «No momento em que sobrevoo o vosso País, o meu pensamento vai para V. Ex.ª, sr. Presidente, e para Portugal cujo génio marcou profundamente homens e terras que acabo de percorrer. Peço a V. Ex.ª que aceite a certeza da minha mais alta e cordial consideração. — Charles de Gaulle».

NO TELHADO

Três operários foram colocar uma antena de televisão num telhado da Rua dos Correeiros, 179. Muitos moradores de prédios vizinhos, como é costume, observaram esses trabalhos. Findos eles, iam para sair, mas a dona do ultimo andar, por onde tinha entrada, fechara a porta. Esperaram e estiraram-se, adormecendo no telhado. Os moradores vizinhos viram-nos estendidos e como mortos. Deram o alarme e vieram os Sapadores Bombeiros que arvoraram escadas e verificaram que felizmente a doença era apenas sono. Desceram das alturas e regressaram pacatamente a suas casas.

O prof. Silva Cunha regressa hoje a Luanda

LUANDA, 17. — (L.) — De regresso de Nova Lisboa e de Vila Robert Williams é esperado hoje em Luanda o subsecretário de Estado de Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, que inaugurará nesta capital um cinema-esplanada pertencente ao Sindicato dos Motoristas.

Ao entardecer, nos jardins do Palácio do Governo, o chefe da província, tenente-coronel Silvério Marques, oferece ao ilustre membro do Governo um «Pôr de Sol».

A's 20 e 30 o sr. prof. Silva Cunha pronuncia, aos microfones das emissoras locais, uma saudação a toda a população de Angola.

Jantar de homenagem

Reuniram-se há dias, num restaurante típico da capital, todos os empregados da firma C. Breydel, numa homenagem aos mais antigos colaboradores, srs. Fernando Bomba e Primo Lourenço, que completaram 20 anos de serviço.

Antes do jantar, que decorreu num ambiente de franca camaradagem, realizou-se um circuito turístico no autocarro «Cityrama».

Dizem os leitores...

Profissionais de hotelaria desprotegidos pelo seu sindicato

A propósito da carta de uma nossa leitora de São Pedro do Estoril, que publicámos sob o mesmo título, enviou-nos o Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa os seguintes esclarecimentos:

«Queixa-se a reclamante, uma antiga profissional — governanta de andares —, devidamente legalizada, de estar há três anos inscrita no serviço de colocações do sindicato, sem conseguir obter trabalho, a despeito da constante inauguração de novos hotéis. E' natural que qualquer pessoa, com dificuldade de angariar o pão de cada dia, sabendo-se competente na sua profissão, e vendo-se preterida por outras a quem julgue menos aptas, se lamente. Mas não nos parece justo, assacar as culpas ao sindicato, acusando-o de não defender os interesses dos seus representantes. Não sabemos de quem se trata, visto infelizmente, constarem nos nossos registos mais governantas desempregadas, mas pela prática indicada, julgamos tratar-se de pessoa, já não muito nova, e bem sabemos a dificuldade que há para todos que passam da meia idade, em arranjar novo emprego. E isto não é só na hotelaria, como em quase todos os ramos de actividade, comercial ou industrial. Quanto ao conhecimento, de línguas estrangeiras que, á reclamante, não parece de grande interesse que se deva considerar como motivo de preferência, não são da mesma opinião os directores, que entendem ser da máxima conveniência que as reclamações dos hóspedes sejam atendidas rápidamente, nos respectivos andares, sem necessidade de se deslocarem á recepção ou á portaria, e como a frequência de estrangeiros, felizmente, é cada vez maior, daí o motivo de preferência.

«As profissões não são fechadas. Qualquer pessoa, escolhe o mister que desejar, dentro das limitações regulamentares. Assim acontece na hotelaria, actividade a que, com ou sem razão, a Imprensa se tem referido, bastantes vezes alarmada com a falta de pessoal, chegando a sugerir que se proiba a sua emigração, etc.

«Não pode o sindicato negar-se a admitir, preparar e aproveitar, todos quantos estejam dispostos a ingressar na profissão e aparentem ter os predicados indispensáveis para o bom desempenho das respectivas funções. Também na Escola Hoteleira de Lisboa, que nestes breves anos do seu funcionamento, entre vários profissionais com que tem enriquecido esta industria, se contam algumas dezenas de governantas a quem depois do estágio regulamentar se atribuiu a devida categoria. Não pode o sindicato, impor ás empresas a admissão deste ou daquele profissional inscrito nas suas listas de desempregados. Tenta e favorece a sua colocação por todos os meios possíveis e legais, e a bastantes serve, mas infelizmente, nem todos têm a mesma sorte. E aqueles que nem nos meses de Julho a Setembro, conseguem ser contratados, poucas esperanças podem ter em modificar a sua triste situação, nos restantes meses, em que o trabalho nesta actividade escasseia, aumentando dia a dia, o numero de desempregados. Já vai longa esta explicação, mas ela era devida, não só pela nossa obrigação para com a profissional missivista, como também pela consideração que nos merece o «Diário de Lisboa», jornal que tantas vezes tem defendido os legítimos interesses do pessoal de hotelaria que nos orgulhamos de representar».

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

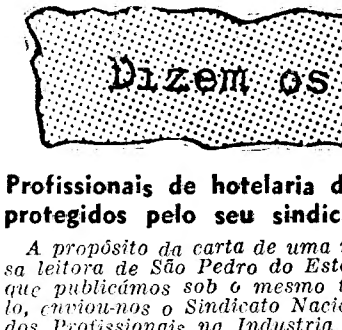
AMANHÃ

ÀS 17,30 HORAS

CORRIDA DA IMPRENSA

O ACONTECIMENTO DO ANO TAURINO

Pedro Louceiro



Angel Peralta

Na lide de 4 toiros (dois dos quais em pontas) dos Herdeiros de D. Diogo Passanha

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
De Nuno Salvação Barreto

Diego Puerta

Armando Soares

A arte e o valor do toureio num mano-a-mano memorável

Com os famosos toiros de Oliveira (Irmãos)

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (telefs. 32 17 12, 30 7 69 e 77 18 19), das 10 às 20 h. e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Saia ao vulgar,

Venha lanchar, almoçar ou jantar

ao Café-Restaurante do Portugal

ÓPTIMO AMBIENTE

Almoço ou o jantar, 25$00

ROSSIO, 57 — LISBOA
TELEF. 361950

Hoje há frango na púcara

VISITAM O ALGARVE OS DIRECTORES DOS CENTROS DE TURISMO DO ULTRAMAR

Na Agência-Geral do Ultramar prosseguiram, esta manhã, os trabalhos dos directores dos centros de Turismo do Ultramar, que se encontram no Continente para tratar de assuntos relativos ás suas tarefas, entre eles os de informação, cultura popular, turismo e intercambio entre instituições do Continente e das províncias ultramarinas.

Os visitantes partiram cerca do meio-dia para um fim de semana no Algarve, onde visitarão instalações hoteleiras e pontos de interesse turístico, almoçando, hoje, em Sesimbra.

Regressam a Lisboa na segunda-feira.

MÓVEIS

«CANOR»

DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO

Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel. 42911
LISBOA 1

ESTOFOS

Saluzena

Em ALMADA o «DIÁRIO ... BOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A CIDADE

Água que se desperdiça e limpeza a menos nas ruas da capital

A água que se desperdiça durante dias a fio em vários locais da cidade dava, por certo, para saciar a sede das árvores, lavar as ruas e limpar as sarjetas. Estas encontram-se entupidas, na sua maioria, por terras e lixos diversos, e, quando vierem as grandes chuvadas, não deixarão de facilitar as inundações, em locais onde possivelmente não se registariam, se fossem tomadas as necessárias providências. Vamos citar algumas zonas onde existem roturas de canos e a água irrompe em alguns pontos do empedrado dos passeios, ou das canalizações das bocas de incêndio, colocadas junto das fachadas dos prédios, muitas delas sem os respectivos tampões.

Citemos então os locais referidos: Avenida da Liberdade, Rua Alexandre Herculano, Praça dos Restauradores, Largo D. João da Câmara e Rossio, ruas Primeiro de Dezembro, do Ouro, de S. Nicolau, Calçada do Sacramento e Chiado, Rua Luz Soriano, Praça Marquês de Pombal, etc.

Por outro lado, as ruas, principalmente na Baixa, para não falar noutras zonas, apresentam algumas vezes um aspecto verdadeiramente deplorável, por falta de limpeza. Devemos acentuar, no entanto, em abono da verdade, que tais factos são mais notórios de sábado para domingo, pois, nos dias anteriores as artérias da Baixa, pelo menos, apresentam um aspecto razoável de asseio.

Há, porém, um facto que bastante concorre para este estado de coisas, de que o Município não tem a menor culpa, pois «sem ovos não podem fazer-se omeletas»... Falta-lhe o braço do homem da limpeza que está a escassear, porquanto os cantoneiros procuram outro mister, em que, por vezes, não são mais bem pagos, mas encontram melhores regalias. Pois a vida de cantoneiro é bastante árdua e violenta, e os que são de fraca construção física, rápidamente se tornam vulneráveis a doenças que impossibilitam para o trabalho, e quando doentes, ao perfazerem 60 dias de ausência do serviço, são demitidos e só são readmitidos quando estejam aptos a continuar as suas funções. A lei que lhes diz respeito necessita de ser revista, e considerada a sua situação. Entretanto, Lisboa está já a sofrer a falta de cantoneiros, popularmente conhecidos pelos «almeidas».

AS OBRAS
na Travessa de S. Plácido

A propósito da nossa local do passado dia 6, sobre a demora nas obras da Travessa de S. Plácido, O presidente da Camara Municipal de Lisboa teve a amabilidade de nos esclarecer que as mesmas «tiveram de ser feitas por fases, começando pela reconstrução do colector, e que os trabalhos de pavimentação tiveram interrupções devido á construção de um prédio no local e ao assentamento de canalizações e cabos dos serviços publicos».

Acrescenta o sr. general França Borges, no seu ofício, que «todas estas obras interferiram entre si pelo que só depois de coordenadas puderam realizar-se o que motivou a demora notada».

Iluminação de arruamentos

No prosseguimento da execução do programa de remodelação ou de novas instalações de iluminação publica de arruamentos ou de monumentos da cidade, foram aprovados, pela Camara Municapal os projectos e estão já em curso as seguintes obras: arruamentos do Bairro América (freguesia de St.ª Engrácia), Vale Escuro, Travessa da Giesta e arruamentos em Olivais-Sul.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil, Clube Desportivo de Arroios; amanhã, á tarde, Casas do Alentejo dos Tabuenses e da Comarca de Arganil, Grupo Excursionista «Os Económicos», Sociedade Alunos de Apolo, Centro Espanhol, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; á noite, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, uma carteira com documentos do sr. Alfredo Vasco Pereira de Araujo, a carta de condução do sr. Alvaro Martins, o bilhete de identidade do sr. José Rocha, uma pasta e um embrulho com ferramentas, um filtro, um aro e um tampão de rodas de automóveis e argolas com chaves.

Um desembarque norte-amcricano nas praias da Espanha

Segundo informações da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, a Armada norte-americana, em cooperação com a Marinha espanhola, vai efectuar em fins deste mês um grande exercício de desembarque no litoral do Sul da Espanha.

Tomam parte nesse exercício, denominado «Steel Pike» (Ponta de aço) mais de 90 navios de guerra americanos e espanhois, com 50 mil homens, entre os quais 28 mil fuzileiros. Os exercícios, que se prolongam, em fases sucessivas, por todo o mês de Novembro, destinam-se a demonstrar a mobilidade das forças de desembarque e as possibilidades da sua rápida deslocação para locais onde se torne necessário intervir sem demora.

O ANGUSTIOSO PROBLEMA DA HABITAÇÃO

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a par da sua actividade jurídica em defesa do lar dos seus milhares de associados, entregou ontem uma representação ao ministro da Justiça, na qual se focam as gravosas consequências da Lei 2030, na parte respeitante a demolições e avaliações, a indemnizações e a sublocações e hospedagem.

Para o mesmo fim foi pedida, também, audiência aos ministros do Interior e das Finanças e ao presidente da Assembleia Nacional.

Ora, diga-nos...

— Nos últimos dois dias, qual foi o acontecimento que mais o impressionou?

● *EGÍDIO AUGUSTO, pensionista da Guarda Nacional Republicana.*

—De tudo o que aconteceu nos últimos dois dias, o facto que mais me impressionou foi, sem dúvida alguma, a explosão da primeira chinesa. Como combatente da I Grande Guerra (estive em África e 31 meses na «frente» francesa), o engenho espanta-me pela sua enorme capacidade destruidora. Uma futura guerra será muito pior do que qualquer das anteriores! Só esperamos por pior... e quem assim não pensar, não pensa bem!

● *JOÃO CALOMBO, cabo de cipais, natural de Angola.*

—O acontecimento, ocorrido nos últimos dois dias, que mais me impressionou foi a vitória dos trabalhistas nas últimas eleições na Inglaterra. O Partido Trabalhista, segundo o que se depreende das afirmações feitas durante a campanha eleitoral, vai procurar resolver certos problemas da Grã-Bretanha.

● *ANTÓNIO BASTOS DE SOUSA, contínuo.*

—Dos acontecimentos dos últimos dois dias, apenas me posso exprimir sobre o desportivo, uma vez que o desporto é aquilo que mais me interessa. Como português e como sportinguista, a brilhante prova do atleta Manuel de Oliveira, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, impressionou-me muito. Foi, na verdade, uma exibição de nível elevado. Só lhe desejo sorte, para que, se possível, faça ainda melhor «figura»....

VEM A LISBOA UM DIRIGENTTE DA SEGURIDAD DE MADRID

Amanhã chega a Lisboa o sr. Vicente Reguengo Gonzalez, comissão geral de Investigação Social, da Direcção-Geral de Seguridad, de Madrid, que visitará, na segunda-feira, ás 12 horas, o Quartel-General da Legião Portuguesa, onde lhe será oferecido um almoço na messe dos oficiais durante o qual receberá a medalha de Mérito-Ouro com que foi agraciado pela Junta Central da Legião Portuguesa.

Novas disposições sobre o exercício de profissões marítimas e cédulas de inscrição

Dois decretos publicados hoje no «Diário do Governo», pela pasta da Marinha, regulam o exercício das profissões sujeitas á jurisdição das autoridades marítimas e refundem profundamente o regulamento respeitante á inscrição marítima, matricula e lotações em navios de comércio e de pesca.

Um desses diplomas estabelece que os inscritos marítimos portugueses ou como tal devidamente naturalizados não poderão matricular-se em embarcações estrangeiras sem licença especial passada pelo capitão do porto, devendo, para a obter, apresentar os mesmos documentos que lhes são exigidos para se matricularem em embarcações nacionais destinadas a portos estrangeiros.

EM TRÊS LINHAS

///

Foi fixado o ultimo dia deste ano como limite para a conclusão do hotel que o dr. Eduardo Ralha foi autorizado a construir em Coimbra.

///

Os drs. Arsénio Alves Cordeiro e Frederico Correia Madeira foram providos nos cargos, respectivamente, de directores de clínica médica e do serviço de patologia médica do Hospital de Santa Maria, o primeiro dos quais em substituição do prof. Mário Moreira, recentemente atingido pelo limite de idade.

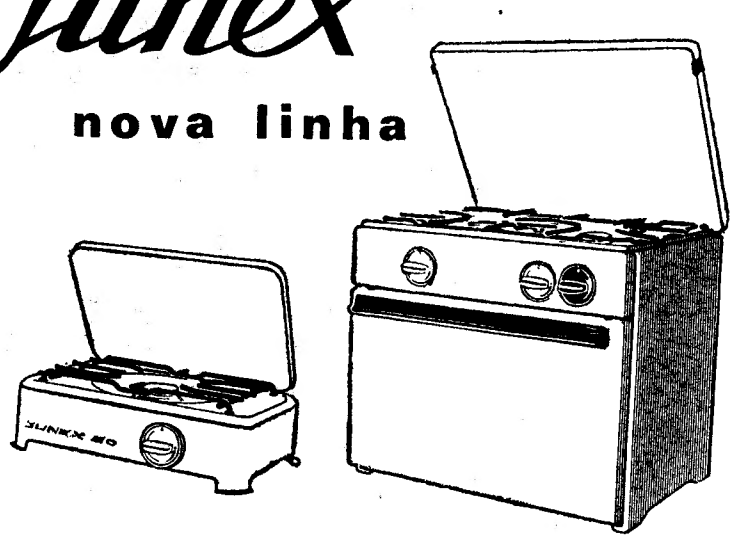
Almoço de homenagem
ao comandante dos Voluntários de Barcelos

BARCELOS, 17. — Condecorado, recentemente, com a Ordem da Benemerência, o comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade, sr. Manuel Pereira da Quinta Junior foi hoje homenageado com um almoço, promovido por alguns comandantes de corporações do Norte do País.

EM CADA LAR UMA COZINHA E PARA CADA COZINHA... UM

Junex

nova linha



MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA., distribuidores dos fogões e fogareiros «JUNEX», têm o prazer de informar todos os seus Agentes, Revendedores e público em geral, que aumentaram à sua vasta gama «JUNEX» 2 novos modelos

- FOGÃO EXCELSA
- FOGAREIRO 60

• O fogão «EXCELSA», pelas suas características, qualidade e preço é sem dúvida o fogão aguardado com interesse. Á semelhança dos demais modelos «JUNEX», o EXCELSA não será o fogão MAIS BARATO, entre outros da concorrência, mas é dos de melhor qualidade, pois a ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, GARANTIA e EFICIÊNCIA são apanágios reconhecidos da marca «JUNEX».

• O «JUNEX 60» é um fogareiro de esplêndida apresentação, com tampa, com um queimador grande (60 mm ∅) de alto rendimento. Torna-se assim um fogareiro indispensável para campismo (ROULOTTES) e um grande auxiliar em todas as cozinhas que já possuam fogões a gás, eléctricos ou a lenha.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

Salvzena

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Jacinto Ramos continuará a trabalhar para Vasco Morgado. Depois da encenação de «O Bem-Amado» será o protagonista, com Eunice Muñoz, de «Mary-Mary», que em breve entra em ensaios.*
- *Henrique Santana, e a sua companhia de Teatro Alegre, chega a Lisboa no final do mês. Todos os elementos entrarão em férias para recomeçarem depois a sua nova temporada.*
- *Para os Açores e Madeira parte dentro de dias a companhia formada por Augusto de Figueiredo para uma longa «tournée» por aquelas ilhas.*
- *O artista coreográfico Alexandre Rainha está a trabalhar na empresa de Giuseppe Bastos, ao mesmo tempo que ensaia o grupo cénico infantil da Academia Almadense.*

NO A B C

Mariema, uma revelação em «Ai, venham vê-las!»

No teatro ABC, está em cena com grande êxito a revista «Ai, venham vê-las», com que a querida actriz Hermínia Silva fez a sua reaparição ao publico de teatro. E em tão boa hora que este espectáculo constitui um dos maiores sucessos dos ultimos anos.

«Ai, venham vê-las!» foi escrita para um elenco exclusivamente feminino de 50 mulheres, por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e foi musicada por João Nobre. É desempenhada, além de Hermínia Silva, por Ivone Silva, a popular vedeta, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Mariema, a mais recente revelação do teatro ligeiro, Maria da Nazaré e muitas outras artistas, discípulas e «girls».

A montagem, que foi levada a efeito por Pinto de Campos, acusa o bom gosto e originalidade que caracterizam o trabalho deste artista. Espectáculos todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO CAPITÓLIO

Excelente elenco interpreta «Na Brasa!»

«Na Brasa!», o saboroso original revisteiro dos consagrados autores Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, com inspirada e muito feliz musica de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião, apresenta no seu elenco um dos maiores e mais aplaudidos cartazes teatrais até hoje patentes em palcos portugueses: Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queiroz, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Xavier de Oliveira e a grande revelação angolana Carlos Nascimento, um dos mais seguros valores da moderna camada artística teatral. «Na Brasa!», a revista das piadas hilariantes e das trinta mulheres impressionantemente belas, exibe-se todas as noites em duas sessões: pelas 20 e 45 e 23 horas. Domingo: espectáculo ás 16 horas.

NO AVENIDA

Virgílio Teixeira em «O Bem-Amado

Revestiu-se de insofismável interesse a estreia teatral do galã cinematográfico Virgílio Teixeira que, logo ao primeiro impacto com a platéia, recebeu a maior ovação da sua carreira. Daí para diante, dia após dia, a sua interpretação torna-se mais convincente, a ponto de, hoje, poder resolutamente afirmar-se que o primeiro personagem da fabulosa comédia «O Bem-Amado» é, igualmente, o seu mais destacado intérprete. Ao lado de Virgílio Teixeira, com ele prodigalizando talento e prestígio na tarefa de lograr as maiores gargalhadas do publico, encontram-se Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e o notável comediante Costa Ferreira. Pelas 21 e 45 horas, e, no domingo, também pelas 16 horas, «O Bem-Amado» avoluma a boa disposição do publico que gosta de se divertir autênticamente saboreando as multiplas peripécias de uma tripla comédia de amor.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória. 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

Saluzena

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fado Corrido», no Condes e Roma

No actual panorama da produção cinematográfica portuguesa, o «Fado Corrido» reveste-se de indiscutível importância. Nas posições irredutíveis entre os que reclamam um cinema de ambições artísticas, como ponto de partida de um mínimo de prestígio que possibilite uma produção normal, e aqueles que, pelo contrário, defendem uma produção sem preocupações de mérito, voltada apenas para uma hipótese de êxito popular e rendimento (nem sempre assegurado) de bilheteira, «Fado Corrido» representa uma posição intermédia: uma obra tentando o êxito popular, mas procurando ao mesmo tempo um mínimo de qualidade, isto é, traduzindo aquilo a que pode chamar-se probidade profissional.

Sem entrarmos, aqui, no âmbito da polémica — que tem interesse, de certo, mas ficaria deslocado neste comentário — desejamos, apenas, chamar a atenção para duas evidências, que resultam da posição, assumida por Brum do Canto neste filme: a primeira é a confirmação de que ele optou, em definitivo, por uma actividade «profissional», integrando se no cinema industrial ou comercial; a segunda é a de que, nessa posição, mantém uma exigên-

(Continua na 6.ª página)

PORQUÊ?

PORQUE É QUE TODOS DIZEM QUE O NOVO DET VALE POR DOIS?

oferta especial

PORQUE o Novo DET é uma fórmula inteiramente nova que após intensivas experiências em milhares de lares foi escolhida como sendo a mais indicada para as condições de lavagem no nosso país.

PORQUE o Novo DET tem acção dupla e por isso lava toda a espécie de tecidos, algodões, sedas, linhos, lãs, nylons e fibras modernas.

PORQUE a fórmula do Novo DET tem um muito maior poder de penetração, que expulsa suave e completamente toda a sujidade da sua roupa. Ela fica branca e resplandecente.

PORQUE com o Novo DET a sua roupa dura 2 vezes mais.

POUPE 2$80

na compra de 2 pacotes grandes ou gigantes do Novo DET e 1$50 na compra de 2 médios.

Branco é... Det o lavou!

Donald Davis, Jack Haveron e Douglas Easley em «Macbeth», apresentado ao «Institute for Advanced Theatre Arts», de Nova York, segundo uma encenação de John Blatchley, do Royal Shakespeare Theatre

O ILUSIONISTA PORTUGUÊS CONDE D'AGUILAR CONVIDADO DE HONRA

NO I CONCURSO BRASILEIRO DE MÁGICOS

A Associação dos Musicos de São Paulo organizou para os dias 20, 21 e 22 do próximo mês o I Concurso Brasileiro de Mágicos, que terá características internacionais, com a participação de delegados de vários países.

No concurso terão cabimento provas de «Manipulações», «Magia para crianças», «Magia cénica» e «Magia clássica».

O «Comité» organizador deste certame, desejando dar-lhe maior categoria e amplitude, e querendo ao mesmo tempo homenagear o nosso País e ser agradável á imensa colónia portuguesa, dirigiu convite ao ilusionista Conde d'Aguilar, para comparecer no concurso como convidado de honra e representante de Portugal.

Para concretizar esse desejo propõe-se pagar as despesas de estadia do ilusionista português e dirigiu ao S. N. I. uma carta sugerindo-lhe que patrocine a ida ao Brasil do nosso representante, pagando-lhe as viagens.

Não se conhece até ao momento a resposta do Secretariado Nacional da Informação mas, atendendo, aos termos em que o convite foi feito, é de admitir-se que esta seja afirmativa.

Na carta enviada por aquela entidade ao sr. dr. Moreira Baptista acentua-se:

«Em razão da vinda de inumeros artistas europeus não poderíamos deixar de incluir em nosso programa de festejos uma homenagem ao país irmão, elegendo como convidado de honra e representante especial de Portugal o ilustre mágico português Conde d'Aguilar. Ninguém, melhor que ele, poderá representar a magia portuguesa no nosso concurso, por ser famoso internacionalmente e com brilhantes apresentações em diversos países da Europa».

Com participantes da América do Sul, da América do Norte e da Europa, o 1.º Concurso Brasileiro de Mágicos vai, pois, revestir-se de evidente categoria internacional. E nele não há-de fazer má figura o representante português, cuja presença, com tanta insistência, é solicitada pelo Brasil.

CONDE D'AGUILAR

A BELA IRINA CASOU-SE

Irina Demich

O papel da heroína da Resistência no filme «O Dia Mais Longo» era interpretado pela actriz Irina Demich, hoje com 27 anos, cuja notoriedade cresce dia a dia. Pois a jovem actriz casou-se agora, em Paris, com um industrial suíço dois anos mais velho do que ela — Philipe Walh. Conheceram-se o ano passado, em Roma, quando Irina filmava «O Rancor».

No seu ultimo dia de solteira, enquanto escolhia alguns vestidos numa casa de modas, a bela actriz anunciou que a sua lua-de-mel será curta, pois terá de ir para Cherburgo onde, durante duas semanas, serão rodadas algumas cenas do novo filme de Darryl Zanuck «Epitáfio para um Inimigo».

TARDES INFANTIS

NO TEATRO DA TRINDADE

Vão recomeçar no Teatro da Trindade as tardes dedicadas pelo Município ás crianças que frequentam escolas ou outros estabelecimentos de instrução primária. Assim, amanhã, efectuam-se espectáculos às 15 e às 17 horas. A companhia do Teatro do eGrifalto representará a peça em 3 actos «O valente Gondolim», em cujo elenco entram Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira, Juan Soutulho, Pedro Pinheiro, Nunes Forte, Marcos Caeiro e Orlando Morbey.

Casa do Pessoal da R. T. P.

Comemorando o seu 5.º aniversário, o pessoal da R. T. P. leva a efeito, hoje e no domingo, vários actos festivos em Vilar do Paraíso, nesta cidade, e em Ofir.

Navios de guerra em Leixões

São esperados na próxima segunda-feira, em Leixões, os navios de guerra americanos «Recovery» e «Shakory», que ali permanecerão até ao dia 22 do corrente.

Paulo Renato

primeiro intérprete de uma nova peça

Aureolado com um «Oscar de Imprensa», premiado pelo S. N. I., pela Crítica e pelo publico através as suas multiplas facetas artísticas (actor, realizador, encenador e director) Paulo Renato encontra-se no apogeu da sua carreira: não admira, portanto, o contínuo brilho que empresta a cada personagem que vive sobre as tábuas do palco. Desta feita, no Monumental, Paulo Renato apresta-se para oferecer a Laura Alves réplica condigna no desempenho da extraordinária comédia americana de Muriel Resnik, «A Rapariga do Apartamento», primorosamente encenada por Manuel Santos Carvalho e com Ana Paula e Carlos Teixeira igualmente integrados na acção.

ESPECTÁCULO NO TEATRO DA INCRÍVEL ALMADENSE

Esta noite, às 21 e 30, o grupo cénico infantil da Sociedade Incrível Almadense, composto por crianças dos 6 aos 13 anos, dará mais um «espectáculo com a revista «Ensaio Geral», da autoria de Mário Cristino da Silva e música de Lucinda Espada.

O espectáculo efectua-se no teatro daquela colectividade, em Almada, e a receita reveste para as obras de beneficência.

TRINDADE (F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e aos sábados ás 18 horas (Maiores de 12 anos)

A hilariante comédia de Gogol

O CASAMENTO

com **Brunilde Júdice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

HOJE — ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

CIRCO

GRANDE COMPANHIA

SÓ HOJE E AMANHÃ

— AMANHÃ —

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À noite — Despedida da Companhia

DECORADOR OU CENÓGRAFO

PRECISA-SE NO ESTORIL

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 23530.

Saluzena

TEATRO **CAPITÓLIO**

às 20,45 e 23 h.

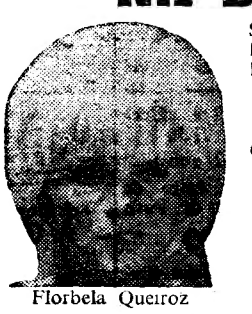
Amanhã: «matinée» ás 16 h.

Adultos

TRIUNFO SENSACIONAL DA EXTRAORDINÁRIA REVISTA

NA BRASA!

SALVADOR
HUMBERTO
FLORBELA
DULCE
Elvira Velez
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento
Xavier
e
30 raparigas fabulosas!



Florbela Queiroz

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

MARISA BARROSO

TODO O RITMO E MELODIA DA MODERNA MÚSICA BRASILEIRA

CLAUDE RICHARD ET STELLA

ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE MALABARISMO

BAILADOS PORTUGUESES

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **Cinema:** às 21 e 30: **«Uma Vida Difícil»** (M. 17 anos)

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS

«MATINÉE» COM O «SHOW» NORMAL

Preços — CHÁ COMPLETO, 25$00

(Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cia e busca uma forma e um acabamento aceitáveis.

Do ponto de vista do tema, o facto do argumento se inspirar num conto de David Mourão-Ferreira, não dá ao filme qualquer densidade humana e são visíveis os cordelinhos de um «fadinho» convencional, muito embora um tratamento literário e cinematográfico especial lhe tenha dado uma fachada diferente, por vezes pretenciosa e deslocada.

De qualquer modo, Brum do Canto confirma o seu talento, desperdiçando-o, porém, numa obra menor, em que o «espectáculo» toma posição predominante. E o espectáculo é Amália Rodrigues, mal defendida como personagem, mas valendo por si, pela sua popularidade e prestígio e inimitável estilo de cantadeira.

O filme, que aliás não enfada e se vê com curiosidade, tem um ar deliberadamente «moderno», com alguns enquadramentos felizes e uma montagem ágil e desembaraçada, em muitos passos.

Além de Amália, outros motivos de interesse existem no filme. E á frente de todos, a interpretação de Maria Adelina, uma magnífica criação, que por completo se sobrepõe á de todos os demais. A sua personagem tem carácter, expontaneidade e um relevo inesperados, naquela galeria um pouco inexpressiva e por demais convencional.

Brum do Canto quis desempenhar o papel masculino principal. Não vai mal, mas também não vai longe.

Noutros papéis, João Guedes, Isabel de Castro, Álvaro Pereira, Rolando Alves, Cunha Marques, Silva Araujo, Fernanda de Figueiredo e outros cumprem de acordo com o que sabem e as possibilidades dos papéis. Florbela Queiroz faz, com graça caricatural, uma «flausina» — uma das notas «modernas» da fita.

A qualidade técnica é, de um modo geral boa, com relevo para as imagens de João Moreira. Som de boa qualidade, apesar de algumas gaitadas demasiado estridentes.

Em conclusão: «Fado Corrido» é um filme que pretende ser uma obra de produção corrente... melhor do que o normal. — *Visor 96.*

«A Carga da Brigada Azul», no Eden

Trata-se da evocação de uma nova epopeia da colonização americana, que opôs brancos a índios. Dentro da fórmula já consagrada dos filmes de oeste, «A Carga da Brigada Azul» distingue-se por se inspirar no famoso romance de Paul Horgan, «A Distant Trumpet», prémio Pulitzer.

A película, produzida por William Wright, foi realizada pelo veterano realizador Raoul Walsh, vez fica patente nos grandes movimentos de massas, lances de luta e cenas romanticas. De notar, o facto de haver um esforço para compreender os índios «apaches» — pacíficos, mas ciosos de liberdade e com um profundo sentido dos seus direitos.

Aventura movimentada, recheada de lances espectaculares, «A cujo virtuosismo técnico mais uma Carga da Brigada Azul» conta um elenco numeroso, em que se destacam os papéis de Troy Donahane, Suzanna Pleshette, Diane McBoim, James Gregory, William Reynolds, etc. Complementos variados.

VISOR-33

Praça de Toiros de Cascais

Maiores de 6 anos

Amanhã, às 15 e 30 h.

FESTIVAL DE VARIEDADES TAURINAS A FAVOR DAS CORPORAÇÕES DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE CASCAIS

Serão lidadas 8 bravíssimas reses — 8 Cavaleira

LA PRINCESA

Espadas

ZÉLIA ALVITO e MARIA JOSÉ CAROU GARCIA e NUNO ESPERANÇA

Forcados do ESTORIL

e ainda dois grupos de gentis meninas do ESTORIL e CASCAIS

e a TROUPE SÉRIA-CÓMICA TAURINA com a sua banda OS AUTÊNTICOS

ABC

TEL. 366745

Às 20.45 e 23 h. (Adultos)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HERMÍNIA SILVA

O grande êxito da revista

AI, VENHAM VÊ-LAS

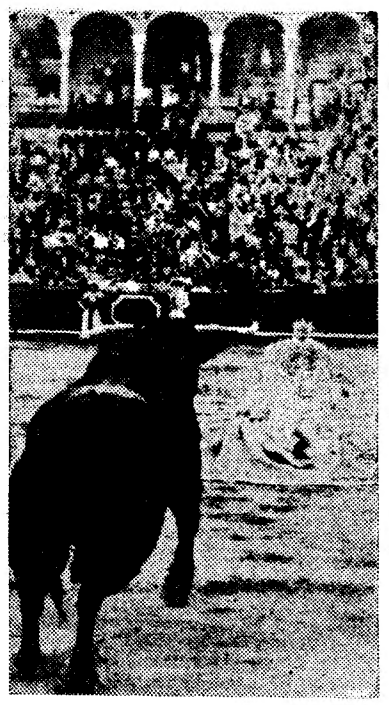
com **HERMÍNIA SILVA IVONE SILVA**

MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA

A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES

IVONE SILVA

Saluzena



Diego Puerta é assim!

Diego Puerta, o sevilhano que amanhã alterna com Armando Soares na ultima corrida do ano, no Campo Pequeno, é assim, a valentia máxima, a emoção. E de emoção é também a lide de touros desembolados que amanhã nos vão oferecer o famoso rojoneador Angel Peralta e nosso Pedro Louceiro. E ainda a das pegas dos forcados-amadores de Nuno Salvação Barreto nesta ultima corrida do ano, e primeira diurna, começando ás 17 e 30 em combinação com o encontro de futebol e para que se possa assistir a ambos os espectáculos

O Bem Amado

TEATRO AVENIDA

HOJE, EM 2 SESSÕES: ás 20.45 e 23 h

Uma espantosa comédia mo-mernissima, com

VIRGÍLIO TEIXEIRA

Isabel de Castro ● Irene Cruz

JOÃO LOURENÇO

Dalila Rocha

e

COSTA FERREIRA

Adultos

Amanhã: matinée ás 16 h

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

INÚMERAS NOVIDADES RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM:

— Estatuetas de jade, arcas de cânfora, quimonos para senhora e cavalheiro e toda a gama de artigos orientais.

RUA DOS DOURADORES, 133-135 (JUNTO AO LARGO DE ST.ª JUSTA)

TEL. 369655 LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

E TODO O GENERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de armazém. A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º, — T. 32 45 32

PORTO: R. de Santa Catarina, 388, 2.º — T. 2 80 29

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9 da noite (M. 12 anos)

12.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm

LAWRENCE DA ARABIA

com **Peter O'Toole e Anthony Quinn**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)

O maior êxito da temporada de Paris

O HOMEM DO RIO

com **Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.45

Adultos

Um filme de **Henri Verneuil**

CEM MIL DÓLARES AO SOL

c/ **Lino Ventura e Jean Paul-Belmondo**

POLITEAMA — Telef 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

AGORA AO ALCANCE DE TODOS

A GIGANTESCA PRODUÇÃO HISTÓRICA

CLEÓPATRA

com **Elizabeth Taylor, Richard Burton e Rex Harrison**

ADULTOS — Col. DE LUXE

ATENÇÃO AO HORÁRIO DE CADA UMA DAS SESSÕES

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

DUELO NO RIO GRANDE

A M I Ú D A

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 6 anos) **BRANCA DE NEVE E OS 3 ESTAROLAS**

e ás 21.30 (M. 17 anos)

UMA VIDA DIFÍCIL

com **Alberto Sordi — Lea Massari — Franco Fabrizi e Silvana Mangano**

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)

O supremo entre os maiores em 2. semana

ZULU

Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins

EDEN — Telefone 320768

A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme em Technicolor

A CARGA DA BRIGADA AZUL

c/ **Troy Donahue e Suzanne Plesmette**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 18.30 e 21.45 (Adultos)

Regreso triunfal de AMÁLIA RODRIGUES

no novo filme português de **Jorge Brum do Canto**

FADO CORRIDO

com soberbo desempenho de **Maria Adelina, João Guedes, Álvaro Pereira e Isabel de Castro**

ODEON — Telefone 326283

A's 15 e ás 18 h. e ás 21.15

EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR

Uma história de paixão, crime e mistério no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval carioca.

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVISO: Devido á extensão do programa, a sessão da noite começa ás **21.15**.

RESTELO — Telefone 510375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Uma divertidíssima comédia

UMA ENCANTADORA IDIOTA

com **Brigitte Bardot e Anthony Perkins**

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155

A's 21 (M. 17 anos)

UM CRIME NO METROPOLITANO

CERCADOS PELA POLÍCIA

Amanhã (M. 12 anos) — **O LEÃO**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva

CEM MIL DÓLARES AO SOL

c/ **Jean Paul Belmondo e Lino Ventura**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

AMÁLIA num filme sensacional

FADO CORRIDO

com **Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz**

MONUMENTAL — Telefone 555131

Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Em 70 mm. no «écran» gigante

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

Chamamos a atenção dos srs. espectadores para **a hora do começo da «matinée».**

AVIS — Telefone 47163

A's 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª semana de enchentes com o melhor e mais animado filme de

SARA MONTIEL

O SAMBA DO AMOR

(Estmancolor)

O ambiente frenético e inigualável do Carnaval Carioca!

AR CONDICIONADO

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

A CANÇÃO DA SAUDADE

c/ **Tony de Matos—Simone de Oliveira**

CERRASSE — Telefone 320912

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS VITORIOSOS

com **Vincent Edwards e George Hamilton**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

A ÁGUIA E O FALCÃO

A MULHER INCÓGNITA

Debbie Reynolds chega a Lisboa na segunda-feira

Chega na próxima segunda-feira a Lisboa, ao aeroporto da Portela, pelas 12 e 15, numa avião da T. W. A., a famosa actriz norte-americana Debbie Reynolds, vedeta do cinema de Hollywood.

Conforme noticiámos há dias, Debbie chegou agora á Europa, a bordo do sumptuoso transatlantico «Queen Elizabeth», em viagem de recreio, acompanhada do marido, o magnate americano de calçado Harry Karl.

DEBBIE REYNOLDS

No mesmo paquete viajou, também, Liz Taylor, hoje casada com Richard Burton, que, há anos, deu origem á separação do casal Debbie Reynolds-Eddie Fisher, casando-se posteriormente, mas por pouco, tempo, com aquele cantor.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Anuncia-se que Gregory Peck vai interpretar um novo filme em Hollywood. Trata-se de «Mirage», produzido por Harry Keller e dirigido por Edward Dmytrik.**

■ **Anuncia-se de Roma que Ugo Gregoretti iniciou o quarto episódio do filme «A Bela Família», de que são protagonistas Susy Andersen e Nanni Loy.**

ANÍBAL COELHO actuará em Lisboa

O conhecido artista Auíbal Coelho, um dos grande êxitos como canconetista do Rádio Clube de Moçambique, já com discos de êxito gravados, está, entre nós, em férias, durante as quais trabalhará na Rádio e numa casa de espectáculos.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Aumentam as receitas do cinema nos E. U. A.

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — Deve ascender a um bilião e meio de dólares (43,5 milhões de contos), no ano em curso, a receita bruta dos cinemas norte-americanos. Esta cifra, que se compara com a de um bilião e 270 milhões de dólares de 1963, será a mais alta dos ultimos oito anos.

Todos os cinemas estão a registar aumentos de receita entre 8 e 47 por cento, segundo um inquérito promovido pelo «Hollywood Reporter».

★ Os actores e técnicos mexicanos querem produzir filmes

CIDADE DO MÉXICO, 17 — (A. N. I.) — Durante uma reunião de actores e técnicos de cinema, a Associação dos Actores Mexicanos, por intermédio do seu presidente, Rodolfo Landa, solidarizou-se com a ideia de os trabalhadores do cinema produzirem os seus próprios filmes.

«Actores e técnicos — disse Landa — não têm o propósito de substituir as empresas, mas devem poder, em qualquer altura, defender e ampliar o seu meio de vida».

2.ª-FEIRA, no

TIVOLI

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA COM UM DOS MAIORES ÊXITOS DA ACTUALIDADE

QUERO O MEU APAIXONADO MORTO!

ELE TRAIU-ME... E VOU COMPRAR A SUA MORTE. E SEI QUE TODOS OS SEUS AMIGOS PODEM SER COMPRADOS

INGRID BERGMAN & ANTHONY QUINN

in

A VISITA

(The visit)

20th CENTURY FOX

com IRINA DEMICK/PAOLO STOPPA

Produção de JULIEN DERODE & ANTHONY QUINN/Realização de BERNHARD WICKI/Argumento de BEN BARZMAN CINEMASCOPE

O SEU DINHEIRO CORROMPEU UMA CIDADE, PARA DESTRUIR O HOMEM QUE OUTRORA ELA AMAVA

ADULTOS

Diário da OUTRA BANDA

Um empréstimo de 5000 contos para instalar as famílias desalojadas devido às obras da ponte sobre o Tejo

Entre as diversas implicações que a construção da ponte sobre o Tejo traz à vida do concelho de Almada, numa transformação que se prevê largamente favorável ao seu progresso económico e social, acentua-se agora o facto de haver que tratar da situação das famílias desalojadas de diversas moradias que foram condenadas a desaparecer, devido às exigências dos trabalhos em curso. Trata-se de aglomerados de vivência muito modesta, a quem tal situação perturbou de forma desagradável, apesar das providências decididas pelo Município, de acordo com outros departamentos oficiais ligados ao asunto.

Uma das disposições tomadas, a construção de um bairro no Laranjeiro (Cova da Piedade), dispondo de cem fogos, encontra-se numa fase adiantada de concretização, salientando-se, entretanto, a assinatura da escritura do empréstimo de cinco mil contos, contraído pela edilidade, na Caixa Geral de Depósitos, destinado à concretização final do empreendimento urbano referido. Algumas das casas do novo bairro já se encontram prontas, supondo-se que as obras vão entrar agora num ritmo decisivo. São, portanto, devidas palavras de louvor às diligências municipais.

Este tema sugere-nos, todavia, outras considerações sobre a falta, naquele concelho, de residências de renda económica ou limitada, tendo em vista uma população numerosa, em perspectiva de um crescimento numérico substancial, logo que o processo das comunicações contínuas entre as duas margens do Tejo seja estabelecido. As dificuldades actuais vão, por certo, agravar-se — e importa então prever a tempo, a fim de se evitarem consequências danosas, entre as quais se poderá admitir ainda uma maior tendência de alta para o custo das rendas domiciliárias, já a roçar os mil escudos por mês...

Há assim que conjugar forças para se tentar a execução de um plano capaz de suprir as dificuldades actuais e aquelas que se antevêem, num autêntico desafio à capacidade dos dirigentes e dos homens de boa vontade. Embora a lei não faculte, nestes casos, a expropriação de terrenos, contudo, há-de haver processo de convencer todos os sectores interessados na vantagem de solucionar uma grave deficiência social, que a todos afecta. De contrário, continuarão a generalizar-se o péssimo sistema de coabitação de duas ou mais famílias no mesmo domicílio; as construções clandestinas, tantas vezes sem o mínimo de requisitos higiénicos, para já não falarmos nos chamados «bairros de lata», cartaz de propaganda negativa de uma região de apregoados contornos turísticos.

Este é o panorama que convém não esquecer, nem camuflar, pois nada adianta seguir o costume da avestruz... O problema não é novo, nem é exclusivo do concelho de Almada. Mas, seja como for, tem de ser combatido com todas as energias válidas, numa batalha sem desfalecimentos. Vamos a ver então as providências que o caso requer, aceitando, desde já, todo o empenho dos edis em varrer a sua testada.

Os Marialvas da Bica

comemoram amanhã o seu 6.º aniversário

O Grupo de Beneficência «Os Marialvas da Bica» comemoram amanhã, na sua sede provisória, na Rua de S. Paulo, 214, a passagem do 6.º aniversário da sua fundação. De manhã, serão vestidas seis crianças pobres—tantas quantos anos tem a colectividade. Seguir-se-á um almoço de confraternização de todos os associados.

Cortejo de oferendas no Barreiro

A convite do presidente da Camara Municipal e do provedor da Misericórdia, houve uma reunião com os representantes das grandes empresas industriais, colectividades desportivas e de recreio, de vários organismos e representantes da Imprensa.

Foi comunicada a decisão de se promover um cortejo de oferendas no dia 15 do próximo mês.

«Steichen, o fotógrafo» no Barreiro

A notável exposição «Steichen, o fotógrafo», que, há pouco tempo, esteve patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, vai ser apresentada no Barreiro, pelo Grupo Desportivo da CUF.

A inauguração deste certame organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York e trazido a Portugal pela Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, está marcada para hoje ao fim da tarde.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Constantino o grande» (12 anos): *Academia* — *Esplanada* — A's 21 e 15: «A vida ou a morte» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Conflito íntimo» e «Estranguladores» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «Massacre na colina negra» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — A's 21 e 15: «A rua do pecado» e «Psicossíssimo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2373035).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva 48 (Tel 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — *União Moitense*—Aven. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA — *Ledo* — Av Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Marques*—R. Arronches Junqueiro (Tel 22783) *Bonfim* — Avenida Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).

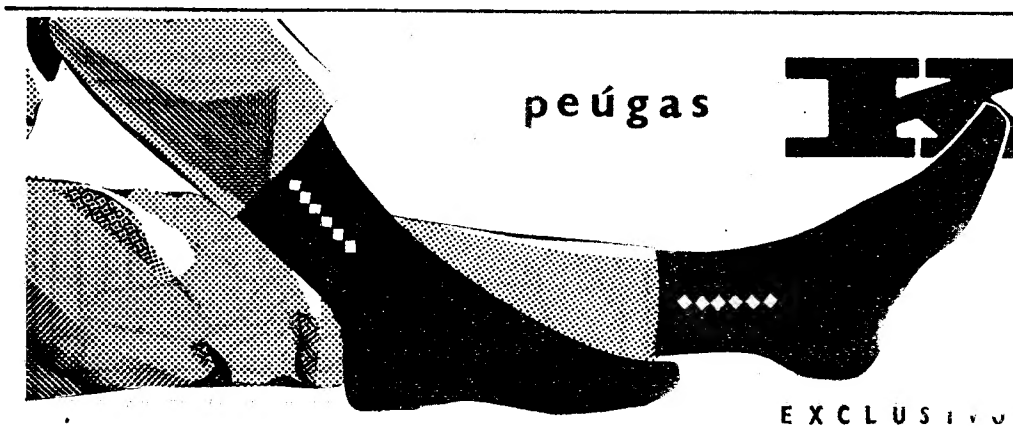
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho. 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO



peúgas KARL

LEVES ● CÓMODAS ● ELEGANTES

uma nova linha de padrões modernos EM 100% ALGODÃO, MOUSSE, ORLON e PURA LÃ

KARL — uma peúga em todos os sentidos

EXCLUSIVOS MOTIL

O PORTO PELO TELEFONE

Um protesto do Grupo dos Modestos

PORTO, 17 — O conhecido Grupo dos Modestos, que á arte de representar dá, há mais de 60 anos, a sua melhor contribuição, vai apresentar ao subsecretário de Estado da Presidência, um protesto sobre a deliberação do juri do 7.º Concurso de Arte Dramática, recentemente promovido pelo S.N.I. Para esclarecer a sua atitude,, a direcção reune-se esta tarde com os órgãos de informação.

Navio de guerra alemão em Leixões

O navio de apoio da Armada alemã «Mosel», de 2200 toneladas, que se encontra em viagem experimental e de instrução, fará escala em Leixões até 20 do corrente. O «Mosel» é comandado pelo capitão-tenente Schmezer e a bordo encontram-se 147 oficiais. sargentos e praças.

Círculo de Cultura Teatral

Já se encontra nesta cidade o actor Carlos Avilez, que encenará, no Teatro Experimental, o segundo espectáculo da temporada 1964-65: a peça «Carta Perdida», do autor romeno Luca Caragiale.

Novo ano lectivo universitário

Sob a presidência do Chefe do Estado, efectuar-se-á no próximo dia 21, cerca das 16 horas, o acto inaugural do novo ano lectivo universitário, que decorrerá no salão nobre da Universidade do Porto. A oração de sapiência, a cargo do prof. Luís de Pina, versará o tema «Do pensamento pedagógico hispânico: sugestões pretéritas, realidades contemporâneas».

Espectáculos de amanhã:

TEATRO EXPERIMENTAL — Às 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: A revista «Férias em Lisboa» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Roccambole» e «A volta do gorila» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Duelo ao sol» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cavalgada selvagem» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Fanny» (17 anos).
ODEON CINE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O Império do crime» (12 anos).

VIDA ARTÍSTICA

Recital de canções de Mozart no Instituto Britanico

No Instituto Britanico haverá, na terça-feira, ás 21 e 30 um recital de canções de Mozart pelo «Mozart Trio» (Lee Meredith, John Yard e Joseph Collins), acompanhado por Alfred Neumann.

Os bilhetes destinados ao publico podem ser requisitados na Recepção do Instituto, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A porta das 7 fechaduras» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Teia de aranha» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Os canalhas» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Os dois amores» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Uma vida difícil» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Os argunautas» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A história de três amores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

OS VOOS DA B. U. A. PARA A MADEIRA

segundo uma nota da Direcção-Geral da Aeronáutica

Da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, por intermédio do S.N.I., recebemos a seguinte nota.

A propósito das declarações feitas recentemente em Portugal por dirigentes de uma companhia de navegação aérea inglesa—a British United Airways — julga-se a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil na obrigação de esclarecer a opinião publica quanto aos seguintes pontos:

1.º Na concessão de direitos de tráfego ao transporte aéreo é fundamental distinguir-se entre serviços regulares — linhas ou carreiras — e voos não regulares. O exercício de direitos de tráfego em serviços regulares faz-se normalmente ao abrigo de acordos bilaterais — Acordos Aéreos — entre os diferentes países envolvidos na rota a explorar. As autorizações de voos ou séries de voos não regulares são dadas por caso, embora obedecendo, entre os países, como Portugal, membros da Conferência Europeia da Aviação Civil (C. E. A. C.), a determinados princípios e normas de procedimento.

2.º A teoria dos acordos aéreos bilaterais adoptada pela generalidade dos países é a do equilíbrio entre os direitos concedidos por ambas as partes. A necessidade da revisão dos acordos de serviços aéreos entre Portugal e a Inglaterra, que datam de 1946, foi de há muito reconhecida pelas autoridades da aeronáutica civil dos dois países, dado que tais acordos não satisfazem já aquela condição de equilíbrio e devem, assim, ser substituídos. Nesse sentido e, aliás, por iniciativa das autoridades inglesas, se celebraram já várias consultas, a primeira das quais em Junho de 1959 e a ultima em Dezembro de 1963. Não foi possível, no decorrer de tais consultas, chegar-se a um acordo que salvaguardasse devidamente os interesses nacionais.

3.º Foi durante estas negociações e integrado no conjunto das rotas britanicas a incluir no futuro acordo que nos foi apresentado o pedido da British United Airways para a exploração de serviços regulares destinados ao arquipélago da Madeira e da B. O. A. C. para a continuação, a longo prazo, dos serviços aéreos que esta ultima empresa vinha a explorar a título precário entre a Inglaterra e o Brasil com escala por Lisboa. O Governo inglês, como se sabe, decidiu há dias substituir a B. O .A. C. pela B. U. A., como empresa designada para esta ultima rota. Perante a impossibilidade de aceitar as condições em que foram formulados os pedidos britanicos e no sentido de evitar o malogro das conversações, não deixou a delegação portuguesa de, oportunamente, apresentar uma contraproposta que cobrisse, não só os legítimos interesses do transportador nacional, mas também os compromissos assumidos por Portugal no quadro dos acordos com outros países. A delegação inglesa ficou de estudar essa contraproposta, mas até ao presente não tomou ainda a iniciativa de solicitar nova consulta.

4.º No que respeita a serviços regulares, embora designada pelo Governo inglês para a exploração das rotas do Brasil e da Madeira, a incluir possívelmente no acordo aéreo que a Inglaterra venha a negociar com Portugal em substituição dos acordos actuais, a B. U. A. não dispõe presentemente de direitos e poderá apenas vir a explorar a rota do Brasil nas condições precárias em que o vinha fazendo a B. O. A. C. pelo menos no que respeita á escala de Lisboa.

5.º Entretanto e dentro da política que vem sendo seguida pelas autoridades portuguesas com vista ao desenvolvimento do turismo da Madeira, foi a B. U. A. autorizada a realizar, no próximo Inverno, uma série de voos de fretamento destinados ao aeroporto do Funchal, com aviões convencionais, os unicos que, por enquanto, estão autorizados a frequentar aquele aeroporto.

6.º Aproveita-se finalmente a oportunidade para esclarecer também que, no seguimento da mesma política de desenvolvimento do turismo nacional, os T. A. P. aumentarão em breve os seus cinco serviços semanais entre Lisboa e o Funchal, passando a oferecer, já no Inverno que entra, uma frequência diária com aviões convencionais, é certo, mas de grande capacidade. Os horários foram estudados por forma que estes serviços tenham ligações fáceis em Lisboa com as carreiras que servem os principais centros de tráfego europeus do resto do mundo.

TRIBUNAIS

Senhora condenada pelo Plenário da Boa Hora

O Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo desembargador sr. dr. António de Almeida Moura, terminou esta manhã o julgamento da sr.ª D. Olívia Maria Cabral, de 41 anos, de Santiago de Cacém, incriminada por actividades subversivas e por ter feito parte do Partido Comunista Português.

Concluiram-se os debates em que tomaram parte os srs. dr. Lopes de Melo e Jorge Sampaio, respectivamente ajudante do Procurador Geral da Republica e patrono da ré.

Discutida a causa, o colectivo, depois da leitura dos quesitos, reuniu-se para deliberar.

Provaram-se os crimes constantes da acusação, com atenuantes, pelo que a ré foi condenada em 3 anos e 3 meses de prisão maior, perda de direitos políticos por 15 anos, dois mil escudos de imposto de justiça e nas medidas de segurança de internamento por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos.

Três condenações no Plenário Auxiliar

Sob a presidência do desembargador dr. Arelo Manso, reuniu-se ao princípio da tarde de hoje, o Plenário Criminal Auxiliar, que funciona também na Boa Hora, para proceder á leitura do acórdão referente ao julgamento dos srs. Arnaldo Alvaro Faria dos Santos Aboim, dr. Dante Julio Vieira Marques, médico, e eng.º Armando Joaquim da Silva Viana, acusados de terem feito parte do Partido Comunista Português e desenvolvido actividades contra a seguraínça do Estado.

Provadas as acusações, com elevado numero de atenuantes, foram condenados, cada um, em 2 anos e 2 meses de prisão maior, perda de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança de internamento por períodos prorrogáveis de 6 meses a 3 anos.

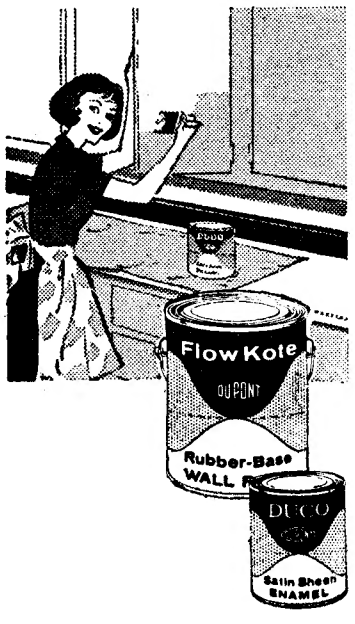
ARTES PLÁSTICAS

Exposição de obras oferecidas pelos autores a casas de assistência

Organizada pelo Instituto de Assistência aos Inválidos, inaugura-se na terça-feira, ás 16 horas, nos salões do S. N. I., uma exposição das obras de arte oferecidas pelos autores para decoração de recolhimentos, lares, asilos e albergues. Presidirá ao acto inaugural o Chefe do Estado.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

Em pintura não tenha problemas... tenha tintas FLOW KOTE®!



rápida
duradoura
lavável
em todas as
cores

Flow Kote® é uma tinta DUPONT®!

AGENTES GERAIS EXCLUSIVOS
BETHENCOURT BROS., LTD. — Rua Áurea, 132-138 — LISBOA
SÓRIA, LIMITADA — Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

● Marca registada

T I N T A S DUPONT

J. ARTEIRO, L.DA

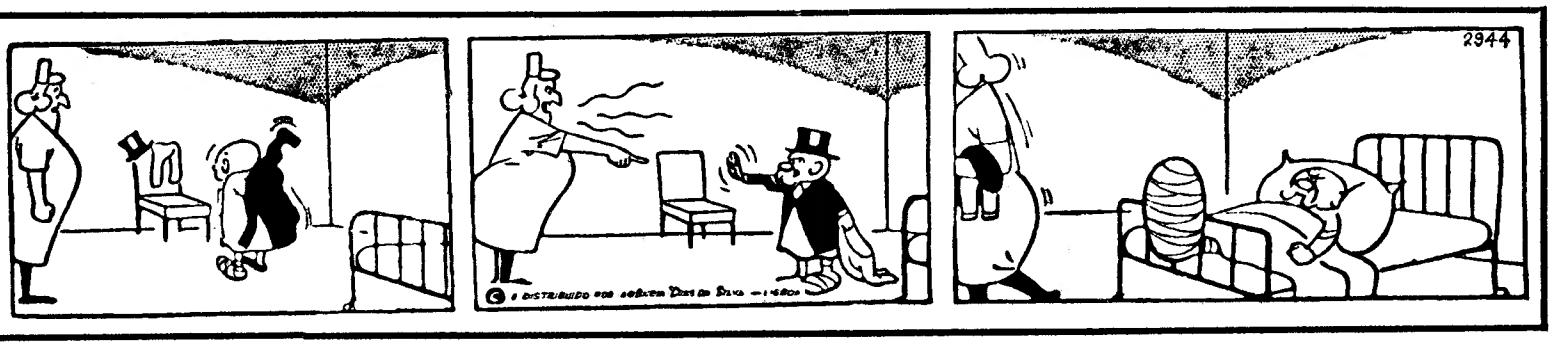
AV. DIOGO LEITE, 34-40

V. N. GAIA

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL ■ ACESSÓRIOS PARA BARRAMENTOS DE SUBESTAÇÕES ■ FUNDIÇÃO DE METAIS

A HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO DEU PREFERÊNCIA AOS LIGADORES DE BRONZE E BIMETÁLICOS DE NOSSO FABRICO PARA A SUA SUBESTAÇÃO DE 220 kV DO APROVEITAMENTO DE BEMPOSTA

AVENTURAS DO TIO CARLOS

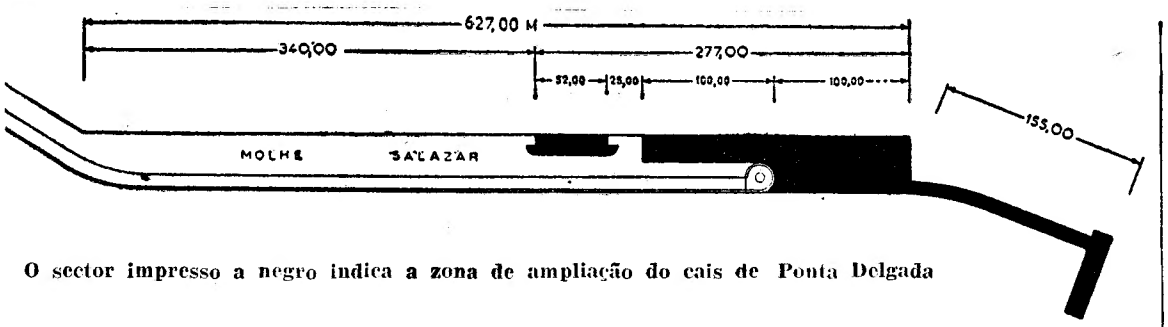


Morreu o autor de «Ninguém me ama»

RIO DE JANEIRO, 17 — «Preciso, ao menos, de um pouco de poesia para viver nesta manhã de simplicidade», escreveu o compositor e jornalista António Maria, antes de sucumbir, ontem, a um ataque cardíaco.

António Maria Araujo de Alencar, nasceu no engenho de Cachoeira Lisa em Recife (Pernambuco), no dia 17 de Março de 1921. Durante toda a sua vida foi poeta, compositor, jornalista, «r a d i a l i s t a», além de ter dirigido a TV-TUPI, quando da inauguração desta emissora. Iniciou a carreira nos jornais dos Diários Associados e também trabalhou nos «Globo», «Diário Carioca», «Última Hora» e nas revistas «Manchete» e «O Cruzeiro».

Foi vítima de um enfarte do miocárdio, ás 3 horas da madrugada, quando ceava num restaurante de Copacabana, e sepultado ontem mesmo, no cemitério de S. João Baptista, com um acompanhamento de 2000 pessoas, entre as quais os boémios das noites de Copacabana, colegas de jornal, artistas, intelectuais e compositores. António Maria, autor de «Ninguém me ama» e outras composições que o tornaram famoso, deixou saudades principalmente nos seus parceiros de musica e na gente simples. Dele disse Dorival Caymi: «Sentirei a falta de tudo o que ele fez. Era um homem excepcional, dotado de uma qualidade muito rara: humanidade fantástica».



O sector impresso a negro indica a zona de ampliação do cais de Ponta Delgada

Encontra-se quase concluída

(mais 620 metros acostáveis)

a ampliação do cais de Ponta Delgada

Devem estar concluídas, no final do ano corrente, as obras de prolongamento do molhe de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

Os trabalhos são custeados pela Comissão de Infra-estruturas da N. A. T. O., e destinam-se a dotar Ponta Delgada com mais um cais contínuo de 620 metros, com fundos de 12 metros. Ficará a ser o maior cais contínuo do nosso País, com um total de 1550 metros. As obras, além de valorizarem grandemente o porto de Ponta Delgada, constituem um elemento importante na economia micaelense, pois empregam cerca de 400 trabalhadores locais, cujos ordenados oscilam, mensalmente, por cerca de 750 contos. Além desta importante verba, ficam em S. Miguel cerca de 550 contos, pagos ao comércio local, em aquisições diversas.

O porto de Ponta Delgada ficará, como já se disse, grandemente valorizado. As obras destinam-se a dar capacidade ao porto daquela ilha dos Açores para receber grandes petroleiros, que irão descarregar combustíveis para enormes depósitos, a construir nos arredores de Ponta Delgada, obras já a concurso, e que orçam por cerca de 200 mil contos.

Evidentemente que, a pesar das obras serem levadas a cabo por motivos militares e custeadas pela N. A. T. O., os novos cais de Ponta Delgada poderão vir a ser utilizados por navios mercantes, nas suas escalas comerciais por S. Miguel, o que amplia as possibilidades de trabalho, naquele porto, com um movimento bastante importante.

Os trabalhos em curso têm decorrido com uma rapidez digna de registo. Os mais modernos métodos de trabalho, incluindo algumas inovações pela primeira vez utilizadas no nosso País, têm sido aplicados. Engenheiros de diversos portos portugueses, têm visitado Ponta Delgada, com o intuito de observar as obras em curso. Em 13 meses, movimentaram-se 230 mil metros cubicos de enrocamentos e 25 mil de betão. No quebra-mar é utilizado um invento francês — os tetrápodes — que têm provado grande eficiência.

Depois de concluídas as obras, o que se prevê suceda no final do ano corrente, Portugal passará a contar, em pleno Atlantico, com um porto de excepcional capacidade, susceptível de abrigar grandes navios militares ou de comércio e que, num futuro não muito distante, desempenhará papel de grande importancia no quadro logístico do Tratado do Atlantico Norte, que conta já, nos Açores, com outras instalações de muita valia.

Chegaram e partiram navios de guerra americanos e espanhóis

Entrou, esta manhã, no Tejo, uma força naval dos Estados Unidos, que se conservará no nosso porto durante alguns dias.

Pelas 9 horas, atracaram á muralha da doca do Jardim do Tabaco, os grandes contratorpedeiros lança-mísseis teleguiados «Barney» e «Dewey», sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra C. C. Gates Jr., comandante da Divisão de contratorpedeiros n.º 262, embarcado no «Dewey».

Uma hora e meia depois, deixaram o cais de Xabregas, os submarinos «Irex» e «Sablefish», sob o comando superior do capitão-de-fragata H. J. Trueblood, embarcado no .Sablefish»,

As guarnições dos contratorpedeiros e dos submarinos totalizam 70 oficiais e 735 sargentos e praças.

O «Dewey», de 4700 toneladas e o «Barney», de 3370 toneladas, são comandados, respectivamente, pelos capitães-de-fragata Bradley e K. V. Johnson. Os submarinos «Sablefish», e «Orex», cada um de 1570 toneladas, á superfície, são comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes L. L. Stine e D. U. Murray.

Após a atracação, deram entrada a bordo do «Dewey», um oficial delegado do Comando Naval do Continente, o adido naval americano, comandante Enyart, e o oficial português de ligação, 1.º tenente Ferreira Guimarães.

Pelas 9 e 50, o capitão-de-mar-e-guerra C. C. Gates Junior, acompanhado do adido naval e do ofical de ligação, desembarcou, para ir apresentar cumprimentos aos srs, embaixador da América, chefe da missão militar americana em Portugal e almirante comandante naval do Continente, após o que regressou a bordo.

Partiu o «Annapolis»

Depois de uma estadia de cinco dias no Tejo, fez-se hoje de manhã ao mar o navio de comunicações da Armada dos Estados Unidos «Annapolis», do comando do capitão-de-mar-e-guerra J. J. Rowan.

Também largou hoje a divisão espanhola

Deixaram também hoje, o Tejo, depois de um período de exercícios — «Iberex 64», com unidades da Armada portuguesa, durante uma semana, ao largo da costa, os sete navios da Marinha espanhola que estavam no nosso porto, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Rafael Prat Fossi.

O «mágico» acertou em «K» e nos trabalhistas

LONDRES, 17—(F. P.) — O «mágico» britanico, Alan Shaxon, predisse a queda de Kruchtchev e a vitória trabalhista por 317 mandatos.

Shaxon fez estas previsões por escrito e enviou-as, em envelope selado, em 8 deste mês, ao presidente municipal do bairro londrino de St. Pancras, que o abriu esta manhã, na presença de testemunhas.

O «mágico» também previu que a China figuraria nas parangonas dos jornais, mas sem indicar que se trataria da explosão de uma bomba atómica.

DIÁRIO escolar

NOVA SECÇÃO

da Escola António Arroio

Na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia começou a funcionar a secção da Escola de Artes Decorativas António Arroio, que para ali transitou por falta de instalações na sede.

Aplicação de métodos audiovisuais no ensino

Terminou, no Instituto de Medicina Tropical, o curso sobre «Aplicação de Métodos Audiovisuais no Ensino», que ali foi ministrado, por um especialista inglês, a vinte e quatro professores.

Presidiu ao encerramento dos trabalhos o sr. dr. Manuel Ferreira Rosa, inspector da Direcção-Geral do Ensino do Ultramar, departamento que promoveu o curso, integrado no qual esteve ali patente uma exposição de material audiovisual.

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO À S. N. BELAS-ARTES)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932
VIENA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: FERNANDA BAPTISTA
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Balchão de porco á Goesa
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493 - 325721

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008
COIMBRA

RESTAURANTE SNACK
SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

CHICOTE
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
TELEF. 720672
TODOS OS DIAS, ALÉM DOS MAIS AFAMADOS PRATOS DE COZINHA REGIONAL, O MAIS FAMOSO «SHOW»
AGORA NOVAMENTE COM
FRANCISCO EGYDIO
NA TERÇA-FEIRA, 20
INAUGURAÇÃO DA SEMANA MINHOTA
COM GRANDES ATRACÇÕES FOLCLÓRICAS
MAIORES DE 12 ANOS

A central hoje inaugurada em Bemposta

permitirá reforçar a rede nacional de energia eléctrica com cerca de 1100 milhões de kWh

(Continuação da 1.ª página)

daquele novo aproveitamento hidroeléctrico.

A barragem espanhola

A barragem de Aldeadávila, no troço espanhol do Douro, constitui o maior empreendimento hidroeléctrico da Europa Ocidental. As obras principiaram em 1956 e foram concluídas sete anos mais tarde. O dique tem a altura de 132 metros e 250 de comprimento no seu coroamento máximo.

A capacidade da albufeira é de 115 metros cubicos e a central eléctrica ficou instalada abaixo do solo. A energia já produzida em ano e meio de funcionamento é da ordem dos 24 milhares de kW e representa dez por cento da produção actual de Espanha.

A chegada dos supremos magistrados das duas nações ibéricas e das comitivas registou-se pelas 10 e 40 (T. M. G.). Houve então nova cerimónia de cumprimentos e as habituais apresentações. Seguiu-se a visita ás instalações e uma breve sessão solene, durante a qual discursou o presidente do conselho da administração da Iberduero, D. Pedro Careaga y Basabo, e foram entregues medalhas comemorativas a técnicos e operários que intervieram nas obras de construção.

Pouco depois, os Chefes de Estado foram convidados para uma visita de automóvel até á barragem, onde houve uma paragem, a fim do almirante Américo Thomaz e do generalíssimo Franco assistirem á abertura das comportas dos descarregadores de superfície. O passeio prosseguiu até ao edifício de comando, e ali foi servido almoço, após o qual houve uma visita, a pé, ao miradouro sobre o aproveitamento, e descida, pelo elevador, á central.

A partida para Bemposta

A's 14 horas (T. M. G.) verificou-se a partida dos dois Chefes de Estado e dos séquitos para a fronteira portuguesa, por Fermosille, devendo chegar a Bemposta setenta e cinco minutos depois. Entre as solenidades previstas do lado português, haverá a abertura das comportas dos descarregadores de superfície, o descerramento de uma lápida comemorativa e a bênção do aproveitamento.

A cerimónia maior será a sessão solene, cerca das 16 horas, no edifício de comando, durante a qual discursam os presidentes dos conselhos de administração da Hidroeléctrica do Douro e da Iberduero, os ministros das Obras Publicas de Portugal e de Espanha, e os Chefes de Estado. Haverá, por fim, a entrega de medalhas comemorativas.

Depois da visita ás instalações, será servida uma merenda, estando marcada a partida do generalíssimo Franco e seu séquito ao fim da tarde. Por sua vez, o almirante Américo Thomaz e comitiva, após os cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado espanhol, seguirão para Miranda do Douro, pernoitando na Pousada de Santa Catarina, onde, amanhã, se efectua a entrega de condecorações, numa cerimónia íntima.

O supremo magistrado da Nação assiste, ainda, á missa que se celebra na Sé de Miranda do Douro, em sufrágio dos que faleceram durante as obras dos aproveitamentos do Douro Internacional, seguindo, ás 10 horas, para Celorico da Beira.

O escalão de Bemposta

O escalão de Bemposta completa o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro, cuja utilização energética foi atribuida a Portugal pelo convénio de 1927.

A obra terminou ao mesmo tempo do que a de Aldeadávila, construído pela sociedade Iberduero. Está, pois, terminado o aproveitamento do Douro Internacional que, com as suas barragens (3 portuguesas e 2 espanholas), constitui uma das maiores fontes de energia da Europa.

Localizada perto da povoação da Bemposta, a jusante de Picote, esta barragem tem a altura máxima de 87 metros acima do terreno de fundação, e o seu coroamento tem um desenvolvimento de cerca de 297 m. Uma característica especial é a existência de uma galeria no seu interior, junto ás fundações, o que permitiu aligeirar o seu perfil e dispensar o encargo do arrefecimento artificial do betão, que teria sido necessário para abreviar a dissipação do calor de hidratação do cimento.

O descarregador principal de cheias, disposto sobre a barragem, é constituído por 4 portadas, munidas de comportas de segmento com cerca de 24 m de vão e 10 m de altura. A descarga auxiliar obedeceu a um esquema diferente das de Picote e de Miranda, pois fica na parte central do coroamento da barragem. Esta descarga, com uma portada de 9 m de vão, é equipada com uma comporta de segmento destinada a regular o nível da água na albufeira, e pode dar passagem a caudais até 500 m3/s. É de 11 000 m3/s o caudal máximo previsto.

A albufeira estende-se por 21 quilómetros e meio

A albufeira criada pela nova barragem prolonga-se por 21,5 km até Picote, e tem uma capacidade total de 128 milhões de m3. Para esvaziamento eventual da albufeira, a barragem está provida de duas descargas de fundo.

A ligação entre as duas margens do rio faz-se por um viaduto acima da barragem.

A central é subterranea e localiza-se no maciço rochoso junto ao encontro direito da barragem. As disposições adoptadas conduziram ao seu completo isolamento da parte inferior do vale, obtendo-se assim uma bida das Ca

As perspectivas do novo aproveitamento

O Plano de Fomento de 1953-58, tendo em consideração a política de electrificação do País, incluiu a construção de um aproveitamento hidroeléctrico no Douro. Foi constituída então, em Julho de 1953, a Hidro-Eléctrica do Douro, em cujo capital comparticipam o Estado, as Caixas de Previdência e os particulares, e que imediatamente iniciou a preparação das obras do escalão de Picote.

Outorgada, por decreto de Junho de 1954, á Hidro-Eléctrica do Douro a concessão do aproveitamento da energia do Douro, foi-lhe também cometido o encargo de completar o estudo do plano geral de aproveitamentos hidráulicos do mesmo rio e dos seus afluentes.

O aproveitamento integral de tais possibilidades energéticas, na parte portuguesa, permitirá pôr á disposição do País uma produção de electricidade de cerca de 8850 milhões de kWh, em ano médio, correspondendo 3000 milhões de kWh ao Douro Internacional, 2600 milhões de kWh ao Douro Nacional e 3250 milhões de kWh aos afluentes.

Com a conclusão das centrais do Douro Internacional, que nesta ocasião se comemora, ficam ainda por aproveitar no País largos recursos hidroeléctricos, que, só na bacia hidrográfica do Douro, atingem perto do dobro da produção média possível naquelas centrais.

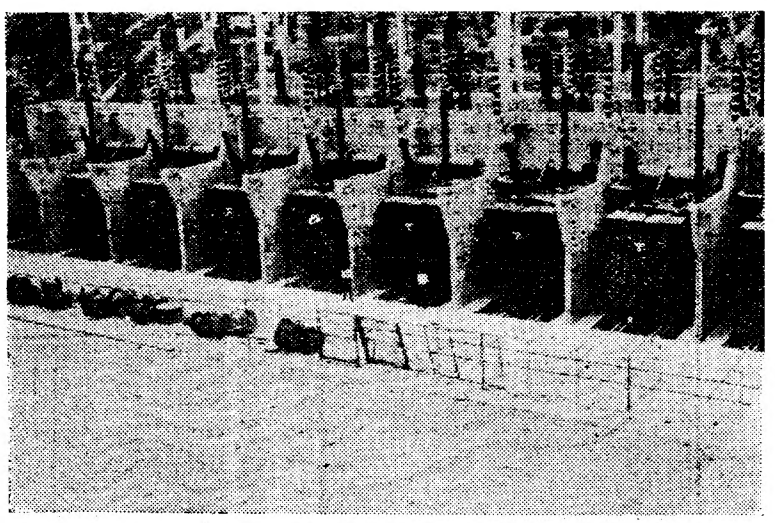
Transformadores fabricados em Portugal

Uma vez mais o notável progresso da indústria portuguesa se patenteia com evidência nesta obra agora inaugurada.

Pela primeira vez, uma barragem da importância da de Bemposta é completamente equipada com transformadores inteiramente fabricados no nosso País.

A EFACEC, a organização fabril electrotécnica que forneceu esse material, orgulha-se, pois, de mais uma prova dada em favor do progresso industrial e económico de Portugal.

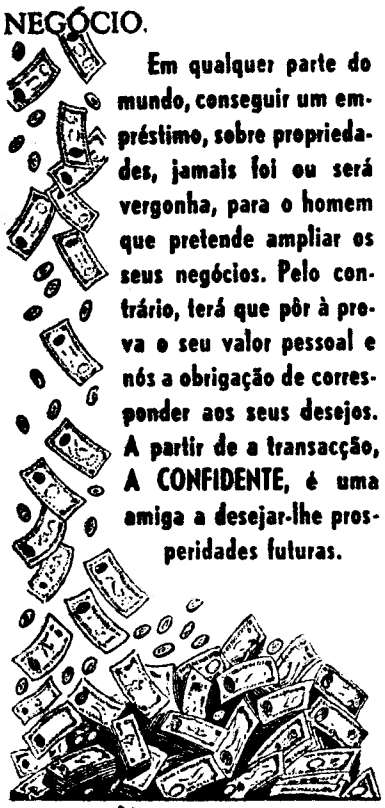
Para a Central da Bemposta — o maior aproveitamento eléctrico da rede primária nacional — contribuiu a EFACEC com o fornecimento não só dos transformadores principais (3 bancos trifásicos de 90 000 kVA, 220 000/15 000 V), como também de todos os transformadores dos Serviços Auxiliares e do Estaleiro e ainda diverso material. De entre este podemos destacar os transformadores de medida e os ascensores do poço de acesso, edifício de comando e interior da barragem. A instalação de todo este material esteve a cargo da Empresa INEL Indústrias Eléctricas Associadas, SARL.



Dez transformadores principais foi um dos fornecimentos da EFACEC para a Central da Bemposta

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

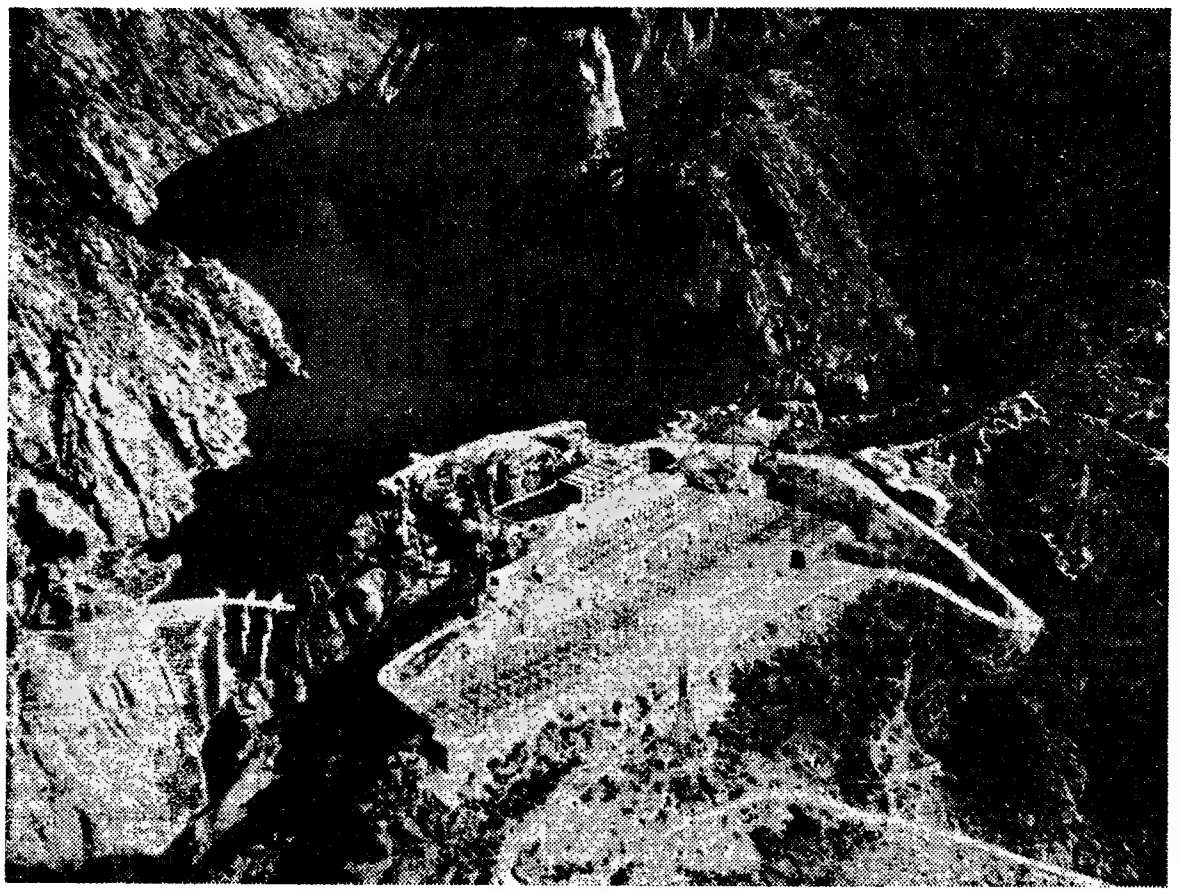
Restaurante de Luxo - Montes Claros
Direcção de Ângelo Pereira

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã Domingo dia 18 se encontra o nosso salão reservado para um grandioso lanche de casamento.
A Direcção agradece a gentileza a todos os seus Ex.mos Clientes.
Salão de categoria para lanches de casamento e banquetes.
Telefone 63 65 66

O RITMO DO MOTOR DO SEU C É BOM?

COM GIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL - SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.



A barragem de Aldeadávila, no troço espanhol do rio Douro, é uma impressionante obra de engenharia

uma segura protecção contra a subida das águas no rio, por ocasião das grandes cheias.

Cada um dos seus 3 grupos geradores é composto por uma turbina de eixo vertical, com a potência de 108 000 CV, e por um alternador trifásico com a potência aparente nominal de 78 000 kVA. No seu conjunto, a potência nominal instalada é de 210 000 kW, podendo atingir em regime máximo de sobrecarga o valor de 230 000 kW desde que a temperatura da água de refrigeração das turbinas, tomada no rio, não exceda 15° C.

O acesso á central é feito através de um poço aberto no maciço rochoso. A sua altura é de 105 m, e o diametro de 9,5 m. Neste poço estão instalados: o ascensor de serviço, a escada, os barramentos de saída de energia a 15 000 V, e os cabos de baixa tensão que ligam a central com o edifício exterior onde se faz a centralização do comando. A particularidade destes barramentos é a da sua execução em alumínio, em vez de cobre, o que se reflectiu numa considerável economia.

A execução da barragem começou em 1960

A obra principiou, praticamente, em 1960, com os trabalhos para a derivação provisória do rio. As escavações para a caverna da central foram concluídas em Junho de 1962.

No Inverno de 1961-62 verificou-se um prolongado período de cheias no Douro e em Janeiro de 1962 a cheia assumiu proporções como não há memória, com um caudal de 7300 metros cubicos por segundo. Esta situação acarretou transtornos para as obras.

Apesar de tais contratempos, a entrada em carga da barragem verificou-se em Outubro de 1963, tendo sido acompanhada por uma atenta análise do seu comportamento estrutural.

O estaleiro de construção ocupou cerca de 3000 pessoas e atingiu o máximo mensal de 3740 pessoas, em 1962.

Na execução do volume total de betão da obra, que é de 450 000 m3, consumiram-se cerca de 145 000 toneladas de cimento.

Os trabalhos principais do aproveitamento concluiram-se no ano de 1964, iniciando-se assim a produção, para a rede nacional, da energia eléctrica de mais este aproveitamento que poderá vir a produzir, em ano médio, cerca de 1100 milhões de kWh.

Além dos aproveitamentos realizados (Picote, Miranda e Bemposta), há em projecto de execução obras de aproveitamento hidroeléctrico dos afluentes do Douro nos aspectos de energia, rega, navegação e pesca.

OS CONVÉNIOS LUSO-ESPANHÓIS para o aproveitamento energético dos rios comuns e seus afluentes

A utilização dos rios comuns a Portugal e Espanha tem sido objecto de várias negociações, visando inicialmente, apenas a navegação (Tratado para a Livre Navegação dos Rios Tejo e Douro, de 1829; Convenção para a Livre Navegação do Rio Douro, de 1835, e Regulamento de Polícia e Tarifa de Direitos para a Livre Navegação do Rio Douro, de 1840).

O Tratado de Limites, celebrado em 1864, e o seu «Anexo I», de 1866, generalizam o princípio de que todos os rios, servindo de fronteira, «sem prejuízo de pertencerem a ambas as nações... serão de uso comum para os povos dos dois países».

Tendo em vista os pedidos de concessão de utilizações energéticas no Douro Internacional (o primeiro data de 1902) estabeleceram-se contactos entre os Governos português e espanhol, a fim de se estabelecer um acordo sobre o aproveitamento industrial das águas dos rios limítrofes.

Em 1912 efectuou-se uma troca de notas entre os presidentes do Conselho José Relvas e García Prieto, e estabeleceram-se certas regras para projectos e outorga de concessões. Mas só em 1927, com o Convénio para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro, ficou definida em termos pormenorizados a partilha do direito a esse aproveitamento.

As condições de utilização

A partilha foi feita concedendo a Portugal o direito á utilização integral da energia das águas da parte compreendida entre a origem do troço internacional e a confluência do Tormes, e á Espanha o direito de utilização da restante parte, a jusante, com exclusão do pequeno troço compreendido entre a foz do Huebra e a foz do Águeda, onde esse direito foi, em princípio, reservado a Portugal. As duas zonas correspondem desníveis práticamente iguais. A queda total utilizável nos troços atribuídos a Portugal é de cerca de 200 m.

Para facilitar a aplicação prática do Convénio, criou-se uma comissão de representantes dos dois Governos.

Em Julho do corrente ano, foi assinado em Lisboa, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e pelo embaixador de Espanha, um novo Convénio luso-espanhol que amplia e altera algumas disposições do Convénio de 1927, visando em especial a abranger também os troços internacionais dos afluentes do Douro, e a alargar, ainda mais, com vantagem para os dois países, as possibilidades de aproveitamento energético dos recursos hídricos do Douro Internacional.

O COMEÇO DOS TRABALHOS

Começou a concretização do aproveitamento hidroeléctrico da bacia do Douro, em Portugal, com a construção dos escalões do Douro Internacional. A utilização energética deste troço do rio, por parte de Portugal, é feita em três escalões sucessivos: Miranda, Picote e Bemposta. O escalão intermédio — Picote — encontra-se em exploração desde Janeiro de 1958, o de Miranda, desde Novembro de 1960, e o de Bemposta, desde Abril de 1964.

A realização destes empreendimentos, a par dos problemas directos das próprias obras, implicou muitas outras soluções, dada a sua localização, as difíceis ligações rodo e ferroviárias, do dimensionamento das grandes peças a transportar, rudeza do clima e, até, o atraso económico das zonas onde as obras se desenvolveram.

As disposições relativas aos escalões de aproveitamento hidroeléctrico do Douro Internacional e Nacional são condicionadas, essencialmente, pelos problemas derivados dos frequentes e muito elevados caudais de cheia.

Participação da actividade económica nacional

Feito o aproveitamento integral do Douro Internacional, o plano

(Continua na 15.ª página)

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluidos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

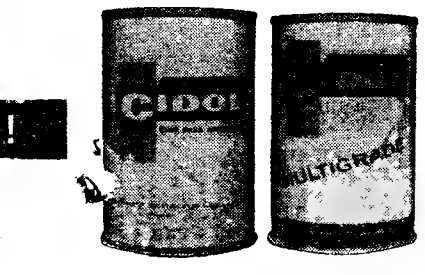
AOS NOIVOS

Comprem as suas alianças e anéis de noivado.
Temos o melhor sortido aos melhores preços.
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

Saluzena

SEU CARRO

IDOL



ÓLEOS, S.A.R.L. - LISBOA

SOREL
LIMITADA

CONVIDA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL
A VISITAREM OS NOVOS MODELOS

OPEL KAPITÄN E ADMIRAL

EM EXPOSIÇÃO SÁBADO E DOMINGO DAS 15 ÀS 24 HORAS

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A
AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA)
LISBOA

Dúvidas e incertezas

(Continuação da 1.ª página)

Kruchtchev. Em 16, com o rescaldo da crise política russa e o apuramento das eleições inglesas, coincidiu a explosão de uma bomba atómica chinesa há muito anunciada. Nem todos esses acontecimentos podem ser tomados à conta de surpresas. Os seus trâmites foram, em relação a cada um deles, desconcertantes. Pode dizer-se que nada de essencial resolveram e, considerados isoladamente ou em conjunto, criaram mais interrogações do que respostas satisfatórias.

O mundo esperava que o voo do primeiro laboratório do espaço tivesse uma duração e se revestisse de características reveladoras, não apenas de um avanço nítido em relação às realizações dos americanos, mas susceptíveis de acreditar num real progresso para a conquista do espaço. Foi grande a decepção quando se soube que, por motivos mal esclarecidos os tripulantes do «Voskhod» desceram com perfeita regularidade numa região prèviamente escolhida. Que razões tornaram imperiosa essa decisão, depois de, como está averiguado, se haver anunciado que o voo seria prolongado, aventando-se mesmo para a sua provável duração o prazo de uma semana? Esta é a primeira dúvida a qual decerto não será tão cedo esclarecida.

Quarenta e oito horas depois, após uma confrontação na hierarquia do Partido Comunista russo, o chefe do Governo e seu secretário-geral, foi demitido com as demonstrações de falta de resepito pessoal e consideração partidária que são, na União Soviética, o prémio tradicional da degradação política. Kruchtchev não possuia mais títulos ao respeito dos seus colegas do que Estaline, Malenkov ou Molotov, que o precederam no plano inclinado que liga o Kremlin à obscuridade. Ninguém acredita as versões oficiais postas a circular para explicar tão sensacional mutação. Não a tinham previsto os mais hábeis kremlinologistas do Ocidente. O candidato democrático à eleição presidencial que no dia 3 terá lugar nos Estados Unidos insistia em dizer que, se fosse eleito, iria avistar-se com Kruchtchev em Viena ou receberia a sua visita em Nova York. Mas só por excesso de imaginação se relacionaria a sua insistência com o conhecimento da crise que estava a processar-se em Moscovo.

Insiste a nova equipa que recolheu a herança do chefe do Governo e secretário-geral do partido, demitido em duas afirmações que são manifestamente forçadas: aquele teria sido afastado por falta de saúde e os seus sucessores estão no propósito de prosseguir na orientação que definiu em matéria de política externa e à qual quis conservar-se fiel. Nem a doença justifica a sua eliminação nos termos em que foi feita, nem se compreende que, para fazer o que estava a fazer, outros ocupem o seu lugar. As razões profundas da peça que começou a representar-se em Moscovo, a qual não difere sensivelmente de outras a que assistimos, são desconhecidas no Ocidente. No segredo delas estará, possivelmente, um número limitadíssimo de personalidades. Mas é geral a convicção de que nos encontramos perante um desvio da rota que estava a ser seguida com vista à coexistência Leste-Oeste. Na União Soviética começou uma crise e o epílogo desta não deixará de trazer surpresas tão grandes pelo menos como o seu começo.

Menos de um por cento de vantagem no total de votos expressos nas eleições inglesas e cinco deputados de maioria na Câmara dos Comuns, anunciam novas eleições na Grã-Bretanha. A sua data será decidida pelas conveniências do Governo trabalhista que ninguém decerto censurará por fazer o mesmo que os conservadores fizeram para prolongar um equívoco cujos inconvenientes estão patentes. Harold Wilson revelou qualidades de chefe político, superior aos colaboradores que escolheu, os conservadores reconhecerão que, sob a direcção de Richard Butler, talvez a vitória lhes sorrisse e os liberais têm motivo para se regozijar com os seus lentos progressos os quais não têm correspondência na representação parlamentar que lhes coube. Nada foi decidido e o precário gabinete trabalhista que se formou em Londres terá mais a preocupação de espreitar, em benefício próprio, as oportunidades que lhe ofereceram as esperadas mutações da cena internacional do que ensejos para realizar um programa a distância que exige fôlego e tempo que lhe faltam.

Que relação é legítimo estabelecer entre o afastamento de Kruchtchev e a explosão da bomba chinesa? Esta aguardava-se a todo o momento, desde que com conhecimento de causa, a anunciou o secretário de Estado americano. A data da sua realização, conhecida em Washington, não era decerto ignorada em Moscovo. De onde parece lógico concluir que a explosão foi sincronizada com o afastamento de Kruchtchev, a fim de explorar o choque psicológico que este provocou no mundo comunista e que não foi o contrário que aconteceu. Mas nem a crise soviética foi resolvida, nem as suas causas se esclareceram, nem a China se tornou uma potência nuclear. Estamos no início de uma caminhada cuja duração é tão difícil de prever como é difícil desvendar o mistério do que se passou em Moscovo. — C. F.

As duas «bombas socialistas» afectam o equilíbrio mundial

embora fosse já aguardada a explosão nuclear chinesa

PARIS, 17 — (F. P.) — Em vinte e quatro horas, deflagraram duas bombas que afectam o equilíbrio mundial: a «bomba» da partida de Kruchtchev, em 15 do corrente, e a notícia oficial da primeira explosão atómica chinesa, ontem.

A íntima ligação entre os dois acontecimentos parece provada pelo facto de a recusa de Kruchtchev honrar os seus compromissos de ajuda atómica assumidos para com a China em Outubro de 1957 haver sido, segundo os próprios dirigentes de Pequim, uma das principais razões do diferendo sino-soviético.

Já se esperava a explosão chinesa. O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, previra-a para 1 de Outubro, baseado em informações de origem provàvelmente afro-asiática. A explosão devia coincidir com as comemorações do aniversário da Republica Popular da China e impressionar os chefes de Estado não-alinhados, que iam reunir-se no Cairo.

O atraso de quinze dias em relação á data prevista pelo americano pode explicar-se pelo desejo da China de fazer passar por mentirosos aqueles a quem considera os seus piores inimigos. Mas, de qualquer forma, a hora «H» soou. A China conseguiu fazer deflagrar a sua bomba, na qual a diplomacia chinesa advertira os seus amigos de Bandung de que não deviam ver uma ameaça para a sua segurança.

Das numerosas declarações sobre a bomba atómica feitas pelos chineses desde Julho de 1963 (data em que se recusaram a assinar o acordo nuclear de Moscovo) conclui-se que foram, sobretudo, considerações de prestígio o que determinou o seu empenho em levar a bom termo o fabrico de um engenho nuclear. «A posse de armas nucleares e de mísseis é necessária ao prestígio de qualquer grande potência» — declarara, há um ano, o marechal Chen Yi a jornalistas japoneses. Tratava-se antes de mais, para os dirigentes de Pequim, de comprometer a hegemonia nuclear americano-soviética, de acabar com o monopólio atómico do homem branco.

FINALIDADE: IMPRESSIONAR O «TERCEIRO MUNDO»

Assim, é de prever que Pequim explore em larga escala o facto de estar na posse dos segredos da bomba, para convencer o «terceiro mundo» de que este êxito contribuirá para reforçar o «campo anti-imperialista».

Arma mais psicológica do que militar, a bomba dará á China como que uma paridade com as potências nucleares e uma maior autoridade na Ásia. Os que já lhe são mais ou menos fieis, como os norte-coreanos, os norte-vietnamianos e os cambojianos, mais ainda o serão a partir de agora. Os que a temem, como os vietnamianos do Sul ou os tailandeses, mais medo vão passar a ter. No que em particular se refere á India, esta terá tendência para se colocar ainda mais sob a dupla protecção da U. R. S. S. e dos Estados Unidos, o que, por sua vez, levará o Paquistão a aproximar-se mais da China.

Quanto á U. R. S. S., a braços com uma crise interna, terá de escolher entre o silêncio e uma campanha de propaganda em que a experiência chinesa será apresentada de forma idêntica á da recusa de Pequim de assinar o tratado de Moscovo, isto é, como mais uma prova do «belicismo» chinês.

Mas, para além de todas as propagandas, o êxito da experiência nuclear da China vem chamar mais uma vez a atenção para a necessidade de associar ás negociações sobre o desarmamento esse país, que começa a dispor dos atributos de grande potência.

ALERTA NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 17 — (R.). — O Governo dos Estados Unidos avisou os seus centros de detecção de queda de rádioactividade para estarem alerta contra aumentos possìvelmente significativos de rádioactividade atmosférica em consequência da explosão atómica chinesa.

Um informador da divisão de saude radiológica dos serviços sanitários publicos dos Estados Unidos declarou, porém, que não esperava muita alteração. Afirmou na noite passada que «não se aguardava que esta unica explosão produzisse quantidades de rádioactividade neste país mesmo aproximando-se remotamente dos níveis experimentados durante o ensaio de 1961-196».

SE A CHINA ATACASSE A FORMOSA...

Em Tóquio, a agência de meteorologia japonesa anunciou que se houvesse qualquer queda de rádioactividade em consequência do engenho atómico detonado no Oeste da China, essa rádioactividade poderia alcançar o Japão dentro de dois ou três dias.

Entretanto, um dos cientistas americanos que trabalhou no projecto original da bomba atómica, o dr. Ralph Lapp, afirmou que o aparecimento da China como uma potência nuclear «é um dia negro para a Humanidade».

O dr. Lapp acrescentou que, se a China atacasse a Formosa com bombas atómicas, o resultado poderia ser guerra nuclear entre os Estados Unidos e a Russia soviética.

A REACÇÃO NA CHINA NACIONALISTA

TÓQUIO, 17 — O presidente Chiang-Kai-Chek teve conhecimento da explosão da bomba atómica chinesa logo que Pequim a anunciou.

O primeiro-ministro K. C. Yen convocou uma reunião de emergência para examinar o acontecimento, não se sabendo, porém, se Chiang-Kai-Chek assistirá.

O presidente da China nacionalista, que faz 77 anos no dia 31 deste mês, afirmou a semana passada que a há muito projectada invasão do continente chinês pelas forças formosinas poderia verificar-se a qualquer momento.

Espera-se que o Governo confirme que se mantém a sua política de contra-ataque. — (A. N. I.).

O Tanganica transformado em base de subversão da África Oriental

LÉOPOLDVILLE, 17 (A.N.I.) — O Tanganica transformou-se, de facto, na grande base da subversão para toda a África Oriental. Esta é á conclusão a que chegam os observadores, que atribuem ao Governo de Dar-es-Salam boa parte das responsabilidades na rebelião que ensanguenta o Congo.

Já em 1963 haviam sido assinalados no Tanganica campos de treino para elementos que seriam usados em actividades terroristas e de subversão. Falou-se, então, dos campos de Bagamoio, Mgawina, Morogoro, Moshi, Mungruane, Nachingwea, Npuku, Kongwa e Tanga. Em todos fora assinalada a presença de instrutores argelinos e da RAU.

Esta actividade recebeu, porém, novo impulso em 1964. A chegada a Dar-es-Salam, em 6 de Janeiro ultimo, do navio «Ibn Khaldoun» parece estar ligada ao início desse novo surto de actividade, pois aquele barco descarregou, sob a vigilancia de argelinos fardados, armas e munições, em grande quantidade, destinadas áqueles mesmos campos de treino. Mais tarde, em Março, a Imprensa internacional noticiou, porém, que existiam vários outros campos de treino, entre os quais um a 40 milhas a noroeste de Dar-es-Salam, onde cerca de 500 «voluntários» recebiam instrução com armamento fornecido por países árabes.

Nos ultimos tempos, esses preparativos para a prática de actos de subversão e de terrorismo têm sido intensificados sob a instigação da RAU e da Argélia, que não perdem nenhuma oportunidade de se infiltrarem na África negra em busca de posições de hegemonia.

Aqueles dois países têm também exercido a sua acção de maneira a manobrar o «Comité dos Nove» e a própria organização da unidade africana.

Novos desembarques de material foram, entretanto, noticiados e chegaram mais instrutores da RAU. Além disso, e ainda em Março, dois aviões militares de transporte, egípcios, transportaram para o Tanganica 110 «voluntários» que haviam recebido instrução militar na Argélia. Por outro lado, instrutores chineses fizeram a sua aparição, em largo numero, logo a seguir ao golpe de Estado de Zanzibar, conforme o próprio presidente Julius Nyerere, então, declarou.

Os observadores estrangeiros estão ao par destas actividades e pessoas chegadas de Dar-es-Salam dão notícia de que se encontram instalados no «New African Hotel», daquela cidade, numerosos instrutores comunistas. Estes instrutores dependem de um indivíduo que usa o nome de Faruk, que é bem conhecido como antigo instrutor comunista de um campo instalado algures na Cabilia, e parece desempenhar as funções de primeiro-secretário da embaixada da Argélia no Tanganica. Também não é segredo para ninguém que o embaixador da Argélia em Dares-Salam é um antigo oficial que serviu sob as ordens directas de Ben Bella. De tudo concluem os que conhecem a África que os árabes regressaram á sua política tradicional de subverter o continente negro, criando condições de caos, ao mesmo tempo que retornam á prática da escravatura. Sabe-se, com efeito, que jovens congoleses de ambos os sexos têm sido vendidos por mercadores egípcios e sudaneses nos teòricamente clandestinos mercados de escravos da Somália, do Iemene e da Arábia.

Dean Rusk rejeitou a proposta chinesa para a reunião de alto nível

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) A proposta apresentada pela China continental, em relação com a explosão da sua primeira bomba atómica, para que se realize uma conferência de alto nível destinada a proibir todas as armas nucleares, foi rejeitada pelo secretário de Estado, Dean Rusk.

Numa entrevista que concedeu, a noite passada, á televisão, Rusk afirmou que tal proposta não era mais que um pretexto destinado a dissipar os receios dos povos da Ásia e da África em face da bomba atómica chinesa.

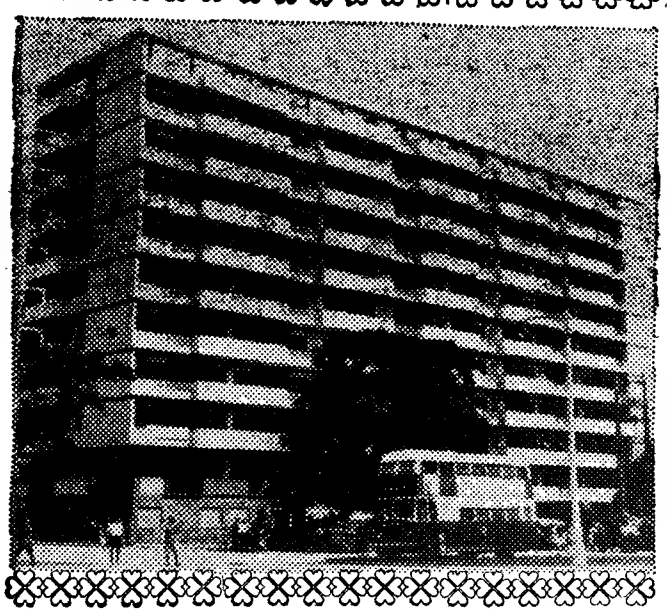
PERON RESOLVIDO A REGRESSAR À ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 — (R.) — Segundo foi revelado hoje, Juan Peron, o antigo ditador da Argentina, reafirma a sua determinação de voltar a este país este ano, numa mensagem gravada em fita magnética para ser transmitida durante um comício dos seus partidários a realizar em breve.

PUBLIARTE

O SEU PRÓPRIO LAR

ESTÁ AQUI QUASE NO CORAÇÃO DE LISBOA



MOSCAVIDE

com autocarro da Carris em frente e comboio a poucas dezenas de metros

4 MAGNÍFICOS E LUXUOSOS EDIFÍCIOS

DE 8 E 12 PISOS

ANDARES PRONTOS A HABITAR

de 3 a 4 assoalhadas

DESDE 180.000$00 a 330.000$00

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

Estabelecimentos — Armazéns — Atelieres para venda e aluguel

NOTA IMPORTANTE: As quantias recebidas dos sinais, serão depositadas num Banco a indicar pela Organização Branca Lucas, em conta cativa, em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de

ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º-Dt.º
TEL. 32 00 63

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CAL. DA MOURARIA, 1, 1.º
TELFS. 66 68 53 • 67 13 72

EXPOSIÇÃO PROVISÓRIA:
ROSSIO, 52
TEL. 32 17 31

Jean Paul Sartre apontado como vencedor do Prémio Nobel de Literatura

ESTOCOLMO, 17 — O dramaturgo francês Jean-Paul Sartre é mencionado como o provável vencedor do Prémio Nobel de Literatura, que será anunciado na próxima quinta-feira.

O vespertino desta capital «Aftonbladet» afirma que as possibilidades de Sartre aumentaram consideràvelmente com a publicação de uma tradução sueca da sua autobiografia. Sartre tem 59 anos.

Foi julgado um editor por distribuir traduções de um «livro de amor» escrito há 1600 anos!...

KEMPTE (Alemanha Ocidental), 17 — (R.) — O Ministério Publico desistiu ontem de acusações contra um editor alemão ocidental que foi julgado na segunda-feira passada pelo tribunal de apelação desta cidade, acusado de distribuir traduções pornográficas de um livro escrito há 1600 anos.

Foram retiradas as acusações após o editor, Karl Schustek, de 70 anos, anuir em abster-se de novas publicações do Kamasutra — um livro antiquíssimo de normas sobre a arte de amar — e de procurar reaver o material de impressão confiscado.

O novo Governo britânico

O TOTAL DOS VOTOS

LONDRES, 17 — (F. P.) — Com excepção de um resultado ainda não conhecido — Argyll — são estes os totais dos votos contados por cada partido, e a percentagem:

Trabalhistas	**12 197 456**	**— 44,1**
Conservadores	**11 989 130**	**— 43,4**
Liberais	**3 086 609**	**— 11,2**
Diversos	**348 914**	**— 1,3**

A participação eleitoral foi de 77 por cento.
Nas eleições de 1959, registaram-se estes resultados:

Trabalhistas	**12 208 834**	**— 43,9**
Conservadores	**13 734 276**	**— 49,3**
Liberais	**1 636 291**	**— 5,9**
Diversos	**254 845**	**— 0,9**

Em 1959, a participação eleitoral atingiu 78,9 por cento.

(Continuação da 1.ª página)

— Os resultados obtidos pelos liberais e o aumento das abstenções ilustram o descontentamento dos eleitores e um certo mau humor, que parece ser geral.

— Só as classes mais humildes da população apoiaram em massa os candidatos trabalhistas.

— O «Labor Party» terá de proceder a novo exame de consciência em consequência do revés que sofreu nos «Midlands», o «país negro» da Inglaterra, onde são melhores os salários.

— O relativo êxito trabalhista poderia ser atribuído ao programa de política interna do «Labour» (habitação, educação, modernização da industria) e o seu relativo malogro ao seu malogro de política externa (concepção idealista da defesa, distanciação da Europa).

Os observadores evocam, por outro lado, as várias fases do declínio conservador: crise ministerial de Outubro de 1963 (que provocou a demissão de Harold MacMillan), malogro do projecto de foguetão «Sybolt», acordos de Nassau, malogro da tentativa britanica de adesão ao Mercado Comum, «caso Profumo», «Deficit» da balança de pagamentos e aumento do desemprego.

Quanto ao futuro do Governo trabalhista, os observadores perguntam-se se o partido de Wilson conseguirá manter a sua decisão de renunciar á independência nuclear da Grã-Bretanha depois do afastamento de Kruchtchev e da explosão da bomba atómica chinesa. Esta questão promete tornar-se o cavalo de batalha das eleições que, segundo se espera, terão de se efectuar dentro de dois a quatro meses.

MISSÃO INGRATA PARA HAROLD WILSON

Vários jornais britanicos avisam hoje o novo Governo trabalhista contra empenhar-se em medidas ousadas com a escassa maioria de que desfruta na Camara dos Comuns.

Outros jornais, mais ligados ao partido de Harold Wilson, esperavam um período de reforma e de mudança.

O independente «Times» descreve a tarefa do novo primeiro-ministro como não invejável. Diz que os trabalhistas se desligariam, pelo menos temporàriamente, de «discutidas inconveniências tais como a nacionalização do aço e da proposta comissão de terras para adquirir propriedades livres e estabelecer compromissos a longo prazo como *nova negociação* do acordo de Nassau».

(Nos termos desse acordo, firmado em 1962, a Grã-Bretanha obterá misseis «Polaris», de fabrico americano).

O conservador independente «Daily Express» declara: «Wilson, se evitar questões como a nacionalização do aço e se se concentrar em problemas urgentes, práticos e nacionais, conseguirá na Câmara dos Comuns todo o apoio de que necessite».

Adenauer comenta a situação na U. R. S. S. e a explosão chinesa

BONN, 17. — (F. P.) — «Não há qualquer razão para vertermos lágrimas por Kruchtchev. E' um homem muito duro, e foi um grande perigo para o Mundo livre. Na questão da reunificação da Alemanha, nada tínhamos a esperar dele» — afirmou, esta manhã, o antigo chanceler federal, Konrad Adenauer, ao «Bild Zeitung».

Quanto á primeira experiência nuclear chinesa, o dr. Adenauer afirmou, ontem á noite, que a posse da arma atómica pela China comunista teria enorme influência em toda a Ásia Prova — acrescentou — que numerosos países conseguirão dispor de armas nucleares. O resultado, para a Europa, será

40 MORTOS E 200 FERIDOS num acidente ferroviário em Ceilão

COLOMBO, (Ceilão), 17 — (A. N. I.) — Morreram 40 pessoas e ficaram feridas 200, devido a ter descarrilado hoje um comboio vindo do Norte. O descarrilamento deu-se a 40 quilómetros de Colombo, tendo a composição ficado completamente destruida.

As carruagens que formavam o comboio sinistrado faziam parte de um grande numero oferecido ao Ceilão pela China continental.

Brigadas de salvamento e pessoal médico dirigiram-se, imediatamente, para o local do desastre. Alguns dos corpos continuam entre os destroços, receando-se que o numero de mortes seja superior ao até agora apurado.

Renhida luta no Vietnam com mais de cem mortos

SAIGÃO, 17. — (F. P.) — 70 vietcongs foram abatidos na renhida luta que opôs, a uns 30 kms. ao norte da capital, forças governamentais importantes a um batalhão vietcong. Pensa-se que os adversários levaram com eles, na retirada, uma centena de mortos e feridos. Os governamentais contaram 16 mortos, 25 feridos, quatro desaparecidos, 1 carro destruido e dois danificados, nomeadamente.

Reuniram-se os três «grandes» do novo Governo que ficará completo ainda hoje

LONDRES, 17 — (F. P.) — Os três dirigentes principais do novo Governo britanico—Harold Wilson, Primeiro-ministro; George Brown, vice-primeiro-ministro e encarregado dos negócios económicos, e James Callaghan, chanceler do Tesouro— reuniram-se, esta manhã, na Downing Street, 10, a fim de assentarem em determinadas «medidas urgentes», ao que indicam de boa fonte. O chefe trabalhista, que ontem á noite aceitou o encargo de constituir Governo, a despeito da maioria precária de que vai dispor na Camara dos Comuns (quatro votos em 630), conta completar hoje o Gabinete que compreenderá cerca de 20 personalidades. Aguarda-se a publicação de uma lista quase completa pelas 17 horas.

O cargo de «lord» chanceler foi confiado ontem ao conhecido advogado londrino «Lord» Gardiner, e a pasta dos Negócios Estrangeiros a Patrick Gordon-Walker.

A última palavra será dos liberais?

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Os liberais, que constituem o partido político mais pequeno da Grã-Bretanha, detém hoje, no entanto, o poder de permitirem que o novo Governo trabalhista se mantenha ou caia.

Razão: uma aparente maioria de quatro lugares nos seiscentos e trinta da Camara dos Comuns sobre a combinação do Partido Conservador — com os seus garantidos trezentos e quatro lugares — e os liberais, que têm nove lugares. Se os deputados trabalhistas não estiverem todos unidos e se os liberais decidirem colocar-se ao lado dos conservadores, o Governo de Harold Wilson pode desmoronar-se. Mas se os liberais se colocarem a favor dos trabalhistas, Wilson terá uma margem de uns vinte votos sobre os conservadores, o que é, todavia, uma margem moderada.

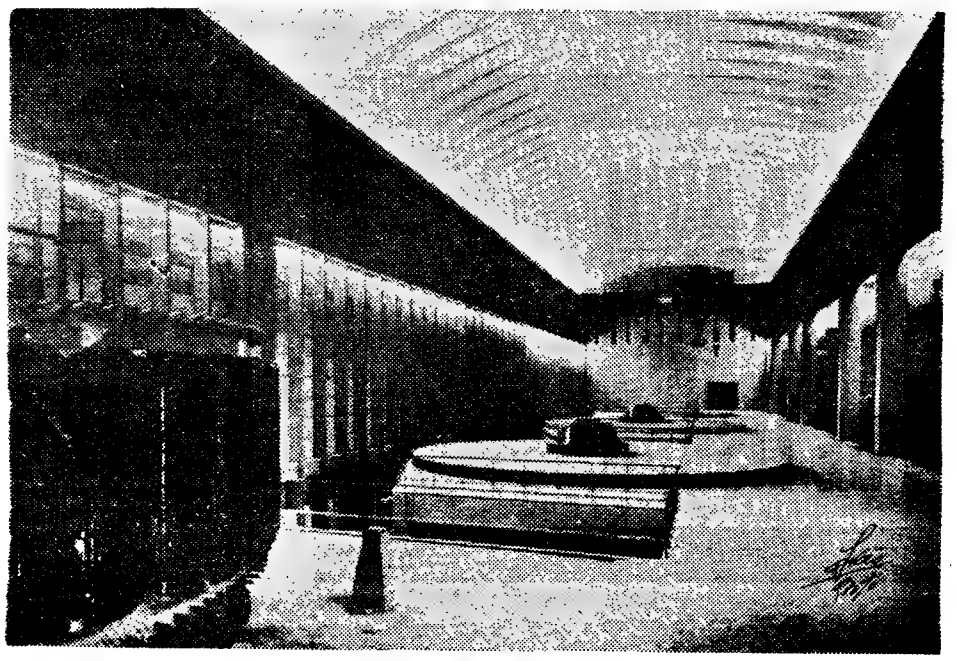
Em ALHOS VEDROS, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TAB.ª MODERNA, Rua Cândido dos Reis.

CENTRAL DE BEMPOSTA

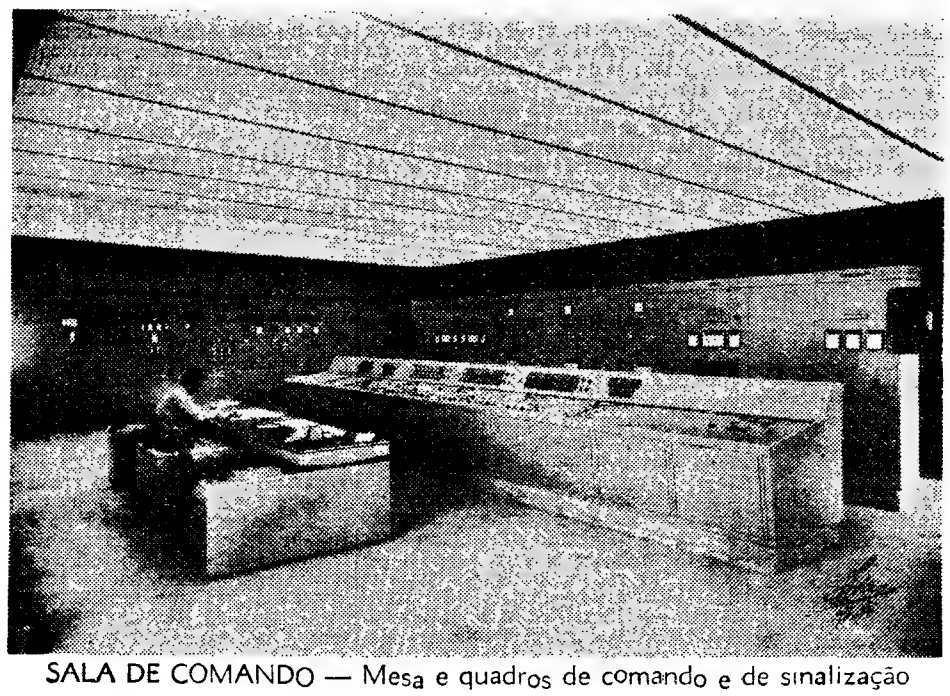
SÉCHERON PORTUGUESA

CONSTRUÇÕES ELÉCTRICAS
E METALOMECÂNICAS, SARL
PORTO

Construiu e montou os 3 alternadores trifásicos de 78.000 kVA, 15.000 V, 150 r. p. m. sob licença da S. A. des Ateliers de Sécheron – Genève



VISTA GERAL DA CENTRAL SUBTERRÂNEA — Em primeiro plano o rotor do terceiro alternador



SALA DE COMANDO — Mesa e quadros de comando e de sinalização

ISOLUX, L.DA

ESTUDOS E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

PORTO LISBOA

Além de ter realizado o estudo da instalação eléctrica geral, forneceu e instalou:

- **barramento de alumínio de 15 kV**
- **barramento de cobre de 15 kV**
- **celas de 15 kV**
- **posto bloco exterior de 30 kV**
- **mesa e quadros da sala de comando**
- **quadros dos serviços auxiliares**
- **quadros da central**

MONTOU AINDA TODA A REDE DE CABOS

TRABALHOS ADJUDICADOS PELA H. E. D. À

SOCOTEL, L.DA

PORTO

COM ESTE FORNECIMENTO A POTÊNCIA TOTAL INSTALADA PELA SOCOTEL, LDA. ATINGE 800.000 kVA (CENTRAIS DE LUACHIMO, CAMPILHAS, AREGOS, CANIÇADA, PICOTE, MIRANDA, ALTO RABAGÃO E BEMPOSTA), NUM TOTAL DE 20 ALTERNADORES

Os preços dos livros raros em catálogo de livraria

O comércio do livro antigo está a atingir uma actividade que aumenta de dia para dia. Os catálogos impressos ou listas copiografadas aparecem-nos todos os dias, não havendo alfarrabista que não dê a conhecer, por esse meio, aos seus clientes o que tem para oferecer, no momento.

Não são, todavia, muitos os catálogos com a apresentação gráfica e o recheio do que nos dá agora «O Mundo do Livro», do sr. João Rodrigues Pires. É o 4.º Catálogo Geral de Livros Novos e Usados, com mais de duas mil espécies, muitas das quais valiosas. Assinalemos a tradução italiana dos «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», do dr. Garcia de Orta, de 1616, por 6 contos, a 1.ª edição das «Várias Antiguidades de Portugal», de Gaspar Estaço, de 1625, por 4 contos, um belo exemplar do «Landmann», com todas as suas gravuras, por 60 contos. Por 3500 escudos vem a «Relation Historique d'Abissinie» do padre Jerónimo Lobo, saída em Paris em 1728. Entre as raridades bibliográficas portuguesas salientemos os «Virginidos ou Vida da Virgem Senhora Nossa», aquele poema heróico de Manuel Mendes de Barbuda e Vasconcelos, publicado em Lisboa, em 1667, também por 3500 escudos.

Muitas outras espécies de clássicos e contemporaneos insere este valioso catálogo de «O Mundo do Livro». Anotemos, todavia, a subida das primeiras edições de Mestre Aquilino Ribeiro, há tão pouco tempo desaparecido, e que entrou já naquele templo em que se veneram os clássicos autênticos da língua portuguesa.

Conferência em Bragança sobre a futura Sé Catedral

BRAGANÇA, 17. — Na Biblioteca do Museu Regional do «Abade de Baçal», desta cidade, o sr. arquitecto Luís Vassalo Namorado Rosa, de Lisboa, vencedor do concurso público de anteprojectos da futura Sé Catedral de Bragança, proferiu uma conferência, seguida de colóquio, sobre o anteprojecto da sua autoria.

Depois, foi inaugurada uma exposição dos trabalhos apresentados no concurso público de anteprojectos da Nova Sé de Bragança e de paramentaria e ourivesaria sagradas contemporâneas.

A exposição, aguardada com o maior interesse por todas as camadas sociais brigantinas, é promovida pelo «Movimento de Renovação de Arte Sacra» e estará patente ao público até ao fim deste mês, nos dias e horas de visita ao Museu.

A exposição será feita, oportunamente, no Porto e em Lisboa.

A inauguração da central de Bemposta

(Continuação da página central)

quanto ao troço nacional compreende os escalões do Pocinho, Valeira, Régua, Carrapatalo e Atães.

Aquele reflectiu-se já consideràvelmente na actividade económica do País.

Nos 11 anos de actividade da Hidro-Eléctrica do Douro, de 1953 a 1964, o número médio de pessoas empregadas nos estaleiros de construção foi superior a 2500, com o máximo de 3700, em 1961, em Bemposta. 80 milhões de horas de trabalho nacional foram ocupadas directamente nos estaleiros das obras, correspondendo a Bemposta 28 milhões. O valor dos salários pagos só neste último empreendimento totalizou 210 000 contos, cabendo uma grande percentagem a pessoal com um reduzido nível de especialização.

Para o alojamento do pessoal construiram-se cerca de 90 000 m² de superfície coberta em bairros correspondendo só a Bemposta 40 000 m². Neste bairro são proporcionadas ao pessoal condições de vida sensìvelmente superiores, em geral, às do seu meio de origem (alojamento, água, energia eléctrica, assistência médica e social).

As quantidades de trabalho necessárias à execução, excluindo acessos, bairros e urbanizações, foram aproximadamente 1 500 000 m³ de escavações e 1 150 000 m³ de betão. O consumo total de cimento foi de 350 000 toneladas, e o de ferro para betão armado 11 000 toneladas.

A colaboração da indústria metalomecânica nacional nestas realizações permitiu um notável incremento da sua actividade, abrindo-se um campo de acção em que se revelou plenamente à altura das responsabilidades.

Aperfeiçoamento de vários sectores da indústria portuguesa

Esta grandiosa obra contribuiu muito para o aperfeiçoamento e a valorização de vários sectores da nossa indústria.

Note-se, por exemplo, que no fornecimento das turbinas para Picote, apenas a espiral pôde ser fabricada em Portugal, mas que, para Bemposta, quase todas as suas peças foram fornecidas pela indústria portuguesa, com excepção sòmente do respectivo veio, da roda e do regulador. Para os alternadores, passou-se da sua total importação, em Picote, para um fornecimento, em Bemposta, pela indústria estrangeira, que não foi além do veio, do regulador e das excitatrizes. No que se refere aos transformadores de 220 000 V, verificou-se, pela primeira vez, em Bemposta, o seu fabrico pela indústria nacional.

Também quanto ao equipamento hidromecânico (comportas de descarregadores, comportas de tomadas de água, etc.) e às pontes rolantes, algumas com capacidade de elevação de peças de grande peso, e ainda a outro material de elevação e transporte, a indústria nacional pôde satisfazer totalmente às encomendas necessárias. O peso dos equipamentos hidromecânicos ali em serviço totaliza cerca de 3500 toneladas, cabendo a Bemposta 1300 toneladas. O correspondente valor é, respectivamente, de 100 000 e 35 000 contos.

Como se estas obras se localizam em zonas muito afastadas da origem da circulação interna de grande número de materiais e equipamentos requeridos para a sua construção, é óbvio que lhes correspondeu uma considerável mobilização da actividade nacional de transportes. Só os do caminho de ferro a este transporte absorveu cerca de 60 000 contos.

A participação nacional corresponde a fornecimentos de valor apriximado a 100 mil contos

A patricipaçao global da nossa indústria na concretização destes empreendimentos, desde o início das obras de Picote até à conclusão de Bemposta, correspondeu a fornecimentos no valor aproximado de 100 000 contos por ano, e o desenvolvimento obtido por alguns sectores da actividade nacional, e que foi impulsionado por estas realizações, permitiu-lhes conquistar uma posição de relevo, quer no âmbito nacional, quer até no plano internacional.

É, por outro lado, conhecido o alto prestígio que a técnica nacional merecidamente adquiriu no âmbito das realizações hidroeléctricas, em especial, no domínio das barragens. Esta posição deu já lugar, repetidas vezes, ao que poderá chamar-se exportação de trabalho intelectual português, traduzida em estudos encomendados ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e em alargamento ao estrangeiro da actividade de projectos de barragens e de aproveitamentos hidroeléctricos.

São razões como estas que levam a considerar altamente desejável que possa reactivar-se o ritmo de empreendimentos, deste género, para cujo afrouxamento, agora notado, não se encontram fàcilmente motivos, quando falta ainda aproveitar mais de metade dos recursos hidroeléctricos do País, que oferecem condições económicas vantajosas, e podem permitir uma redução de dependência do estrangeiro num sector vital para a economia nacional como é a produção de electricidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

— Os ligadores de bronze e bimetálicos utilizados na subestação de 220 KV foram executados por J. Arteiro, Lda. — Vila Nova de Gaia.

— Presentes em todas as grandes realizações nacionais, preferidos pela sua excelente qualidade, os Cabos Ávila também equiparam esta grandiosa obra da Hidro-Eléctrica do Douro, fornecendo muitos quilómetros de condutores eléctricos de variados tipos.

Inauguração do Gabinete de Estudos Turísticos do Instituto de Novas Profissões

Ao fim da tarde efectua-se, na sede do Instituto de Novas profissões, à Avenida Duque de Loulé, 47, a sessão inaugural de uma nova actividade dessa instituição de ensino particular: o Gabinete de Estudos Turísticos que se destina a dotar a Escola Profissional de Turismo do I. N. P. de um instrumento de investigação e anállse dos problemas sociais e culturais suscitados pelo moderno desenvolvimento do Turismo, em especial no nosso País. É também objectivo do Gabinete promover, de forma sistemática, a divulgação da teoria turística e dos aspectos económicos do Turismo.

Depois das palavras iniciais, com que o director do I. N. P. dr. José Carlos Amado, exporá o significado da criação do Gabinete, enquadrando-o numa concepção humanística do Turismo e na hora turística nacional e internacional, haverá um beberete oferecido aos convidados.

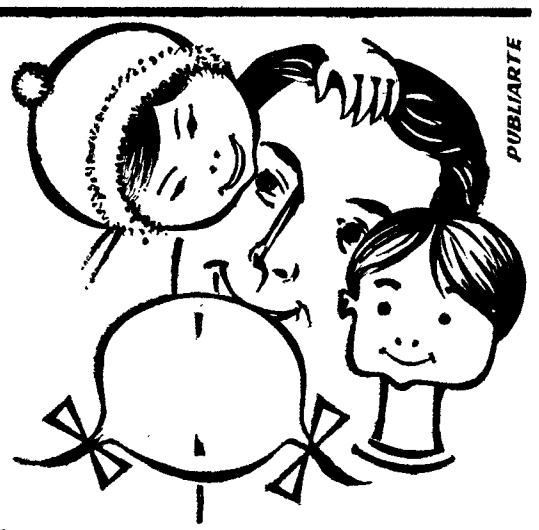
ESTÁ EM LISBOA

O GENERAL EAALE WHEELER

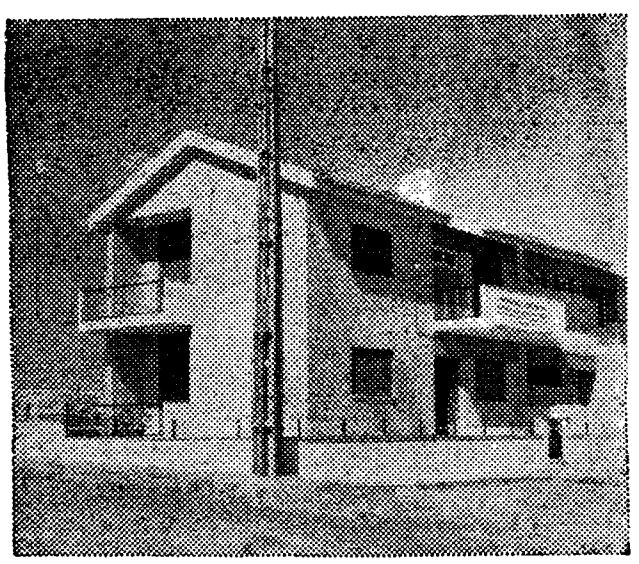
Em visita particular, chegou hoje a Lisboa, de avião, acompanhado da esposa e de um grupo de oficiais, o sr. general Eaale Wheeler, chefe da Junta dos Estados-Maiores das Forças Armadas dos Estados Unidos da América do Norte, que segue amanhã para a Alemanha, aonde vai visitar as bases norte-americanas. Irá depois a Londres para participar na conferência dos chefes militares da N. A. T. O.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo embaixador norte-americano, pelo chefe do Estado-Maior do Exército e outras individualidades.

VIVA MAIS FELIZ!
no seu próprio lar
pensando sempre no futuro de seus filhos



NO CACÉM
um paraiso de saúde ao alcance de todos



ESTÁ A SUA MORADIA

A 19 minutos do Rossio uma nova cidade surgiu a pouca distancia da Estação do C. Ferro e Escola Industrial e Comercial

LINDAS MORADIAS PRONTAS A HABITAR

Com Jardim, quintal, garagem em bonito local muito sossegado e com excelente clima

A PARTIR DE 350.000$00

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ **25 ANOS**

um verdadeiro sonho

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:	ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:	EXPOSIÇÃO PROVISÓRIA:
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º	R. D. ANT. DE ALMADA, 5, 2.º-Dt.º	ROSSIO, 52
TELFS. 86 88 53 - 87 13 72	TEL. 32 00 63	TEL. 32 17 31

FOLHETIM SEMANAL

AUTO-STOP

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Um camionista, Eddie, suspeita que Maria Legraud, que ele levou uma noite na sua camioneta, matou o marido. Porém, Maria convenceu-o da sua inocência. Eddie e Maria sentem-se mutuamente atraídos, e, por isso, ela propõe-lhe que ocupe o lugar de motorista, que está vago. No entanto, algum tempo depois, Eddie apaixona-se pela sobrinha do falecido sr. Legraud, Jane, que habita com a tia. Uma noite, o camionista surpreende Maria nos braços de Bertrand, o administrador. Convencido da sua culpabilidade, procura pôr Jane em lugar seguro, convencendo-a, para isso, a ir viver para uma pequena casa de campo, que a jovem possui nas proximidades da propriedade. Porém, uma noite, Jane telefona-lhe, aterrorizada, e comunica-lhe que Maria acaba de Chegar. Eddie segue, imediatamente, num automóvel, mas, quando circula a 130 quilómetros-horários, numa estrada talhada numa ravina, a direcção do veículo deixa de corresponder.

21

Nunca cheguei a saber como consegui abrir a porta do automóvel e saltar para fora dele... Rolei por um declive pedregoso... Julguei que soara a última hora da minha vida. Porém, de um momento para o outro, consegui agarrar-me à extremidade rugosa de um arbusto. Embora a posição fosse das menos cómodas, agarrei-me com todas as forças. O peso do meu corpo arrastava-me para o abismo, mas a minha vontade de viver era mais forte do que tudo. Com as têmporas latejantes e os músculos rasgados, achei-me na estrada... Ouvi, distintamente, o barulho terrível do automóvel precipitando-se na ravina.

Alguém sabotara a direcção do veículo, sentira-o no momento do

choque! Maria! Ela tinha previsto tudo... Antevira que Jane, aterrorizada, me telefonaria e que eu seguiria no único automóvel disponível, a viatura a que ela patrira a direcção. Assim, poderia agir com toda a segurança.

Com um só golpe eliminava dois adversários! Logo que Jane e eu desaparecessemos, ela poderia viver tranquilamente. Era necessário actuar com rapidez, chegar à casa de campo antes que... Mandei parar a primeira camioneta que surgiu...

22

Tudo estava envolto por densa escuridão. Não via o automóvel de Maria diante do portão. Possivelmente, ela arrumara-o noutro sítio qualquer. Abri, bruscamente, a porta principal. No mesmo momento, uma bala silvou junto da minha orelha. Maria! Devia estar escondida na sala. Que fizera de Jane? Corri como um louco na direcção em que partira o disparo... A minha mão fechou-se sobre o tecido

doce de um vestido de mulher, uma mulher que se debatia, que procurava fugir. No entanto, desta vez, eu agarrara-a! Não havia perigo! Uma força imensa percorria as minhas mãos. Arrastei-a para o corredor, onde havia um comutador eléctrico — conhecia bem a casa de campo — e accionei o botão...

23

Nesse momento, tive de largar Jane! Sim, porque era Jane que eu apertava nos meus braços. Fora Jane que disparara... Ela não dizia nada. Fixava-me com os olhos fora das órbitas e o seu rosto exprimia um terror profundo. Disse-lhe: «Não tenhas medo, minha querida. Sou eu! Julgavas que era Maria, não é assim? Felizmente, visaste mal!» De repente, a porta que dava para o jardim abriu-se. Maria apareceu no limiar. O revólver jazia no tapete.. Maria gritou: «Eddie! Deus seja louvado, não te aconteceu nada! Aproximou-se e disse: «Ela ia matar-te como matou o meu marido e... como pretendeu, também, assassinar-me! Há muito tem-

po que suspeitava dela, mas não tinha provas! Quando cheguei a casa e vi que não estavas, compreendi imediatamente que ela te atraíra para uma armadilha... Já reparei que a amas...»

24

Telefonei ao inspector que fizera o inquérito á morte de Luis Legrand. Jane confessou todos os seus actos criminosos: «O meu tio descobrira a minha ligação com Bertrand, o administrador», disse uma voz surda como se já nada tivesse importancia, «e comunicou-me que me deserdaria. Ele não gostava de Bertrand que, segundo dizia, o roubava». Senti que o meu coração se quebrava. Nesse caso, fora Jane, envolta numa «écharpe» branca, cobrindo-lhe os cabelos negros, que eu vira nos braços de Bertrand. A jovem prosseguiu: «Na noite do crime eu tivera uma dis-

cusão com o meu tio. Louca de raiva, empurrei a sua cadeira de rodas para os degraus do terraço. Ele tentou travar. Debrucei-me para o impedir. Lutámos. As franjas da minha «écharpe» negra prenderam-se nas rodas da cadeira. Quando soube que Eddie encontrara uma franja em lá», disse Jane numa voz apagada, «temi que ela descobrisse que eu também tinha uma «écharpe» negra.. Compreendi que devia fazer qualquer coisa...» A jovem exprimia-se num tom monocórdico, «Então, naquela tarde... aproveitando a ausência de Eddie, sabotei a direcção do automóvel... Eu sabia que, se lhe pedisse auxílio, ele viria imediatamente...» Calou-se. Nada restava da rapariga pura que eu amava. Fora ela que tudo planeara, maquiavelicamente, que dissera a Bertrand para serrar a viga, sabendo que Maria subiria á trave, logo que fosse necessário! A mulher do tio suspeitava dela. Sabedora deste facto, Jane temia a. Mal estivesse livre, casar-se-ia com Bertrand... O inspector levou-a. Fiquei sozinho com Maria... Não ousava mexer-me, nem olhá-la. Fora um imbecil, pois não compreendi que ela me amava. Interroguei-me sobre quanto tempo levaria Maria a esquecer que eu duvidara dela, e se alguma vez me poderia perdoar.

Acção beneficente

do Grupo dos Cinco Réis

O Grupo dos Cinco Réis, que tem desenvolvido valiosa acção educativa e benemerente, vai oferecer, por intermédio do seu Nucleo de Beneficência, vestuário e calçado a crianças pobres, dos dois sexos, até os oito anos. Agradecemos a senha destinada a um dos pequenos protegidos do «Diário de Lisboa».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21: «Por favor, enfermeira» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Eddie, agente secreto» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Os cossacos» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O mistério do círculo vermelho» (17 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21.15: «Do outro lado da cidade» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Carícias de luxo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL DO ROGIL E RESPECTIVA REDE SECUNDÁRIA DE REGA, DA REDE DE REGA POR ASPERSÃO DAS VÁRZEAS DE ODECEIXE E DA REDE SECUNDÁRIA DE ENXUGO DA OBRA DE REGA DOS CAMPOS DO MIRA

Faz-se público que às 15 horas do dia 25 de Novembro de 1964 se procederá na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, Lisboa, ao concurso público acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canal do Rogil	120 000$00
2) — Canal do Rogil e respectiva rede secundária de rega	250 000$00
3) — Rede secundária de rega derivada do canal do Rogil e rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe	160 000$00
4) — Elementos referidos em 1) e 3), ou seja, canal do Rogil, respectiva rede secundária de rega e rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe	280 000$00
5) — Rede secundária de enxugo da Obra de Rega dos Campos do Mira	120 000$00
6) — Conjunto Geral, elementos referidos em 4) e 5), ou seja, Canal do Rogil e respectiva rede secundária de rega, rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe e rede secundária de enxugo da Obra de Rega dos Campos do Mira	400 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 14 de Outubro de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Armando da Palma Carlos**

VENDEDORES

(Salários + comissões = média mensal superior à 12.000$00)

I B M — Divisão de Produtos de Escritórios — procura elementos idóneos para trabalharem como Representantes Técnicos de Vendas. Os candidatos serão seleccionados para duas linhas de produtos, segundo suas aptidões e em função aos requisitos mínimos que mencionamos a seguir:

REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA	LINHA A	LINHA B
ser de nacionalidade portuguesa	sim	sim
ter o serviço militar cumprido ou estar isento	sim	sim
idade máxima de 33 anos	sim	sim
Falar ler e redigir bem, em Português	sim	sim
Falar, ler e redigir bem, em Inglês	sim	não
Falar, ler e redigir bem, em Francês	não	sim
Poder ser admitido imediatamente	sim	sim
Ter boa apresentação	sim	sim
Possuir instrução Universitária, ou experiência equivalente	não	sim
Possuir o 7.º ano de Liceu, ou experiência equivalente	sim	sim
Poder trabalhar em Lisboa ou no Porto	sim	sim
Possuir conhecimentos sobre Organização ou Planeamento de Empresas	não	sim
Possuir conhecimentos de Contabilidade	não	sim
Sem impedimentos para fazer estágio de um ou dois meses no estrangeiro	sim	sim

VANTAGENS

- Representar firma bem conhecida
- Produtos de qualidade e aceitação comprovadas
- Fazer parte de uma das maiores Organizações Internacionais
- Mercado em plena expansão
- Treino e assistência local e no estrangeiro, permanentes
- Cursos de aperfeiçoamento, sistemáticos
- Perspectiva de promoções em futuro próximo
- Rendimentos ilimitados (comissões)

SE... preencher satisfatóriamente todos estes requisitos (assinale com um círculo cada uma das suas aptidões) e envie o recorte deste anúncio, juntamente com uma carta de próprio punho, seu «Curriculum vitae» dactilografado e, um retrato de carteira, dirigidos a

Companhia IBM Portuguesa (SARL)

A/c L. W. Olsen — Director de Vendas

Rua Duque de Palmela n.º 25 — Lisboa 2

IBM

NOTA — Sua carta será estritamente confidencial e poderá ser devolvida, se assim o for solicitado. Todas serão respondidas.

OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR **FERNANDO SOROMENHO**

Um só pensamento e todos a colaborar

* *Tema: «alma olímpica»*

TÓQUIO, Outubro — Sem intimidade todo o conhecimento se baseia no empirismo, na superficialidade. Daí até á injustiça é um passo. Como se estivesse num precipício e, de repente, se perdesse a estabilidade...

Tóquio, que continuo a achar uma cidade desconfortável, no sentido da dimensionalidade (gizada no conceito de que numa planície varrida pela guerra só conviria edificar uma urbe espaçada e pronta a defrontar o futuro), começou, agora, a vazar o seu transbordante «espírito olímpico» que, na emergência, e atendendo a determinados factos, equivale ao desejo de abrir os olhos ao mundo de maneira a mostrar-lhe o que é possível realizar no capítulo das vendas. Durante quatro anos a mobilização geral não parou. O interesse nacional, misturado com o orgulho, exigia factos e, por isso, todos, dando as mãos, encetaram a tarefa que consistia em dar forma ao movimento olímpico. As entidades oficiais, com o Governo em primeiro lugar, a Indústria e o Comércio, todos, enfim, deram a sua quota de contribuição com vista ao máximo esforço e á melhor eficiência.

«A maior cidade do Mundo» — são dez milhões de almas que aqui labutam—confirmou amplamente, na sequência da minha estadia, possuir uma convicção entranhada, de acento fatalista, na interpretação do que seja a «alma olímpica».

Por toda a parte, o emblema que todos nós conhecemos, os aros e as palavras «Olympic Games» derramam-se nas mais variadas aplicações. Assim, vê-se na Ginza, a zona central e mais comercial, espectaculares anúncios luminosos que não são mais do que homenagens aos Jogos. Nas montras, os motivos incidem no mesmo ponto e até nos produtos (sabonetes, águas-do-colónia, lapiseiras, peças de vestuário, etc.) a «mania» não é propícia a subterfúgios. Por outro lado, a cooperação dos habitantes — simpatiquíssimos nos seus sorrisos que podem durar uma hora enquanto o estrangeiro se esfalfa para se fazer compreender — patenteia o mesmo estado de espírito. Ninguém quer deixar de viver á sua maneira um acontecimento desportivo que tão cedo não voltará a repetir-se aqui.

Pode o europeu, qualquer ocidental, estranhar atitudes tão irritantes como enigmáticas dos japoneses, quando se trata de soluções importantes. Pode argumentar-se que a pormenorizada teoria de um comunicado não se adapta ás realidades. Pode ainda colher-se uma impressão desagradável ante a recusa sistemática («o senhor pode ter razão, mas nós entendemos que o que está feito não é susceptível de ser corrigido». «I'm sorry»). E pode ainda, enfim, perderem-se horas a fio num labirinto de burocracias, algumas ridículas e antifuncionais, e deparar com intérpretes que esbarram logo á primeira palavra.

Tudo isto, no entanto, não invalida a admiração que «a actualidade japonesa» provoca em quem nela esperava porventura encontrar outras variantes de interesse, sobretudo a pensar-se no exotismo oriental. Têm-nos valido alguns «kimonos», as vénias e o «Kabuki», formidável espectáculo que revive as mais lídimas tradições do folclore nipónico.

O Japão não quer perder tempo e todas as oportunidades lhe servem para seguir viagem. — F. S.

Folhas do meu diário...

TÓQUIO, (Outubro) — O grande trabalho começou precisamente num domingo, um dia festivo para os japoneses que o aproveitam em todo o sentido, gozando, especialmente, o contacto com a natureza. Senti também essa necessidade após uma semana em Tóquio, de canseiras e de adaptação. Mas os J. O. determinaram o contrário. Presença e actividade.

Atirando a pedra filosofal ao charco, empunhei a máquina fotográfica, uma «Pentax» novinha em folha, muni-me de blocos de papel e lá fui á minha vida. Em direcção á piscina que os japoneses construiram, toda inteirinha, com um tecto muito futurista (qual será o simbolismo daquela traça de figuração tão estranha como atraente?) e água tépida, de 25 a 27 graus, para ali se comprovar a teoria de se avaliar até que ponto o homem pode vencer o atrito provocado pelas águas sòmente á custa dos seus músculos:

Lá fui para me perder num labirinto que nem os porteiros eram capazes de decifrar. Voltas e mais voltas e, por fim, consegui encontrar o lugar que os organizadores japoneses discutiram, como se fosse ouro. Afinal, inumeras cadeiras estavam vazias. E muitas mais hão-de continuar a estar...

Se não é a oitava maravilha do Mundo, a piscina é, pelo menos, uma das maravilhas da natação mundial. Exceptuando a bizarria do tecto, que em todo o caso não afecta o conjunto, o resto é a expressão acabada da harmonia aliada á grandiosidade. E do talento arquitectónico ao serviço dos imperativos de ordem desportiva. Em resumo: o local ideal para se nadar e não um museu para se mostrar aos turistas.

Foi lá que senti a primeira tristeza. Ao testemunhar a eliminação de Herlander Felga Ribeiro, um rapaz na força da juventude e que me pareceu prematuramente envelhecido. Um «complexado», como dizem os amigos brasileiros...

Mas os J. O. não eram somente aquilo. O programa apresentava-se cheio como um ovo e as horas assemelhavam-se ao célebre bailado de Ponchielli. Como era possível estar ao mesmo tempo em lugares distintos e separados, alguns, por quilómetros que, aqui, demoram a percorrer o dobro e mais do que em Portugal? É que o trânsito é denso e intenso. E as ordens ninguém as quer transgredir.

Atirei a moeda ao ar, e dirigi-me para o futebol, mas antes, enquanto a natação se desenrolava, em ritmo lento (inacreditável em J. O.) acompanhei pela TV Miniatura, que os jornalistas dispõem nos seus lugares, o jogo de hóquei em campo Japão-Malásia. Gostei a valer. Que velocidade. Que perícia no domínio da bola com o taco. Que entusiasmo. Que virtuosismo. E que processos tácticos. Conquistou-me o hóquei em campo. Mas jogado daquela maneira. Num campo que mais parecia uma mesa de bilhar. Entretanto, também vi momentos do remo. Com lutas «bravias», de arrebentar. E vi também a luta em atitudes decididas de combate. O estudo é para os treinos. Na competição o despique é o essencial. E quanto mais depressa melhor.

Nem me lembrei do almoço. Hungria e Marrocos disputavam um jogo de futebol no Estádio Nacional. Um jogo sem nada de notável. Comandado pelo tecnicismo dos magiares que continuam a fazer rolar a bola mais do que o homem. Toada lenta e grande evidência do avançado n.º 13 — por sinal avançado-centro. Chama se Ferenc Bene, autor dos seis golos do triunfo. Bene? Sim. Talvez na linha de Hidgkuti, Puskas, Kocsis...

A tarde decorria, amena e preguiçosa. Com um sol morno de entontecer. A pedir murmurio de águas e sombras de acácias...

Mas os J. O. não perdoavam. Exactamente como os árbitros do boxe ao pararem um combate, quando aparece um ligeiro golpe no sobrolho de um dos contendores. Prevenção em vez de desgraça. No que se concorda. Sem hesitar. Assim, e em toda a parte. Menos em Portugal...

A natação voltou a solicitar a minha presença. Todavia, entrevi, de relance, a inesperada como sensacional derrota do Brasil, em basquetebol, em frente do Peru. E também a vitória da Holanda, em «water-polo», sobre o... Brasil. Então, brasileiros? Como «todo o mundo» ficou triste. Os jornalistas, esses, só exclamavam: «Aqui mal. Perder da Holanda e do Peru. Não tem jeito...» Lamurias. Decepção. — Temas eternos..

E a noite já era compacta, quando abandonei a piscina, depois de ter visto o célebre Gottvallès, recordista do Mundo dos 100 metros livres, ser, pela segunda vez no mesmo dia, vencido na fase das eliminatórias.

A máquina de escrever foi a apoteose desta enchente olímpica. Uma apoteose, dura e ingrata. Sem música. Sem aplausos. Como é a vida do jornalista... — F. S.

QUATRO MÃES JAPONESAS competem nos jogos

TÓQUIO, (Outubro) — Aos poucos, as novidades desta grande competição desportiva em que um indivíduo, sózinho, equivale a uma gota no oceano, revelam aspectos curiosos.

Um deles diz respeito ás mulheres que vão ser mães e que, figuram no lote dos concorrentes. Já falámos da russa Latynia e hoje referir-nos-emos a quatro japonesas e que são as seguintes:

Ikurs Inouye, de 39 anos, desportos equestres; Hatsuko Kawai, de 27 anos, nadadora; Keirucked, de 30 anos, ginasta e Kiyoke Ono, de 28 anos, ginasta.

Talvez os filhos possam assistir ás proezas das mães, mas se não puderem, pela idade ou por qualquer outro motivo, terão mais tarde ensejo de apreciarem o passado através dos albuns de fotografias que elas, decerto, hão-de guardar.

Mulheres portuguesas. O que dizem a este exemplo das japonesas?

CAMARADAGEM EXEMPLAR

Sem cavalo, o cavaleiro chileno Simonetti estava em risco de não competir se não lhe valesse o seu colega de equipa, Perez, que resolveu ceder-lhe a sua montada «Trago Amargo». Esclarece-se que o cavalo de Simonetti, «El Gitano», morreu, vítima de um pneumonia, na viagem para Tóquio.

Alessandro Perez, que se não importa de ficar de fora, deu exemplar lição de solidariedade. De sã camaradagem.

JÚ-GA-TSU japonês...

■ Protótipo da «souplesse» dentro de água: o francês Gottvalès. Parece que nada em jeito de demonstração.

■ Os porteiros japoneses assemelharam-se ao espectador que, pela primeira vez, vai a um recinto e procura o seu lugar para se sentar. Uma confusão diabólica, agravada pela circunstancia de falarem sòmente japonês. Em Portugal, pela certa, entrariam, de borla, uns bons milhares de espectadores.

■ **Voleibol feminino? As japonesas, que não pomos em dúvida o seu sexo, evidenciaram um vigor muito masculino no encontro contra as americanas. Assim, o voleibol é uma modalidade digna de admiração...**

■ O n.º 13 dará sorte por inversão de uma tendência supersticiosa? Os hungaros talvez o considerem talismã. E' que o avançado-centro Ferenc Bene (bastante **Bene**), envergando a camisola com aquele numero, enfiou seis bolas, as do triunfo, nas redes do guarda-redes de Marrocos.

■ **Entre os jornalistas presentes em Tóquio nota-se um certo predomínio da veterania. Vitorio Pozzo, na casa dos 80 anos, e uma sueca que assiste aos Jogos Olímpicos desde 1920 (tem 67 anos) devem ser os mais idosos. Mas há outros...**

■ Uma revelação: no desfile da cerimónia inaugural não participaram todos os atletas que se encontram em Tóquio. Trezentos, pelo menos, permaneceram na Aldeia Olímpica. A verem o espectáculo pela televisão. Engenhoso...

■ **E esta? O «comité» organizador dos J. O. anunciou (no dia 11), que ainda havia para vender 43 mil bilhetes para as seguintes modalidades, em conjunto, claro: futebol, boxe, hóquei em campo e ciclismo. Entretanto, vários portugueses chegaram a Tóquio e viram-se aflitos para arranjar bilhetes.**

Assim venceu o belga Roelants

TÓQUIO, 17 — (R.) — Poucos atletas terão ganho a sua medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio com a autoridade do belga Gaston Roelants, antigo policia, de 27 anos, cujo tempo mostra que nas eliminatórias correu longe do seu máximo.

Roelants tomou a dianteira nos primeiros 900 metros e nunca mais foi ultrapassado.

Quando faltavam quatro voltas o seu avanço era de 30 metros, que passaram para 50 quando só faltavam 800 metros.

Roelants estabeleceu novo «record» olímpico e ficou apenas a 1,4 segundos do «record» do Mundo, já de sua pertença.

No princípio deste ano, Roelants tinha declarado numa entrevista pensar poder ganhar a medalha de ouro de Tóquio, acrescentando que o seu tempo seria provàvelmente da ordem dos 8 minutos e 30 segundos, em virtude da humidade que nessa altura do ano costuma haver em Tóquio. Nessa mesma entrevista, Roelants disse que os seus principais competidores seriam o inglês Herriott e os corredores russos.

Não há nenhum exemplo de uma previsão tão justa em relação aos Jogos Olímpicos de Tóquio, mas deve anotar-se que Roelants não se referiu à hipótese de poder um português estar à altura de Herriott e dos corredores russos na grande final. E esse português foi Manuel de Oliveira.

Casamento no Estádio de Tóquio

Dois jovens quiseram casar-se no dia da inauguração dos Jogos, em pleno Estádio de Tóquio. A «mania olímpica», que se apossou de todos os japoneses reflecte-se na atitude dos noivos, que não tiveram dificuldade em entrar no recinto e ali realizar o casamento segundo o rito budista

QUATRO IRMÃOS NUMA EQUIPA

TÓQUIO (Outubro) — No «team» de basquetebol do Peru alinham quatro irmãos, de apelido Duarte: Henrique, Ricardo, Luís e Raul.

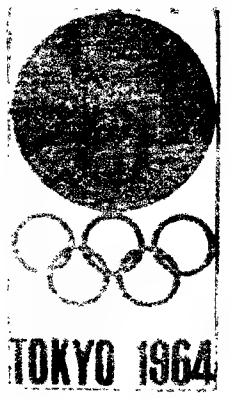
Se a equipa jogar bem, é caso para dizer-se que ela actua como se todos os jogadores fossem irmãos. E quatro já são bastantes...

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V 7-1.º
LISBOA - TELEFS 68 41 41/2/3

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na Papelaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Góis, 46-B.

Via PAN AMERICAN

Resultados das competições olímpicas



ATLETISMO

A grande final dos 3000 m obstáculos

* MANUEL DE OLIVEIRA ficou em 4.º lugar mas tirou mais 4 s e 5/10 ao seu «record» ibérico de 3000 m obstáculos (8 m 36 s e 3/10)

TOQUIO, 17 — A. N. I., F. P. e R.) — O campeão português Manuel de Oliveira disputou hoje a final dos 3000 metros obstáculos, sendo um dos grandes animadores da sensacional corrida, embora se classificasse em 4.º lugar.

Oliveira fez uma prova extraordinária, pois bateu de novo o «record» nacional, estabelecendo-o em 8 m 36 s e 3/10. Este tempo é de real categoria internacional, demonstração verdadeiramente efectiva do atleta português.

Assim, apenas em duas provas (eliminatória e final), Oliveira conseguiu tirar 12 segundos ao seu «record», apresentando-se, agora, como um grande especialista dos 3000 m obstáculos. A sua prova de hoje foi admirável de brio e perseverança, não ficando diminuido pelo facto de não ter conquistado qualquer medalha.

O vencedor foi o belga Gaston Roelants, que fez 8 m 30 s e 8/10, novo «record» olímpico. Seguidamente classificaram-se o inglês Herriott e o russo Believ. A luta entre Oliveira e o atleta soviético para o 3.º lugar foi digna de ver-se, conseguindo Believ superiorizar-se com pouco menos de dois segundos. Reviveu-se, pois, o despique da primeira eliminatória, em que Oliveira venceu Believ. Desta vez, as posições trocaram-se.

O temperamento de Oliveira ficou patenteado nesta excelente corrida, onde foi batido por três homens com mais experiência da especialidade. De qualquer modo, o representante português foi verdadeiramente digno da final, afirmando estirpe de autêntico campeão.

Os resultados da final foram os seguintes:

1.º, Gaston Roelants (Bélgica), 8 m 30,8 s (R. O.); 2.º, Maurice Herriott (Grã-Bretanha), 8 m 32,4 s; 3.º, Ivan Beliaev (U. R. S. S.), 8 m 33,8 s; 4.º, Manuel de Oliveira (Portugal), 8 m 36,3 s; 5.º, George Young (E. U.), 8 m 38,2 s; 6.º, Guy Texereau (França), 8 m 38,6 s; 7.º, Adolf Alexeiunas (U. R. S. S.), 8 m 39 s; 8.º, Lars-Erik Gustafsson (Suécia), 8 m 41,8 s; 9.º, Ben Assou El Ghai (Marrocos), 8 m 43,6 s; e 10.º, Ernest Pompfret (Grã-Bretanha).

A russa Irina Press — medalha de ouro e «record» Mundial do pentatlo feminino

Irina Press (U. R. S. S.), campeã olímpica, bateu a marca mundial de pentatlo feminina, com 5246 pontos. O «record» anterior, 5137, pertencia á mesma atleta desde 1961. Em Agosto de 1964, Irina Press havia realizado 5194 pontos, mas esta marca encontra-se ainda em instancia de homologação.

A britanica Mary Rand obtem a medalha de prata e a soviética Galina Bystrova a de bronze.

Foram estas as performances de Irina no pentatlo: 80 m barreiras, 10,7 s; peso, 17,16 m; altura, 1,63 m; comprimento, 6.24 m; 200 metros, 24,7 s.

Os americanos Dallas Long e Henry Carr, medalhas de ouro

O americano Dallas Long ganhou hoje a prova de atletismo do lançamento de peso (homens), obtendo a medalha de ouro, com 20,33 m, «record» olímpico.

O seu compatriota Randy Matson obteve a medalha de prata e o hungaro Vilmos Varj a de bronze.

Na final de 200 metros, a vitória também pertenceu a um americano: Henry Carr, detentor do «record» mundial.

A australiana Betty Cuthbert medalha de ouro dos 400 m

A australiana Betty Cuthbert ganhou a medalha de oiro dos 400 metros, estabelecendo um novo «record» olímpico com o tempo de 52 segundos (o anterior «record» era de 52,7 segundos e fora estabelecido por Ann Packer, da Inglaterra, este ano). — A. N. I.).

Medalha de ouro de salto à vara: o americano Hansen

O americano Fred Hansen ganhou a medalha de ouro na final do salto á vara.

DECLARAÇÕES DE OLIVEIRA

Cheguei, mesmo, a julgar que conseguia o terceiro posto, mas de qualquer forma sinto-me radiante por ter ficado em quarto» — declarou aos jornalistas, no fim da prova de 3000 metros obstáculos, o corredor português Manuel de Oliveira, cujo tempo, constitui novo «record» nacional.

E acrescentou: «para o fim empreguei-me a fundo e com toda a força, pois não me sentia cansado. Tentei apanhar o russo, mas não consegui». Confessou que «antes de começar a prova estava nervosíssimo, mas que depois, á medida que ia correndo, foi acalmando».

CICLISMO

Medalha de ouro para o checoslovaco Daller

O checoslovaco Jiri Daller ganhou a prova olímpica de ciclismo de perseguição individual, obtendo uma medalha de ouro.

O italiano Giorggio Ursi obteve a medalha de prata.

ESGRIMA

Medalha de ouro para a Hungria

Na prova de florete (feminina), a Hungria conquistou a medalha de ouro, cabendo á Russia a de prata e á Alemanha a de bronze.

Medalha de ouro para a Rússia em florete (equipas masculinas)

Na modalidade de florete, equipa, homens, o triunfo coube ao conjunto russo, que arrebatou assim a medalha de ouro.

A Polónia conquistou a medalha de prata e a França a de bronze.

TIRO

Medalha de ouro para o italiano Matterelli

Enni Matterelli, vencedor do tiro aos pombos de argila com 198 pontos (novo «record» olímpico), ganhou a medalha de ouro.

Pavel Senikmel (U.R.S.S.) ganhou a medalha de prata (194 pontos).

William Morris (Estados Unidos) ganhou a medalha de bronze (194 pontos).

Armando Marques (18.º) e Guy Valle Flor (28.º) em tiro aos pratos

A classificação final dos portugueses em tiro ao pratos foi a seguinte: Armando Marques em 18.º lugar e Guy Valle-Flor em 28.º

HALTEROFILIA

Vitória do russo Plyukfelber em meios-pesados

Em halterofilismo, na categoria de meios-pesados, a Rússia conquistou a medalha de ouro por intermédio do atleta Rudolf Plyukfelber.

Para o russo Golovanov a medalha de ouro e o «record» Mundial ds «pesados»

O atleta russo Vladimir Golovanov ganhou a medalha de ouro de halterofilismo na categoria de pesados, com o «record» mundial de 487,5 quilos.

NATAÇÃO

Medalhas de ouro para a americana Donna de Verona e o autraliano Bob Windle

A americana Donna de Verona venceu a prova dos 400 metros estilos, individual, senhoras, conquistando a medalha de ouro.

O australiano Bob Windle conquistou a medalha de ouro na prova de natação dos 1500 metros livres (homens).

O americano John Nelson ganhou a medalha de prata e Allan Wood, da Austrália, a de bronze.

Retrato de Alfred Oerter

O americano Alfred Oerter que conquistou a medalha de ouro no lançamento do disco, obteve assim, o seu 3.º título olímpico, pois já tinha vencido também em Melbourne e em Roma

Oerter mede 1 m e 91 cm e pesa 106 quilos. Depois de deixar a Universidade continuou a praticar atletismo. Hoje, com 28 anos, está na plena posse das suas faculdades físicas, pois bateu agora o «record» olímpico do disco.

Desde os quinze anos que pratica a modalidade e o título de tricampeão olímpico dá-lhe um lugar de definido destaque no despotro mundial.

O 52.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE NATURALOGIA

Hoje, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38, 3.º, haverá um jantar de confraternização dos seus associados e famílias, em comemoração do 52.º aniversário da colectividade.

Seguidamente, o presidente da direcção, dr. Jorge Branco, proferirá uma conferência subordinada ao tema «A Protecção da Natureza», que será analisado nos seus diversos aspectos, económico social, estético, etc., e com especial relevo das incidências no pensamento naturista.

O jantar, de inscrição prévia, começará pelas 20 horas, e a conferência publica, ás 21 e 30.

FEIRAS E ROMARIAS

TORRES VEDRAS, 17. — Na segunda-feira realiza-se a tradicional Feira de São Gonçalo, de grande importancia pelas largas transacções de gados, alfaias e produtos agrícolas. Além disso, com numerosos atractivos, é sempre concorrida por muitos forasteiros.

DESPORTOS

«Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

Benfica-Sporting

amanhã, no Estádio da Luz

O jogo Benfica-Sporting domina de maneira quase absoluta a segunda jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão, que se realiza amanhã.

Como sempre, a partida entre os velhos rivais rodeia-se da maior expectativa. Ambos vencedores na primeira jornada (o Benfica com 5-1 ao Lusitano e o Sporting com 1-0 ao Belenenses), pretenderão, pela força das suas ambições, prosseguir essa carreira. O Benfica surge-nos mais próximo do êxito, por vários pormenores: o poder da sua linha de ataque e o factor casa podem, mesmo, ser decisivos. Mas o Sporting também tem os seus trunfos, se a sua defesa conseguir encontrar maneira de barrar o caminho das balizas.

Nos restantes jogos, dois visitantes, podem aspirar perfeitamente ao êxito: o Guimarães no terreno do Varzim e a C. U. F. no Estádio Municipal de Braga. Nas partidas Belenenses-Leixões, Académica-Torriense, F. C. Porto-Lusitano e Setubal-Seixal os locais são naturalmente considerados favoritos.

Produções Lança Moreira em três jogos

A «Agenda» de Produções Lança Moreira para amanhã inclui a transmissão directa e integral dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da Primeira Divisão:

BENFICA-SPORTING — o «derby» da jornada será transmitido simultâneamente pelos emissores de Parede de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos.

F. C. DO PORTO-LUSITANO — pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de António Batista e Humberto Branco.

SPORTING DE BRAGA-C. U. F. — no horário da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Com a colaboração do «Diário de Lisboa» e como todos os domingos, durante estes relatos serão fornecidas directamente da nossa Redacção frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados dos Jogos Olímpicos e dos encontros do Campeonato Nacional que se realizam nos outros campos do País.

Todas estas informações serão dadas *em cima da hora*, bem como a *chave* do Totobola.

O 4.º Concurso Peninsular de Pesca Desportiva

FOZ DO ARELHO, 17 — A Colónia de Férias «Marechal Carmona» viu hoje aumentada a animação que nela se tem registado nos ultimos dias desde que aqui ficou instalada a embaixada espanhola que veio ao nosso País participar no 4.º Concurso Peninsular de Pesca Desportiva (rio e mar); e isto é natural visto que durante todo o dia, com a representação do Funchal a fechar, chegaram as equipas participantes que amanhã, em Leiria, e depois de amanhã, em Peniche, vão sustentar animados despiques com os pescadores da nação vizinha.

Certame aguardado — e muito justificadamente — com o maior interesse e entusiasmo desde o primeiro momento em que foi anunciada a sua realização — foi inaugurado ao fim da tarde, quando o Sol já se encobria para lá do Atlântico e uma brisa suave soprava dos lados da atraente lagoa de Óbidos.

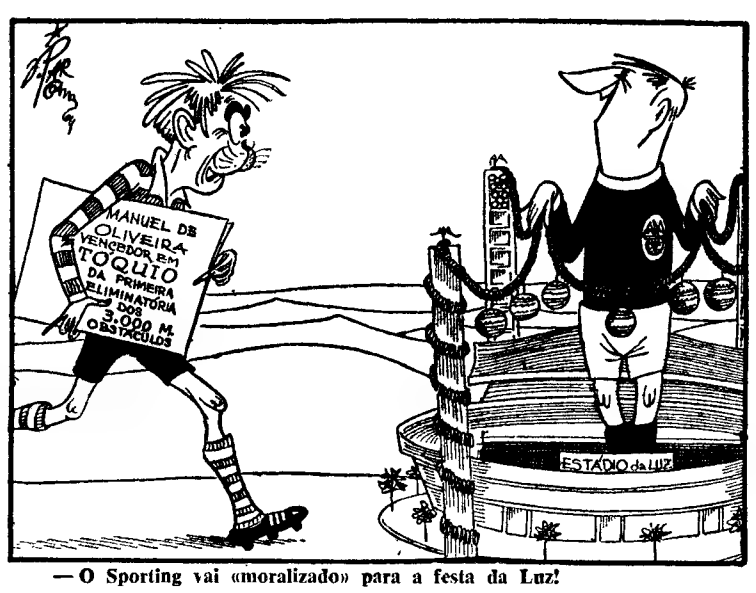
Num dos terraços da modelar colónia de férias de que a F. N. A. T. pode orgulhar-se e do qual se desfruta um panorama deslumbrante, as oito equipas espanholas, acabadas de regressar dum passeio á Nazaré e Alcobaça oferecido pela F. N. A. T., alinharam á direita das formações portuguesas e, perfiladas, todas escutaram os hinos dos dois países enquanto os srs. drs. Meneses Fontes, vice-presidente da F. N. A. T., e Evaristo Marques, seu delegado no distrito de Leiria, faziam subir nos mastros as bandeiras de Espanha e da Educacion e Descanso e logo em seguida os srs. D. Manuel Martinez Garcia e Angel Ortego hastearam os pavilhões de Portugal e da F. N. A. T.

Os pescadores em Leiria

Despertou o mais justificado interesse em Leiria, onde a caravana do 4.º Concurso Peninsular de Pesca Desportiva chegou ás 9 e 15, vinda da Foz do Arelho, a primeira prova do importante certame organizado pela FNAT. Os concorrentes juntaram-se logo no local do «contrôle», á entrada do Jardim Municipal, onde o sr. presidente da Camara Municipal de Leiria e um numeroso grupo de curiosos aguardaram a saída daqueles para os pesqueiros, situados nas duas margens do rio Lis, numa área de cerca de 2 quilómetros de extensão.

Um dos directores da prova — o sr. Carlos Anjos Boniz — deu com pequenos intervalos a ordem de saída das equipas: Asturias, Corunha, Vigo, Málaga, Valencia, Barcelona, Cádiz e Saragoça; Casa Hipólito, Fábrica de Papel Matrena, Ferroviários de Campanhã, Produtores de Trigo, Cabo Mondego, Serviços Médico-Sociais, Funchal e Braga.

E os quartetos de pescadores (Asturia e Málaga só com 3 elementos), todos eles confiantes, tomaram o rumo dos pesqueiros, á procura do local que lhes ofereceu melhores esperanças e onde permanecerão até ás 16 horas, plenos de incerteza quanto á sorte que lhes está reservada. Às 10 e 15, ouviram-se os morteiros que assinalam o começo da prova.



— O Sporting vai «moralizado» para a festa da Luz!

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de 17 de Outubro de 1934 publicava

«Somos informados de que a Companhia dos Telefones projecta para breve a inclusão, na sua lista de assinantes, de uma outra lista por ruas, como se faz lá fora e duma grande vantagem para o publico».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m 655 kc/s. — A's 16 e 30: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Teatro das comédias: «A Mansarda dos Artistas», de Scribe; 19 e 55: Novidades em discos: selecção de Paulo Medeiros; 20 e 30: Boletim meteorológico — Diário sonoro, com reportagens das cerimónias comemorativas da conclusão do aproveitamento hidroeléctico do troço internacional do Douro; 21 Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m 755 kc/s. — A's 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 1.ª e 2.ª partes da ópera «Danação de Fausto» (Berlioz); 18 e 45: Musica de arco; «Sonata» (Geminiani); 19: Musica de vanguarda; 19 e 40: Musica coral: «Das Profundidades da Miséria, Clamo por Ti» (Hassler); 19 e 47: Recital pelo pianista Sérgio Varela Cid; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo Quarteto Reist, de Berna; 21 e 45: Folclore português; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 22: Programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa»; 22 e 30: Trechos de óperas, de Rossini e de Bellini; 22 e 50: Musica de camara: «Trio n.º 4, em mi maior, Kochel 452» (Mozart); 23 e 10: Musica de piano, de Schumann e de Prokofieff; 0: Cantatas de Bach; 0 e 30: Musica sinfónica de Mendelssohn; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 15: Final de semana; 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Cançonetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Selecção de sucessos; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30; Solos de instrumentos; 22 e 45: Vozes de Itália; 23: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa Olá, Companheiros; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sête e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 21: Taças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Canções; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2. Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Correio musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 1: Fecho.

para os vossos transistors...
DIALUX
...a pilha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal; 17 e 45: Lanterna Mágica: «Os Jetsons»· 18 e 10: TV Educativa: Educação musical; 18 e 35: Enciclopédia «E do mar surgiu a terra...»; 19 Ronda Poética; 19 e 10: Programa Juvenil; 19 e 55: «Vida sã em corpo são»; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: «Amanhã é Domingo» 21. Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55: Cartaz TV; 22 e 05: «Bonanza»; 23, Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovisão: resumo das provas de atletismo, ciclismo e natação; 24, Telejornal; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, «O Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho.

2.º período: ás 17, Reabertura; 17 e 02, Telejornal e Informação Desportiva; 17 e 15, «Bugs Bunny Show» (desenhos animados); 17 e 40, Reportagem do exterior; 19 e 40, Reportagem dos Jogos Olímpicos de Tóquio; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Terras de Portugal «Figueiró dos Vinhos»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 22, «O Cavaleiro da Mansão Vermelha (Le Chavelier de Maison Rouge), 3.ª jornada; 23, Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio, programa da Eurovisão; 24 Domingo Desportivo; 0 e 20, Telejornal; 0 e 25, Meditação; 0 e 30, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30· Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
S. JORGE — «O homem do rio».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
IMPÉRIO — «Zulu»
AVIS — «O samba do amor»
ODEON — «O samba do amor»
OLIMPIA — «Os dois da Legião».
LYS — «Canção da saudade».
CAMPOLIDE — «Furacão de saias».
RESTELO — «Uma encantadora idiota».
ROYAL — «Duelo no Rio Grande».
IDEAL — «A águia e o falcão».
ARCO-IRIS — «O feiticeiro de Bagdad».
SALÃO LISBOA — «Rio Bravo».
CINE ORIENTE — «Revolta no Defiant».
CINE MOSCAVIDE — «Tammy».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!»
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23: «O bem-amado».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

EDEN — «A carga da brigada azul».
S. LUIZ—«Cem mil dólares ao sol»
CONDES — «Fado corrido».
ROMA — «Fado corrido».
ALVALADE — «Cem mil dólares ao sol»
POLITEAMA — «Cleópatra».
CHIADO TERRASSE — «Os vitoriosos».
JARDIM — «O filho de Spartacus».
VOZ DO OPERÁRIO — «Um crime no Metropolitano».
PROMOTORA — «Terna é a morte».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites,** Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão, R** de S Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ, 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO—Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Assim vai o Totobola!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 – 4.ª ÉPOCA

Sintonia 63: 111 XX1 X21 XX1X; Meia-Noite: 1X1 12X 12X 2112; Jornal Novidades: 12X 12X 112 2XX2; A Voz do Domingo: 111 121 111 2111; Notícias da Covilhã: 1X1 12X 11X 21X1; Notícias de Gouveia: 1X1 122 121 21X2; Clube Asas do Atlântico: 1X1 12X 111 X111; Diário da Manhã: 1X1 12X 22X 21X2; Diário Insular: 111 122 221 2212; O Templário: 111 121 111 111X; A União: 111 12X 121 X112; Notícias de Felgueiras: 11X 1X2 111 211X; Brados do Alentejo: 121 12x 111 2121; Jornal de Abrantes; 1X1 1X1 221 X112; Póvoa de Lanhoso: 111 12X 1X1 211X; «Gazeta do Sul; 111 1XX 1X1 2X2X; Região de Leiria: 112 221 1X1 21X2; Renovação: 111 121 11X 2112; Folha de Tondela: 111 111 121 2112; Notícias de Ovar: 22X 111 21X 1122; Notícias de Famalicão: 1X1 122 1X1 211X; Jornal do Fundão: 111 12X 111 X11X; O Distrito de Portalegre: 111 12X X21 2112; Programa Sem Nome: 1X1 X11 221 2212; Resenha Desportiva: 1X1 122 111 1XX2. Portugal Brasil, Nações Irmãs: 112 X1X 111 1X21; Tapete Mágico: 22X 121 11X 111X; Vozes do Mundo: 1X2 X11 111 X112; Caleidoscópio: 222 1X1 111 X112; Notícias do Douro: 111 121 1X1 X11X; Ideal Rádio: 121 12X 1X1 211X; O Comércio do Porto: 1X1 112 1X1 211X; Jornal de Notícias: 1X1 12X 111 2112; A Voz de Chaves: 111 1X1 121 211X; O Comércio da Póvoa de Varzim: 1X1 X12 111 2112; Ala Arriba: 111 1X1 X12 111 2112; Tudo um Pouco: 1X1 12X 111 X122; Repórter do Dia: 1X1 121 111 21X2; O Sorriso da Hora do Almoço: 111 122 111 X112; Dos Fracos Não Reza a História: 11X 12X 112 21X2; Às 10, Espere por Nós: 111 1X1 1X1 211X; A Voz dos Ridículos: 111 122 122 1112; Mosaico: 111 12X 111 211X; Canal B: 11X 1X2 121 2X1X; A Lição do Menino Quim: 111 122 111 2122; Aqui Salgueiros: 111 122 111 2112; Penalti: 121 122 X2X 2122; O Comércio de Leixões—Desporto: 111 121 111 2112; O Comércio de Leixões — (De tudo um pouco): 111 12X 1X1 2112; Flor do Tâmega: 111 1XX 111 X11X; Notícias de Évora: 1X1 121 1X1 211X; Linhas de Elvas: 111 12X 11X X11X; Almanaque: 111 12X 111 X112; Terra Alta: 111 1XX 1X1 X112; O Mensageiro: 111 12X 211 X11X; Correio do Vouga: 121 1X1 111 2111; Litoral: 11X 111 X21 X121; Reconquista: 111 121 X11 X112; Semana Tirsense: 111 112 1XX 1122; Maria da Fonte: 1X1 12X 111 2111; A Voz Desportiva: 111 12X 12X 21X2; O Eco: 111 12X 1X1 2112; O Distrito de Setubal: 1X1 122 121 2122; A Defesa: 111 121 111 211X; Badaladas: X11 121 1X1 1112; Comércio de Portimão: X11 1X1 122 X112; O Setubalense: 1X1 122 1X1 2112; Eles, Elas e a Musica: 112 122 1X1 2112; Aguarela Portuguesa: 11X 112 121 X211; Talismã (Parede): 111 12X 121 X11X; Talismã (Miramar): 1X2 12X 1X1 X111; Povo Algarvio: 1X1 122 111 21X2; A Voz do Casa Pia: 111 12X 121 2212; Boa Noite: 121 12X 221 2112; Gazeta do Desporto: 112 112 111 2X12; Flama: 1X1 111 121 2X12; 23.ª Hora: 111 121 121 2X1X; Jornal da Marinha Grande: 1X1 111 X21 211X; A Comarca de Arganil: 121 121 121 211X: Rádio Oceano: 1X1 12X 121 X112; O Barcelense: 111 112 121 2111; Peça Que Não Maça: 11X X21 1X1 211X; Magazine Desportivo: 1XX 1X1 111 111X; O Desporto em Marcha: 121 122 1XX X112; Defesa de Arouca: 121 12X X21 22X2; Correio do Minho: 11X 121 12X 1112; Diário de Coimbra: 111 121 111 2111: A Rabeca: 1X1 121 111 211X; Eu Sei Tudo: 111 1X2 111 X112: Gazeta das Caldas: 111 1X1 111 2112: Rebola a Bola: 11X 121 111 X112: Jornal de Serpa: 1X1 121 1X1 2112; Eco do Funchal: 1X1 1X1 12X X112; Ecos do Desporto. 111 1X1 XX1 21X2; Correio dos Açores: 111 1X1 211 211X; Açores: 111 121 X11 2112; Diário dos Açores: 111 12X 111 211X; Rádio Ribatejo: 1X1 111 11X 211X: A Voz: 121 1XX 121 2111; Republica: 1X1 122 111 X112: Folha do Domingo: 1X1 121 1X1 X112; Ecos de Cacia: 111 1X1 11X 1111; Cardeal Saraiva: 121 121 1X1 2X12; Estrela da Manhã: 1X1 12X 111 2X12; O Comércio de Guimarães: 1XX 12X 1X1 X112; Noticias de Guimarães: 121 112 2XX 12X2; Voz de Lamego: 111 122 121 2X12; Jornal de Évora: 111 121 1X1 2112; Radio Altitude: 1X1 12X X21 X112; Mundo Desportivo: 111 1XX 111 X112; Giramundo Desportivo: 111 121 12X 1XX1; Jornal de Sintra: 1X1 111 211 2111; Tic-Tac: 111 X21 12X 21X1; A Nossa Terra: 111 1X1 121 2X22; Onda Desportiva: 111 12X X1X 21XX; Cavalgada do Ritmo: 111 1X1 X1X 11X2; Notícias de Ovar: 111 111 X11 2X1X: Ecos de Belém: 111 122 121 2222; O Arauto: 121 X21 111 X112; O Algarve: 1X1 1X1 1X1 X112; Jornal de Felgueiras: 1X1 121 111 2112; Correio de Abrantes: X11 12X 111 11XX: O Telégrafo: 111 1X1 121 2X12; No Mundo do Desporto — R. C. Angra: 121 12X 1X1 2112: Solos de Instrumento: 111 121 121 2112; Onda Desportiva — R. C. A.: 111 121 X111; Diário de Luanda: 1X1 111 111 2112; Diário do Ar: 121 1X1 21X2: Comércio de Luanda: 111 X21 111 X112; Resenha Desportiva — E. O. A.: 111 1XX 111 2111; No Mundo do Desporto — R. C. Benguela: 111 1X1 X21 2111: Apostolado: 111 122 1X1 X111; Notícia!: 111 1X1 11X 11X2; Miau: 1X1 211 12X 21XX; ABC: 11X 1X1 121 2111; Diário do Norte: 111 1XX 121 2112; Jornal de Barcelos: 111 1XX 121 21X2; Miragem Musical: 121 X22 XX2 2122; Sorriso Matinal: 211 21X 121 1X21; Só Rádio: 2X1 1X2 X21 1X21; A Ordem: 121 112 1X1 2111; O Norte Desportivo: X1X 112 22X 1122; Jornal do Sul: 11X 121 211 2122; Diário do Alentejo: 11X 121 111 211X; Musica da Nossa Terra: 1X1 X2X 12X X112; Musica para Jovens: 1X1 12X 111 2112; Rádio Clube do Norte: 1X1 1X1 221 XX12.

1 Académica-Torriense... 138 4 5

O resumo destes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
2 Braga-C. U. F.	84	43	20
3 Belenenses-Leixões ...	123	17	7
4 Benfica-Sporting	133	11	3
5 Varzim-Guimarães	23	35	89
6 Espinho-Salgueiros ...	67	48	32
7 Famalicão-Marinhense	117	17	13
8 Lamas-Boavista	65	32	50
9 Sanjoan.-Oliveirense ..	118	24	5
10 Vila Real-Covilhã	19	39	89
11 Alhandra-Farense	121	19	7
12 C. da Piedade-Almada	108	22	17
13 Luso-Barreirense	26	35	86

e o prognóstico «lógico» será: 111 121 111 2112.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Octávio Alvoeiro Costa

Faleceu o sr. José Octávio Alvoeiro da Costa, de 49 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Laura Lopes Marinho Costa. Era natural de Lisboa e sócio das firmas António Alvoeiro & C.ª, Luís Baptista, Sucessores, Ld.ª, e Sociedade Industrial do Sul, Ld.ª (SISLA).

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igreja de Santa Catarina para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

António José Cerqueira

A viúva e filhos de António José Cerqueira, que foi secretário permanente do Sporting Clube de Portugal, mandam celebrar amanhã, domingo, na capela do Restelo, ás 7 e 30, na igreja do Lumiar, ás 9 e 30, na igreja dos Mártires, ás 11 horas, e na igreja de Monte Sacro, em Roma (Itália), missas do 1.º aniversário do seu falecimento.

JOSÉ OCTÁVIO ALVOEIRO COSTA

FALECEU

LAURA LOPES MARINHO COSTA, MARIA DA NAZARÉ ALVOEIRO COSTA, MARIA ALICE ALVOEIRO COSTA TRAVASSOS, JOSÉ VAZ TRAVASSOS e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sempre querido e chorado marido, filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18 do corrente, pelas 14 horas, saindo da Igreja de Santa Catarina, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 17 — (A. N. I.). — E' o seguinte o texto do comunicado oficial hoje distribuído pelo serviço de informação publica das Forças Armadas, referente ao período de 7 a 14 do corrente:

«No quadro da cooperação entre a região militar de Angola e a 2.ª Região Aérea, as nossas forças actuaram na região de Bessa Monteiro, com as forças em sector, em acções de assalto, na firme determinação de apoiar as populações — com vista a libertá-las da coacção em que grupos de bandoleiros as mantêm nas matas e, assim, permitir que possam, como portugueses que são, viver na paz pelo trabalho — e de capturarem nucleos terroristas que, em zona de refugio, cada vez mais evitam o contacto.

Os elementos da reserva geral actuaram em acção de redução sobre as zonas de refugio detectadas no vale do Salambinga, onde se acoitam bandoleiros, mostrando-lhes que actuamos onde, quando e como queremos e indicando que não lhes resta outra alternativa senão a de deporem os canhangulos e as armas finas.

As forças terrestres desenvolveram a sua actividade normal, de protecção do território e das populações, com vista a assegurarem as condições de paz e de trabalho. Desenvolveram intensa actividade no sentido de eliminarem os nucleos terroristas que procuram perturbar aquelas condições normais de paz e de trabalho a partir dos seus refugios sendo de salientar a actividade levada a efeito nas regiões de Quibala, Banza, Bamba, Rio Onzo, Serra de Uige, Montes de Lucolo, Quibunda, Matombe e do rio Quiquelo.

As forças aéreas intensificaram a sua actividade de patrulhamento e reconhecimento e asseguraram o apoio á actividade das forças terrestres e das forças navais, incluindo o respectivo apoio logístico.

No período mencionado, em consequência da acção das nossas forças, os terroristas sofreram numerosas baixas e a destruição de vários acampamentos ilegais, além da captura de diverso material e de munições. Continua a ser referenciada a fuga de diversos grupos de bandoleiros, desalojados das suas zonas de refugio na procura de áreas onde se possam furtar á actividade persistente e contínua das nossas forças.

Na zona fronteiriça foram detectados grupos que, na sua maior parte, procuravam refugio no território congolez, enquanto outros tentavam infiltrar abastecimentos. Destes ultimos, alguns foram interceptados pelas nossas forças, que os obrigaram a uma fuga desordenada, abandonando tudo que transportavam.

Muitos acampamentos ilegais destruídos pelas nossas forças revelavam uma ocupação ainda recente pelos bandoleiros, os quais á simples aproximação das forças terrestres abandonaram a região.

Assinalou-se fraca actividade terrorista, limitada a improfícuas e baldadas reacções de flagelação numa tentativa para suster a movimentação das forças que, por toda a parte, os perseguem, assinalaram-se, assim, reacções nas regiões de Quilumbo, General Freire, Quixico, Baixa Quivita e Quiangala, do Monte Luculo da serra do Uige, de Quibala, dos rios Suege, Quige e Mubiri.

As nossas forças sofreram quatro feridos, entre os quais um guia nativo.

Os bandoleiros colocaram um engenho antipessoal que foi detectado e levantado pelas nossas tropas.

Elementos do escalão rural da organização provincial de voluntários mantiveram patrulhamentos dos itinerários e forneceram escoltas a viaturas civis e protecção aos trabalhos agrícolas.

Neste período, mais de cinquenta nativos que compreenderam a sua qualidade de portugueses ou conseguiram libertar-se da coacção dos bandoleiros, apresentaram-se ás autoridades legítimas».

ÊXITO DOS SERVIÇOS SECRETOS AMERICANOS

WASHINGTON, 17 — (A.N.I) — Os serviços secretos dos Estados Unidos, que tantas vezes têm sido alvo de críticas, registaram desta vez um êxito ao preverem a primeira explosão atómica chinesa.

Em 29 de Setembro, o secretário de Estado, Dean Rusk, anunciou que a China estava em condições de fazer detonar o seu primeiro engenho nuclear num «futuro próximo».

Como os serviços secretos dos Estados Unidos conseguiram obter informações sobre o que se passava por detrás da «cortina de bambu» continuará a ser um segredo do Governo norte-americano. Tudo quanto se pode saber por intermédio das autoridades dos Estados Unidos, é que a informação foi recebida de «várias fontes», tendo sido confirmada por elementos colhidos por outros Governos.

Uma dessas «várias fontes» podem ter sido os voos de reconhecimento efectuados pelos aparelhos «U-2». Têm corrido frequentes rumores — nunca publicamente confirmados por Washington — de que esses voos têm sido efectuados sobre o território da China continental, por aviões nacionalistas da Formosa.

FOCUS enciclopédia em 4 volumes

Obra de referência indispensável a todo o estudante, publicada pela Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, Telefs. 30721/5

Saiu o fascículo 9

*Remetam-me o espécime e considerem-me assinante (riscar o que não interessa) da FOCUS na seguinte modalidade:**

☐ Por fascículo / 30$00
☐ Séries de 4 fasc. / 100$00
☐ Séries de 13 fasc. / 325$00

NOME _____
MORADA _____
_____

* assinalar com x

O ex-primeiro-ministro soviético tinha anunciado a retirada a Averell Harriman

MUNCIE (E. U. A.), 17. — (R.) — O subsecretário de Estado norte-americano Averell Harriman revelou a noite passada que Kruchtchev lhe tinha dito que projectava retirar-se aos 70 anos e que os seus prováveis sucessores seriam Leonid Brejnev e Alexei Kosyguine.

Harriman foi embaixador dos Estados Unidos em Moscovo e acrescentou que tinha encontrado Kruchtchev pela ultima vez em 1963, tendo-se este, então referido á sua próxima retirada.

Mas o político norte-americano confessou-se surpreendido com a brusquidão com que essa retirada se processou.

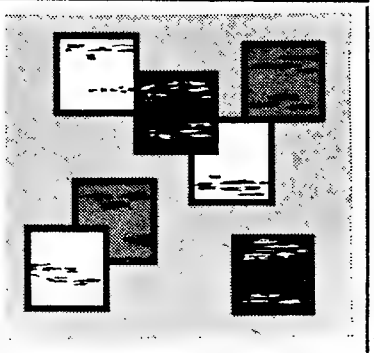
O I Congresso Nacional de Turismo

Prosseguem os preparativos do I Congresso Nacional de Turismo (I Congresso de Estudos Turísticos) que decorrerá na Feira Internacional de Lisboa, de 19 a 24 do corrente.

Sabemos já que á sessão inaugural, presidida pelo Chefe do Estado, estarão presentes, entre outras altas individualidades, os ministros do Interior, das Obras Publicas, e das Comunicações, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, chefe do distrito, presidente da Camara Municipal, secretário nacional da Informação e presidente da Corporação de Transportes e Turismo.

Entretanto, começou a ser distribuído o programa geral do congresso.

A sessão inaugural está marcada para as 17 horas de segunda-feira.



«TRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.
Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
MOPRIM
Av de Madrid, 2-D — LISBOA - 1
Telfs. 72 52 44 — 72 97 13
Um produto
TRELLEBORG

Johnson vai revelar um relatório do F. B. I. sobre o «escândalo Jenkins»

WASHINGTON, 17 — (R.) — O presidente da Comissão Democrática Nacional, John Bailey, disse na noite passada que o presidente Johnson divulgará, antes do dia das eleições, no próximo mês, um relatório do F. B. I. sobre as acusações sobre conduta imoral acerca do seu antigo conselheiro Walter Jenkins.

Bailey, num discurso eleitoral que pronunciou em Lima, no Ohio, declarou ainda que não havia indicações sobre como o caso afectaria o resultado das eleições.

O presidente Johnson, discursando em Cincinnati, antes de regressar durante a noite a esta capital, para assistir ainda hoje a uma sessão do Conselho de Segurança Nacional, afirmou: «A minha experiência ensinou-me que a lavagem de roupa suja e a denuncia pessoal neste país fizeram com que candidatos perdessem mais votos do que ganhassem».

ATAQUES REPUBLICANOS

Jenkins, que foi conselheiro pessoal do presidente Johnson durante 25 anos, demitiu-se na quarta-feira, á noite, após ser revelado que fora preso no princípio deste mês, acusado de conduta imoral. Mais tarde, soube-se que Jenkins tinha sido anteriormente detido em 1959 por um crime semelhante.

Adversários republicanos do presidente têm exigido um relatório completo sobre o caso.

William Miller, o candidato republicano á vice-presidência, disse na noite passada que «alguém que seja esta espécie de pessoa se torna numa grande vítima para chantagem no género mais fácil de presa para qualquer agente comunista».

OS PONTOS DE VISTA DE GOLDWATER SOBRE O PROBLEMA RACIAL

CHICAGO, 17 — (F. P.) — «O Governo deve considerar os homens como iguais para efeitos de aplicação da lei e tratá-los como tal. Só nesse domínio pode considerá-los iguais» — afirmou nomeadamente Barry Goldwater a propósito da questão dos direitos cívicos ao discursar ontem em Chicago.

O candidato republicano á presidência, que pela primeira vez tomava posição quanto ao problema, citou depois a declaração de independência dos Estados Unidos, segundo a qual todos os homens nascem iguais, o que, na opinião do senador, não poderia significar que os homens sejam iguais também nas suas capacidades, nas suas realizações e nas suas ambições pessoais. «Nenhum governo — concluiu Goldwater — pode ou deve impor a igualdade racial nesses domínios essencialmente pessoais, que estabelecem as grandes distinções entre os homens».

O QUE FAZEM OS DA KU KLUX KLAN

ATHENS (Georgia), 17 — (F.P.) — O despacho de pronuncia dos três membros da Ku Klux Klan ontem presos refere que estes conspiraram para ferir, oprimir, ameaçar e intimidar cidadãos negros para os privar dos seus direitos constitucionais tendo-os, para isso, perseguido de automóvel, ameaçado com armas de fogo, alvejado a tiro, morto e ferido, além de haverem destruído as suas prpriedades.

OS E. U. A. JÁ NÃO SE OPÕEM AO ADIAMENTO DA ASSEMBLEIA DAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 17 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos retiraram a oposição ao adiamento da abertura da assembleia geral da ONU, fixada para 10 de Novembro, em vista das mudanças nos Governos da Russia e da Inglaterra.

A sessão, que devia inicialmente realizar-se em 15 de Setembro, foi adiada para 10 de Novembro a fim de não interferir com a conferência dos países não-alinhados, no Cairo, e com as eleições presidenciais norte-americanas. Os Estados Unidos recusaram-se, até hoje, a aceitar qualquer sugestão de adiamento para dar tempo a que se chegasse a um acordo com a Russia sobre a questão financeira.

A LOTARIA DE HOJE

1.º prémio — 19 442 — 1200 contos
2.º prémio — 39 260 — 200 contos
3.º prémio — 53 029 — 100 contos

O 3.º prémio no valor de 100 contos, foi distribuido aos balcões da Casa da Sorte.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,5; mínima: Montalegre, 4°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,9; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,7; mínima, 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de leste, podendo soprar fresco de norte durante a tarde na faixa costeira ocidental. Tempo quente com acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ:
Nascer ás 6 e 48
Ocaso ás 18 e 55

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 27 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 0 e 15 (3,37 m); 12 e 32 (3,61 m). **Dia 18** — À 1 e 01 (3,61 m); 13 e 16 (3,85 m). **Dia 19** — À 1 e 40 (3,85 m); 13 e 51 (4,05 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 5 e 53 (1,66 m); 18 e 25 (1,39 m). **Dia 18** — Às 6 e 39 (1,40 m); 19 e 03 (1,14 m). **Dia 19** — Às 7 e 18 (1,15 m); 19 e 43 (0,93 m).

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (AO CAMPO GRANDE)
Telef. 790211
SERVEM-SE BANQUETES, LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS EM SALAS RESERVADAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS, JANTARES COM ORQUESTRA PRIVATIVA
(MAIORES DE 15 ANOS)

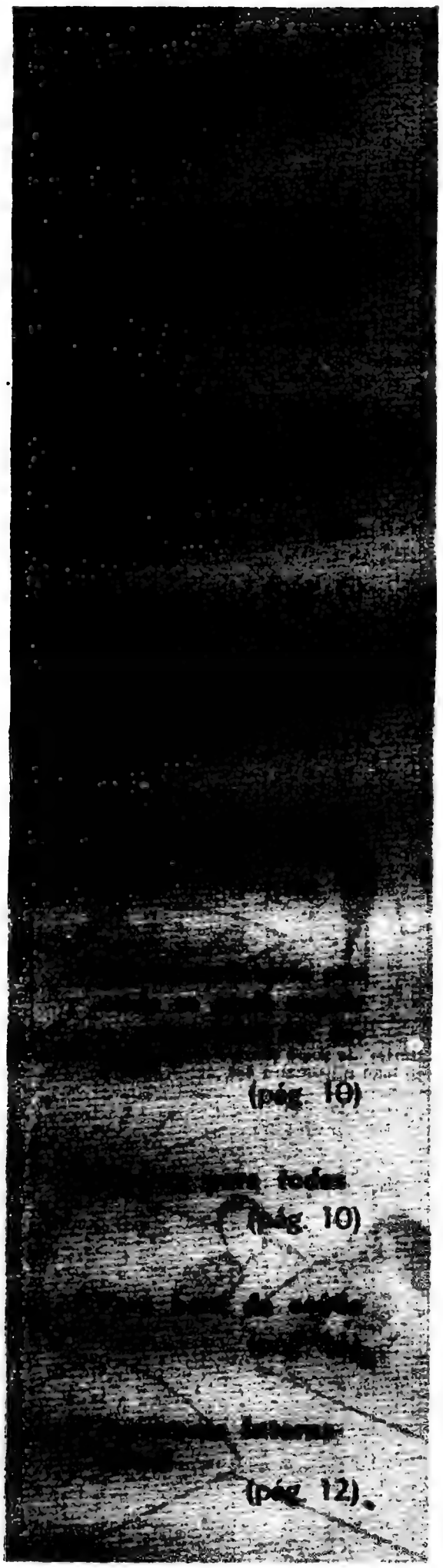
fume SAGRES TENHA personalidade!

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista da Rua Filipe Folque, 36-B, em Lisboa, promove de hoje a 25 deste mês, ás 21 e 30, uma série de conferências especiais. As mensagens serão apresentadas por um distinto orador brasileiro. A entrada é livre.

Diario de Lisboa
magazine



NÚMERO 337
1.º DE OUTUBRO DE 1964

NA SUA DIGRESSÃO PELO MUNDO

MISS UNIVERSO 64

ESTEVE NO NOSSO PAÍS

A mais bela mulher do Mundo ou, pelo menos, a que conquistou o título correspondente — Miss Universo 64 — é a jovem grega Corina (Kiriaki) Ttsopei, uma morena deslumbrante de olhos doces e sorriso meigo.

Acompanhada por Miss Estados Unidos, Bobbi Johnson, a «mais bela mulher do Mundo», iniciou uma digressão por vários países: Brasil, Grécia, Formosa, Japão e muitos outros. As duas beldades contam visitar Portugal, onde deverão demorar-se de 11 a 20 de Dezembro próximo, com passagem por Moçambique.

Nas fotografias que publicamos vê-se, em cima, Miss Universo 64 ao lado de Miss América e, em baixo, a bela Corina quando foi apresentar cumprimentos ao Presidente Johnson.

REVOADA DE GRAÇAS

UMA AJUDA...

Um rapazinho ofegante precipita-se para um automobilista parado:

— Depressa, senhor, dê-me uma lata de gasolina! A minha escola está a arder.

UMA PROMESSA

O cura ensina catecismo aos seus rapazes. Aproxima-se dum deles e pergunta:

— Que fez José quando se apercebeu que Jesus se tinha perdido em Jerusalem?

— Então, o pequeno interrogado hesita e responde:

— Prometeu acender uma vela a Santo António!!!

Ser banqueiro

Um banqueiro muito conhecido jantava num «cabaret», no último sábado. O diabo foi que a gripe caiu sobre ele e ele caiu sobre a mesa. Imediatamente o director do estabelecimento, por sua vez, se precipitou sobre ele e o fez estender no sofá, duma sala particular.

— Madame, disse o director á esposa do banqueiro, o seu marido tem muita febre, entre 39 e 40.

O banqueiro levantou-se penosamente sobre o sofá e gritou:

— A 41, venda.

CRIME MUITO IMPERFEITO

Eu sou um grande parvo, acabo de pagar 200$00 de multa por não ter licença de porte de arma.

— Tu não tinhas dado parte?

— Não.

— E a Polícia soube?

— Sim.

— Como?

— Matei a minha mulher.

QUE VELOCIDADE

Durante o exame para admissão de novos polícias, interrogam um candidato:

— Você vai de moto, sózinho, quando um carro de «gangsters» se atravessa no seu caminho. Atiram sobre si com uma metralhadora e correm a uma velocidade de 100 quilómetros á hora. Que faz você?

— Corro a 110!

A PROVA PROVADA

O guarda dum asilo de loucos interroga um saloio:

— Você não viu um louco que acaba de fugir do manicómio?

— Não sei, senhor. Como é ele?

— Bem, é pequeno, magro e pesa cem quilos.

— O saloio olha para o guarda com ar aparvalhado:

— Mas diga-me, se ele é pequeno e magro, como é que pode pesar 100 quilos?

O guarda encolhe os ombros:

— Pois eu não lhe disse que ele era louco!

ANEDOTAS

O EXPLORADOR POLAR REGRESSA

*** Num salão mundano apresentam um homem á dona da casa:**

— Apresento-lhe o sr. Durand o famoso explorador... Volta do Polo Norte onde passou 6 meses!..

— Oh! — fez a dama! — Do Polo Norte?... Por favor, sr. Durand, aproxime-se da chaminé!...

A CONTA DO RISO

** O produtor de «B. B. vai á guerra», Raoul Lévy, foi apresentar oficialmente o filme á India. A' saída, do espectáculo, um dos membros do governo diz-lhe amávelmente:*

— Aqui, sabe, o regime é austero: rimos uma vez por ano, na época da monção: e ainda por tradição. Este ano, graças a Brigitte Bardot, nós rimos duas vezes. Que sorte bendita!

A IDADE DELAS

*** Joan Crawford e Arlène Dahl estão zangadas. E com razão. A segunda que tem 35 anos, diz á primeira, que tem muitos mais:**

— Se soubesse como a admiro, «miss» Crawford! A senhora tem sido sempre a minha artista preferida. E a da minha mãe também, quando ela tinha a minha idade.

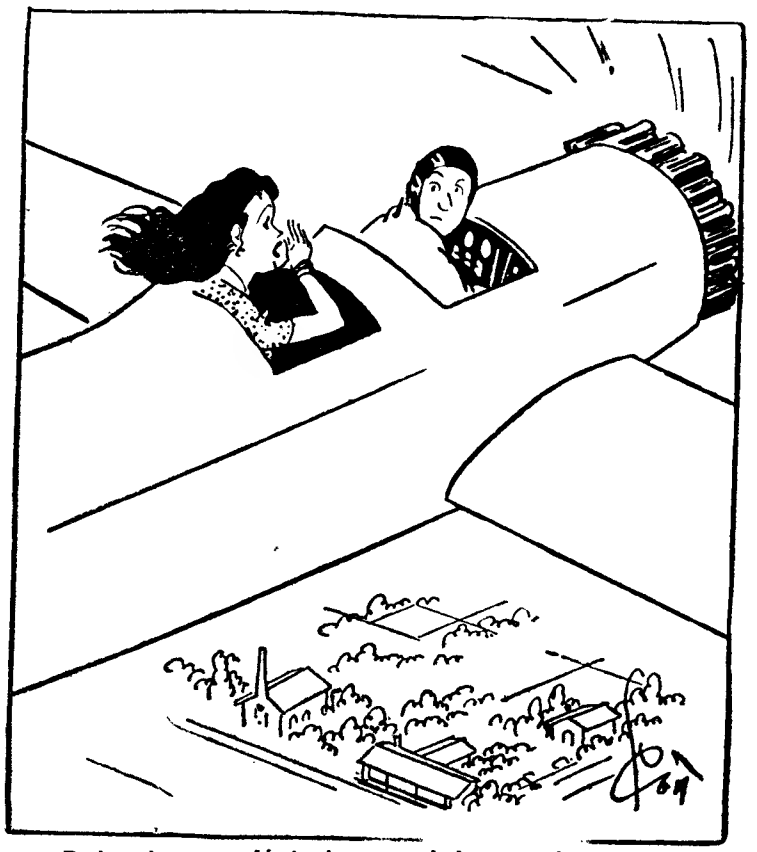
— Mas se vou contar como as coisas se passaram, o sr. dr. juís é capaz de ficar envergonhado...

— Pára de perguntar ao papá porque é que não é presidente. Ele ouviu a pergunta logo á primeira vez...

— Você é que é o jovem que quer falar-me sobre a minha filha?

— Papá, apanhei o mano a ler o meu diário e a escrever «Ena pá!» depois de certas passagens.

O Riso da Semana



— Podes descer... Já tenho os cabelos enxutos...

Para se respirar bem é preciso provocar a «sede» de oxigénio e saber certas regras

Não basta abrir uma janela e absorver o ar, mesmo puro, fora das cidades, para se respirar bem. E' preciso — dizem os cientistas — que toda a gente aprenda a respirar!

TODAS as coisas habituais que fazemos no quotidiano da existência, quer por hábito adquirido, sob a acção dos convencionalismos, seja a norma do vestuário, com as práticas de higiene, ou por impulso instintivo, isto é, por imperiosa exigência do organismo, tornam-se, digamos, em função mecanica, isto é, aquilo que se exerce automàticamente, a um ritmo e em momentos inalteráveis. Não obstante, tudo isso obedece a regras correspondentes a uma disciplina de normalização para simplifica-Quer dizer que se aprendem tais coisas. Todos aprenderam a lavar-se a vestir-se — e a comer. Mas ninguém se lembra de alguém lhe ter falado em aprender a respirar.

— Nem é preciso! — dirão muitos. — O ar entra-nos pela boca e pelo nariz, sem que tenhamos de fazer alguma coisa para isso!

Pois não é assim; e mesmo algumas pessoas com outras noções de sa de e higiene pensarão que para se respirar bem basta abrir a janela do quarto, absorver grandes haustos o ar vindo dos largos espaços e fazer alguns movimentos de ginástica respiratória.

Desse modo — diz um cientista —, respira-se mal; é por isso que muita gente sofre de inexplicáveis perturbações, espécie de vertigens matinais, sem saber porquê. Um médico francês de grande autoridade no assunto, o dr. Albert Saint-Ange, expõe o problema de modo a tornar acessível a toda a gente a compreensão da necessidade vital de se respirar bem — visto que são poucos os que sabem respirar...

Normas e exercícios para a salutar respiração

Questão da máxima importancia para se estabelecer um método racional de eficiente respiração consiste em provocar uma **sede de ar e oxigénio.** E a maneira de o conseguir é pôr a trabalhar os musculos, pois são estes que necessitam de oxigénio e não pròpriamente os pulmões

Os pulmões na realidade, são **simples intermediários,** com uma função limitada, a qual consiste em confiar o oxigénio ao sangue, que, por sua vez, o transmitirá a todas as células dos tecidos, principalmente aos músculos.

Os movimentos respiratórios devem executar-se só depois de uma sessão de cultura física, durante a qual a maior parte dos músculos tenha entrado em actividade. Sente-se de resto, por motivo de tal esforço, a necessidade natural de se respirar profundamente, num ritmo mais ou menos rápido« Este **apetite** de oxigénio poderá ser despertado por meio de movimentos clássicos de cultura física, seja uma sessão de halteres, uma corrida de remos, etc., se não se preferir simplesmente a clássica marcha acelerada, ao ar livre.

Deve escolher-se para a prática de tais exercícios — preconiza o dr. Saint-Agne — o momento em que o estômago esteja vazio, de modo a libertar por completo a caixa toráxica para toda a sua expansão. Se tal acção de movimento físico decorrer em qualquer recinto, dentro do quarto, por exemplo, deve ser de preferência numa sala bem arejada, largamente exposta ao Sol e com poucos móveis

Todos têm de ponderar num factor importante: — Devemos inspirar pelo nariz, dilatando, voluntàriamente, as narinas. Assim, a inspiração tornar-se-á fácil De outra forma, resulta que ambas as narinas se colocam contra a parede média, obstruindo parcialmente os dois orifícios, o que provoca um sibilo prolongado, correspondente a um excesso de trabalho nocivo

A expiração deve fazer-se, do mesmo modo pelo nariz, com a narina sempre dilatada. Não é deconselhável, contudo, por vezes, uma expiração pela boca, a qual permite esvaziar mais completamente os pulmões

O célebre prof. Guinot, que viveu até os cento e dois anos, atribuia a tal processo de inspiração pelo nariz e expiração pela boca um dos motivos da sua longevidade.

Respirando bem, acalmam-se os nervos e dorme-se melhor

Os especialistas não se mostram, contudo, de acordo quanto ao sistema a adoptar.

Segundo uns, a inspiração deve ser mais longa do que a expiração; outros pensam simplesmente o contrário!

Parece, contudo, que a inspiração deverá ser feita lentamente. e que uma ligeira pausa há-de separá-la da expiração, sempre o mais completa possível. E' aconselhável, porém, variar os exercícios e adoptar, por exemplo, o método das respirações controladas, á vista do relógio, com este sempre na mão.

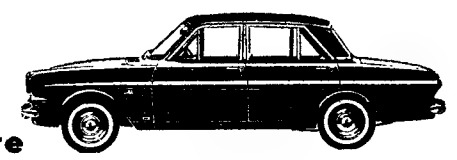
Conforme as indicações do referido cientista, a primeira vez, e durante um minuto, inspira-se pelo espaço de três segundos, demorando a expiração o mesmo tempo, sem pausa intermediária. Ao cabo de alguns dias, adoptar-se-á o ritmo de quatro segundos de inspiração; e, quando se pratique já normalmente nesta cadência, experimentar-se-á o ritmo ideal de cinco segundos, quer para inspiração, quer para expiração — mas sem demorar mais de um minuto cada sessão. Finalmente, será possível a prática da respiração lenta. Inspirar durante vinte segundos e expirar no mesmo lapso de tempo. O ciclo fica assim completo em 1 minuto.

Devemos escolher um outro destes métodos. O essencial, porém, é praticar um deles consciente e metòdicamente, a fim de manter a capacidade respiratória; e, principalmente, aumentá-

(Continua na 10.ª página)

A IMPORTÂNCIA DE TER 4 PORTAS

Sim! É realmente considerável designadamente para V. que gosta de todo o conforto e não gosta de ser incomodado. Num carro de 4 portas a entrada e saída de qualquer passageiro, faz-se sem o menor incómodo para os restantes. Para além disso, **estas 4 portas** dão-lhe acesso a um carro **diferente.**
Diferente porque tem um motor V-4, suave, rápido e económico.
Diferente porque tem transmissão às rodas dianteiras que lhe garante maior segurança na estrada e simultâneamente um chão desobstruído para maior espaço interior e o máximo conforto.
Diferentes são também o sistema selado de refrigeração do motor, que não carece de assistência e um excelente sistema de condicionamento de ar no interior.
Além disso um acabamento impecável fazem do Taunus 12 M não só um carro **diferente,** mas também **melhor.**



Ford **TAUNUS 12M-Um carro diferente**

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA ▷ LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tive uma infancia infeliz e, quando casei, estava disposta a fazer tudo para que os filhos que viesse a ter fossem felizes. Afinal, verifico que os meus filhos dentro de pouco tempo, quando começarem a ter compreensão, serão tão infelizes como eu fui, porque o meu marido é uma pessoa de feitio complicado. Tão complicado que diante dele sou uma autêntica criança amedrontada, que não é capaz de explicar as coisas mais simples. De tal maneira ele me atemoriza e eu me torno desastrada, que chega a haver mal-entendidos de certa gravidade, pois ele faz-me perguntas — creio que sem segunda intenção — que me atrapalham e assim receio que dou a entender coisas que nunca podiam ter acontecido.

RESPOSTA

Creio firmemente na sua boa fé, na sua angustia e no feitio difícil do seu marido. Mas também creio que ele tem excelentes qualidades, que a minha amiga deve apreciar.

E' absolutamente necessário e urgente vencer a sua timidez, e ser franca com o seu marido. Diga-lhe sinceramente o que sente e o que pensa, mesmo quando se trate de assuntos como estes a que se refere, e que afinal só podem ter importancia pelo obstinado silêncio em que a minha amiga se fecha. Se não tem de que se censurar, porque motivo não há-de falar abertamente? Ele apreciará a sua sinceridade, e evitar-se-ão os dissabores.

Lembre-se de seus filhos, e ponha acima de tudo a sua felicidade. Não queira, como muito bem diz, que eles venham a ser pessoas complicadas e infelizes por terem, como a minha amiga teve, uma infancia sem alegria.

E' natural esse desequilíbrio nervoso que, certamente, desaparecerá com o tratamento adequado. Mas é preciso procurar um bom médico que a oriente e lhe prescreva o tratamento devido, como é a primeira a reconhecer.

Se escrever-me lhe dá alguma calma, escreva-me sem receio, pois não desejo saber quem é, e receberei as suas confidências com toda a minha simpatia e compreensão.

TELMA

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 17 a 23 de Outubro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A posição da Lua com Neptuno dar-lhe-á grande versatibilidade de espírito, de fantasia e de originalidade, mas que não lhe aproveitará profissionalmente. O planeta dominante pode causar-lhe vicissitudes imprevistas. Vida sentimental: idealismo, expansão da personalidade no casamento, favorável ao sexo mesculino no plano social. Bom senso, domínio sobre si; concentração dos esforços. Saude: atracção excessiva dos prazeres. Desarranjos do fígado. Dias desfavoráveis: 17, 19 e 21.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Jupiter, ainda que retrógrado, protege o prestígio no seu meio social, as ambições, a realização dos projectos que resulta de um trabalho perseverante. A entrada do Sol na casa VII favorece o cônjuge masculino na actividade social e política. Vida sentimental: bom entendimento em matrimónio e associação. Posição esclarecida nos proventos e investimentos monetários. Poder de realização. Saude: óptima; energia que se renova naturalmente. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Os aspectos contraditórios do planeta, dominante nos dias 17 e 19, podem incitá-lo a precipitações contrárias aos interesses, correndo riscos de perdas e danos nos empreendimentos. São fáceis os erros de imaginação, as indecisões, a instabilidade de espírito no sexo feminino. Vida sentimental: tendência para mudar de horizontes, mas as viagens não são aconselháveis; terá de controlar os projectos pela análise da razão antes de agir em novas responsabilidades. Saude: os esforços mentais são penosos. Dias desfavoráveis: 18 e 21.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A presença de Marte na casa que rege as finanças indica que estas podem sofrer algumas alterações tumultuárias, desordenadas. E' perigoso por enquanto abalançar-se em grandes investimentos. Saturno está de atalaia e significa limitação, obstrução, impedimento. Vida sentimental: capacidade de prosseguir os objectivos longamente. Força de vontade para formar um lar feliz. Saude: risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A configuração astral sobre este sector não dá azo a grandes cometimentos nem assomos de grandes progressos para uma próxima ascensão social. Terá de usar de grande subtileza para levar a bom termo todas as iniciativas pessoais. Vida sentimental: não se deixe embalar por grandes arrebatamentos; o enlevo pode sair frustrado e terá de pagar caro um arrenpendimento. Saude: irritabilidade de nervos, falta de coerência, achaques diversos. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Com Mercurio dominante na casa III pode aproveitar o engenho inventivo, a aptidão que o aspecto lhe confere nas matemáticas e na filosofia e, de um modo geral, em todos os trabalhos intelectuais. A memória é excelente; pode ser elevado a altos cargos se souber interferir construtivamente. Vida sentimental: entusiasta do amor platónico. Precisa de uma sacudidela para tomar uma resolução. Saude: fraca; intestinos débeis. Dias desfavoráveis: 17, 19 e 21.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

O Sol na casa das fianças pode proporcionar-lhe uma situação brilhante, uma ascensão rápida, se contribuir com esforços pessoais. Mostre-se magnanimo e generoso para com os subordinados e colaboradores. Vida sentimental: Vénus na casa XII denota uma sensualidade insatisfeita e por isso exacerbada. Aconselha-se o casamenta prematuro para equilíbrio dos desejos ocultos. Saude: evite as desavenças entre parentes e amigos de quem necessita de apoio financeiro. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Com a entrada do Sol neste signo vai desfrutar de grande irradiação, que pode despender no domínio intelectual, fazendo-o sair da rotina dos lugares-comuns, com concepções originais, espontaneas, requintadas, de inspiração idealista aptidão para trabalhos de grande envergadura. Vida sentimental: felicidade no casamento, harmonia, fidelidade. Saude: reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

A casa XII sobrecarregada de planetas augura um período agitado, de mutações e reveses. É possível que erros de apreciação e raciocínio contribuam para complicar a situação. Precisa de aconselhar-se com pessoas capazes de guiar os acontecimentos. Vida sentimental: inconstancia em ligações amorosas, insatisfação. Probabilidades de separação. Risco de abusos de confiança de corrupção. Saude: tendência para o misticismo e ocultismo. Saude: cardiopatias. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Marte em oposição a Saturno dominante expõem-no a actos violentos, escabrosos, que precisa dominar. Sobretudo em matéria financeira, os aspectos astrais anunciam perdas fraudulentas, logro, infortunio, herança desviada, demora interminável nos processos. Vida sentimental: influxos retardadores nas aspirações. Necessidade imoderada de prazeres; imaginação desordenada; superficialidade nos sentimentos. Saude: desequilíbrio na vida amorosa, inquietação, vontade frouxa, desalento. Dias desfavoráveis: 19 e 23.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A configuração astral no orbe lunar ameaça perigos destruidoes, guerras e desavenças entre associados, ciladas, conjuras, incêndios, calamidade, ruína. Tem de precaver-se contra todas as eventualidades e esperar que mude a maré, que não durará muito tempo, felizmente. Vida sentimental: casamento frustrado por agora. Relações ilícitas, luxúria, perversidade. Saude: perigo de acidentes, complicações em operações cirurgicas. Dias desfavoráveis: 17 e 1.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

A Lua neste signo põe em destaque a personalidade, nomeadamente na vida artística. Desfecho imprevisto, triunfo inesperado. Contratos vantajosos, propostas curiosas. Dir-se-ia que há uma protecção milagrosa sobre os nativos deste signo. Vida sentimental: as mulheres exercem grande influência no meio em que vivem, incitam a grandes mudanças. Saude: doenças ocultas, incubadas ou latentes. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

SIBYLLA

A TOMOGRAFIA

Quando W C Rontgen descobriu em 1885 o poder de penetração das vibrações electromagnéticas das ondas curtas, encontrou-se diante de um fenómeno ainda não explicado e chamou a esses raios, raios X.

os metais pesados quase totalmente

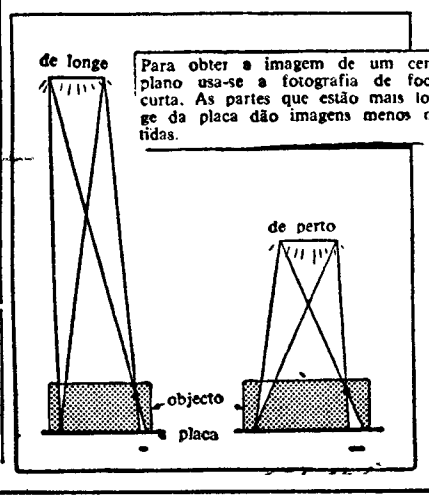
os ossos afastam-nos em grande parte

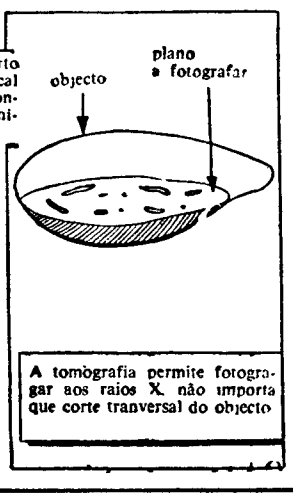
os músculos são fácilmente atravessados

Sabe-se hoje que uma matéria não é atravessada pelos raios senão em parte dos seus elementos e que estes atenuam a energia dos raios que ficam a vibrar á sua volta

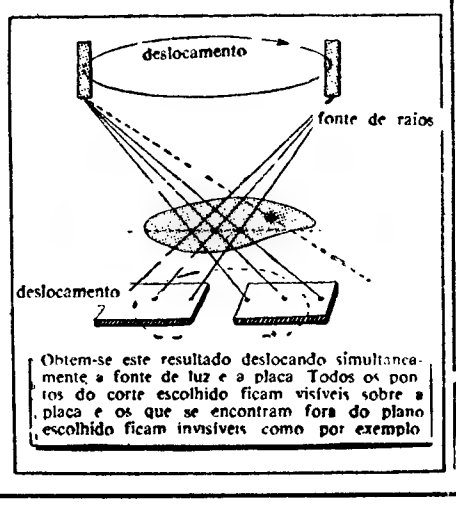
Bastam algumas sombras para diagnosticar a fractura de um osso

Mas para se poder diagnosticar uma ulcera de estômago, por exemplo, é preciso que o doente tome uma papa que detenha os raios





A tomografia permite fotografar aos raios X, não importa que corte tranversal do objecto



Obtem-se este resultado deslocando simultaneamente a fonte de luz e a placa. Todos os pontos do corte escolhido ficam visíveis sobre a placa e os que se encontram fora do plano escolhido ficam invisíveis como por exemplo

Matéria plástica em vez de metal no fabrico de foguetões

Alargam-se até domínios insuspeitados as possibilidades da aplicação das matérias plásticas, que parecem atingir o máximo no utilitarismo prático no campo da ciência e da técnica.

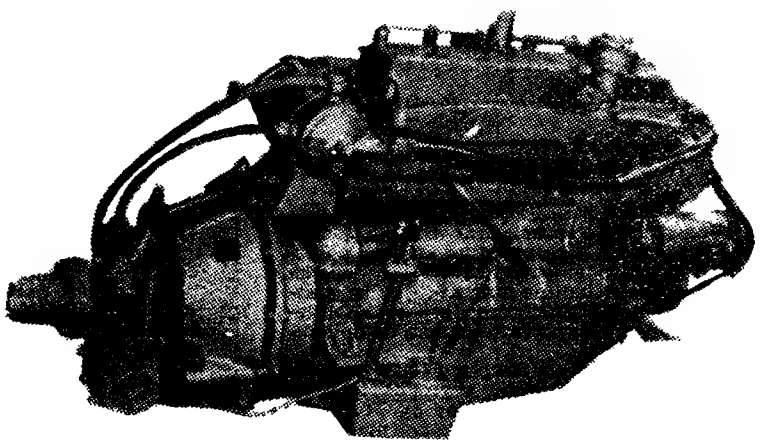
Acaba o físico, especialista em matéria plástica, Karl P. Brück, Offenbach/Main, de descobrir um foguetão em matéria plástica, cujo fabrico será mais barato de vinte e cinco a trinta por cento, do que tratando-se de um foguetão em metal.

Segundo aquele cientista, esse foguete destrói-se no ponto máximo da sua trajectória, desfazendo-se em pequenas partes inofensivas. Por isso — o que é uma enorme vantagem para experiências científicas —, poderá ser lançado mesmo em regiões de grande densidade populacional.

Até agora, o processo de destruição de foguetões de metal tem sido impossível sem o emprego de explosivos.

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

●

20 a 125 S. N. P.

●

Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

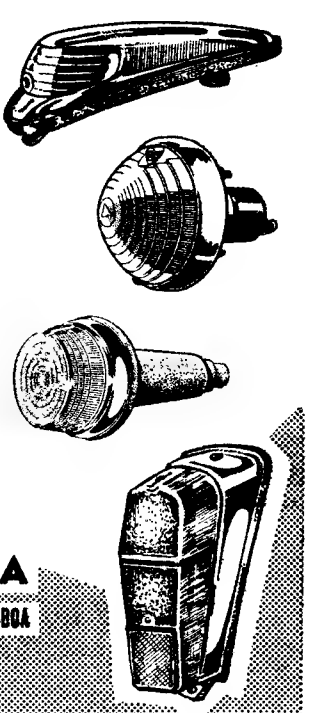
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

LISBOA - PORTO — COIMBRA — LEIRIA

ALTISSIMO

FAROLINS
LANTERNAS

EQUIPAMENTO ORIGINAL **FIAT** E ALFA-ROMEO e de outras marcas ITALIANAS



Representante exclusivo:

AUTO - LUSITANIA

Avenida da Liberdade, 73, 1.º e 2.º-77 • LISBOA

LOJAS rendimento 8%

VENDE-SE

Em bairro moderno de Lisboa, em prédio de construção de 1.ª, frente para uma avenida. Alugada a Empresa idónea — PREÇO: 300 CONTOS

Construímos e vendemos em propriedade horizontal

TECNATOMIUM AV. ELIAS GARCIA, 123 — LISBOA — TELEF. 762367

GRANDE GARAGEM OU ARMAZÉM

Vende-se

Local central, amplos acessos, prédio novo 1200/1300 m2.

Construímos e vendemos em propriedade horizontal

TECNATOMIUM

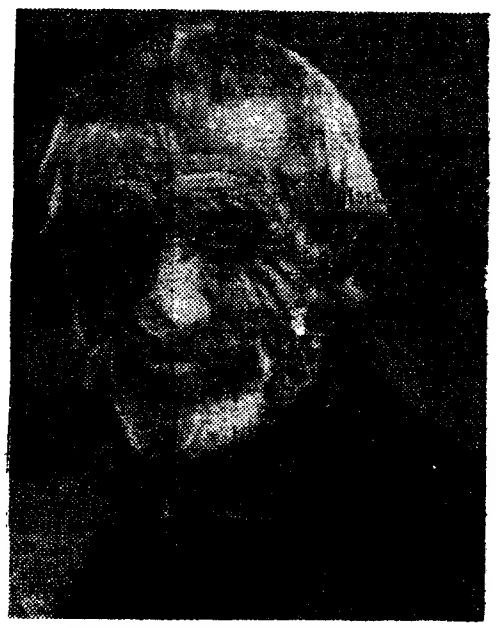
AV. ELIAS GARCIA, 123, 1.º, DTO. — LISBOA — TEL. 76 23 67

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



Á VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE

(Alemanha-Ocidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFAR — R. DA MADALENA, 193

LISBOA

Não vá à caça...

para ser caçado!

POR METADE DO PREÇO DA 2.ª CLASSE DA TARIFA GERAL PODERÁ TRANSPORTAR OS SEUS CÃES NO CANIL DO FURGÃO OU, QUANDO DEVIDAMENTE AÇAIMADOS, NA PROPRIA CARRUAGEM.

MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER MISTURAR E AMASSAR

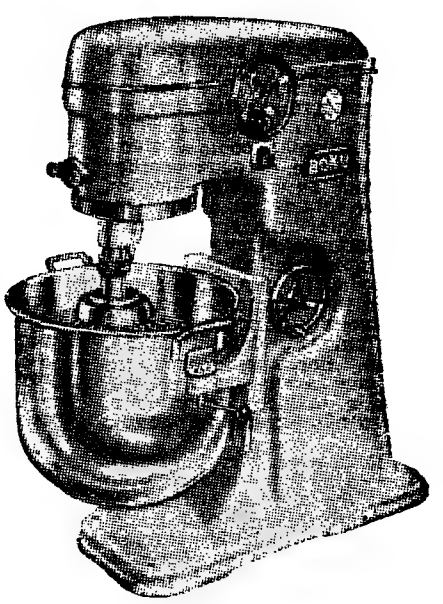
Especialmente indicadas para

- Indústria Química e Farmacêutica
- Padarias e Confeitarias
- Fábricas de massas alimentícias Bolachas e Biscoitos
- Grandes Cozinhas e Hospitais

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.ª L.DA

PORTO — Rua do Campo Alegre, 606 - 1.º
LISBOA — Av. Almirante Reis, 95 - A / 95 - B



Regulação contínua de velocidade

O «Rei da Guitarra», o alemão Siegfried Behrend, e a artista judia, Belina, que canta em dezassete idiomas, iniciaram uma larga digressão á volta do Mundo

(o maior artista do Mundo)

Com um pouco de imaginação, mais do que de arte, de penetração psicológica para conhecimento das preferências, com os delírios, as epilepsias, os desvairamentos, das camadas modernas no respeitante aos ritmos que conduzem a essa frenética agitação colectiva, com uma habilidade e uma excêntrica conduta á maneira dos Beatles — e fácil conquistar a retumbante popularidade, de larga fama e maior proveito.

Mais difícil será a um verdadeiro artista, com a sua personalidade, a sua maneira, embora singular e impondo certa originalidade, alcançar semelhante êxito, em meio de entusiasmos das multidões subjugadas

Contudo, quando o artista tem em si a autêntica chispa do talento e o verdadeiro sentido inovador e se torna original, mesmo no campo onde outros assinalados valores se têm imposto á admiração e ao apreço que lhes celebram os nomes, quando o artista descobre essa «coisa nova» que nos impressiona e seduz, dominando, ao mesmo tempo, pelo poder a sua arte pessoal — o seu êxito adquire, igualmente, a repercussão que ecoa pelo Mundo e ele domina as multidões sempre propensas aos enlevos e aos entusiasmos resultantes do fascínio da arte prodigiosa.

Tocou para Kennedy e Kruchtchev

Um desses êxitos calorosos que adquire projecção mundial distingue a personalidade de um artista singular, um guitarrista em cujas mãos o instrumento vibra de forma estranha, como se tivesse uma alma e os seus acordes traduzissem as nossas emoções, os nossos jubilos ou a vaga inquietude interior a embaciar-nos a transparência através da qual se contemplam indizíveis alegrias do coração. E' um germanico, mas cujo temperamento artístico o aproxima do indivíduo de qualquer latitude, Singfried Behrend, que vem percorrendo todo o Mundo com a sua guitarra, um pequeno e mágico instrumento, cujo peso não excede quinhentos gramas.

Em Roma e em Tóquio chamaram-lhe «o melhor [illegible] do Mundo»; em Madrid, criticos de especial autoridade nesta modalidade artística classificaram-no o de «o maior artista da especialidade»; em Ankara, foi proclamado o «diabo da guitarra»; em Milão, consideram-no o «Paganini da guitarra»; no Ceilão, apreciam a «expressividade quase ilimitada» da sua arte excepcional; e, em Nova York, disseram autorizados comentadores que ele «transforma a composição mais rebelde numa obra de mestre». Noutros países, em diversas cidades, que se consideram centros artísticos dos mais exigentes, a reacção da critica foi, do mesmo modo, expressiva e com iguais entusiasmos.

Tem actuado perante os auditórios mais selectos e esclarecidos; e, entre figuras marcantes da cena mundial que o escutaram e aplaudiram, incluem-se o falecido presidente norte-americano John Kennedy e Kruchtchev.

O mágico Siegfried Behrend já deu concertos para imperadores, [illegible] e presidentes. E tanto toca [illegible] círculos qualificados, sujeito á rigorosa apreciação dos [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] populares, em [illegible] S[illegible].

Compôs [illegible] [illegible] de [illegible] inspiradas nas melodias do folclore dos países pelos quais tem [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] desde os estados de Johann S[illegible] [illegible] [illegible] para guitarra e [illegible].

A tocar e a cantar por todo o Mundo

E[illegible] Mario Lang, [illegible] biografo do famoso artista, tão extraordinário que justamente lhe chamam, como vimos, «o diabo da guitarra».

«Da canção de embalar de uma tribo indiana até os ritmos dos tambores de negros do Congo, tudo se encontra numa das maiores colecções do folclore musical do Mundo, a qual inclui mais de vinte mil composições. Contudo, o seu proprietário, Siegfried Behrend, [illegible] berlinense de [illegible] anos, tem pouco tempo para dedicar a esses seus tesouros. Além disso, tão importante arquivo artístico não é produto da paixão de um coleccionador, mas foi-se constituindo, pouco a pouco, pelas recordações musicais de inumeras viagens á volta do Mundo».

Conhecido, na realidade, em todos os continentes, o artista que ganhou tão larga celebridade com a sua guitarra prodigiosa era, no entanto, quase desconhecido na Alemanha. E só recentemente foi lançado o seu primeiro disco com canções em *jidiche* e o título: «Está a arder!»

Apresentou-se ao grande publico alemão nas «Semanas Festivas de Berlim»; e foi enorme o êxito alcançado na Filarmonia, perante uma selecta assistência que o consagrou, tributando-lhe expressivas homenagens. E empreendeu, então, uma viagem triunfal pela Alemanha, mas acompanhado pela cantora judia, Belina, que fala correctamente [illegible] línguas e canta em [illegible].

O «Paganini da guitarra», já [illegible] com Belina, anda agora [illegible] viagem pelo Mundo, esta a primeira com subsídio oficial da Republica Federal Alemã, através do Instituto Goethe. Incluem-se no seu programa cento e oitenta concertos, quarenta dos quais no Japão.

Siegfried Behrend organizou, para tão vasta digressão, quatro programas diferentes. E reuniu cerca de trinta canções folclóricas internacionais, incluindo pelo menos uma composição de cada país onde os dois artistas se exibam, um concerto clássico, uma lição de «História da Guitarra» e, ainda, uma sequência de canções em *jiduche*.

Para se avaliar de quão longa será esta «tournée» artística basta dizer que, ligados uns aos outros, os bilhetes dos aviões que Behrend e Belina hão-de utilizar terão um comprimento nada menos de oito metros e meio.

ANDARES EM ALVALADE

Em predio de requintada construção e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 assoalha.) e garagem Todos confortos modernos A 5[illegible]0 e 550 contos sem mais despesas para os Srs. Compradores. Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na **RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983** (á Av.ª Roma), telf.: 732197/6.

Profundas sondagens (a quatro quilómetros e meio) para descobrirem o segredo do interior da Terra

O homem já conseguiu revelações sensacionais com as sondagens e as próprias viagens no espaço extraterrestre, mas subsistem muitos enigmas que os cientistas procuram decifrar no interior do próprio planeta onde habitamos.

Para ua ampla e eficiente investigação dos segredos que se ocultam no interior da Terra estabeleceu-se um vasto plano de estudos, de amplitude internacional, cujo objectivo inicial a pesquisa científica através da crusta terrestre até á profundidade de mil quilómetros.

Nesse projecto se associaram a outros países, componentes da União Internacional de Geofísica, o Japão, a Rússia e os Estados Unidos da América do Norte, cuja acção tem sido intensa no ano corrente.

Entre os objectivos principais incluem-se estudos e ensaios para a descoberta dos epicentros dos terramotos e suas origens, investigação sobre as causas das erupções vulcânicas, formação das principais cordilheiras, como, por exemplo, as do Himalaia e dos Alpes e o esclarecimento da estrutura da crusta terrestre nos continentes, nos mares e nas ilhas.

Perfurações à profundidade de quatro quilómetros e meio

Neste grandioso projecto colaborarão, por um período de três anos, trinta universidades e institutos de investigação japoneses. O seu principal contributo será o estudo da formação do arquipélago nipónico, o qual se estende, de norte a sul, numa extensão de três mil quilómetros.

Outras actividades do plano japonês, incluem uma larga investigação sobre a origem do sistema montanhoso do país, o mecanismo das cordilheiras vulcânicas ali existentes, as origens da frequência dos sismos nas terras do Sol Nascente e a estrutura do *Japan Deep*, que é um dos mais profundos do Mundo.

Entre as inúmeras pesquisas planeadas pelos cientistas nipónicos a que, possivelmente, suscita maior interesse e adquire o máximo relevo consiste no projecto da perfuração das camadas de terra até uma profundidade de quatro mil e quinhentos metros, com o propósito de se retirarem matérias da época longínqua em que o planeta estava ainda no estado de [illegible].

Terramotos artificiais

Nos dois primeiros anos destinados as tarefas incluídas no plano de estudos a desenvolver pelos cientistas japoneses, eles decorrerão em três distritos do país, considerados do maior valor geológico.

Nesses trabalhos estão compreendidas largas pesquisas sobre as ondas sismológicas resultantes de terramotos artificiais provocados por meio da deflagração de cargas explosivas, o calor subterrâneo, o magnetismo terrestre e a pesquisa e sondagem sobre a formação de rochas e camadas, tanto da terra como pròpriamente nos vulcões.

No terceiro e último ano do projecto, far-se-ão perfurações até à profundidade de quatro quilómetros e meio. E serão aplicados, nesta fase, os resultados obtidos pelos estudos feitos nos dois primeiros anos de exploração com o objectivo principal de se conseguirem esclarecimentos clarificadores dos mistérios sobre as partes essenciais da crusta terrestre.

Foram construídos especialmente aparelhos, incluindo instrumentos de alta sensibilidade, e materiais especiais, [illegible] trabalhos da equipa de cientistas japoneses.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Uma cidad[illegible] (com 50 mil habitante[illegible] enxertada nout[illegible]

Uma cidade moderna, verdadeira[illegible] chamada pelo arquitecto que a idealiz[illegible] Colónia está a ser erguida na zona oci[illegible]

Trata-se de um arrojado plano do [illegible] moso em todo o Mundo, Walter Gropi[illegible] pequena cidade, dentro daquela movi[illegible] metropole, terá capacidade de alojamen[illegible] pessoas, constituindo, pelas suas caracte[illegible] verdadeiro ponto de atracção [illegible]

Entre os edifícios haverá [illegible] deverão, contudo, ser utilizados por ve[illegible]

Os parques de estacionamento serão [illegible] das casas, de tal modo que os habitant[illegible] cisam de caminhar mais do que [illegible] alcançarem os seus automóveis.

O ponto central da Cidade [illegible] Gr[illegible] estão já a ser utilizadas, será um edifi[illegible] tiplicar utilidades, principalmente aco[illegible]

Haverá duas piscinas, uma [illegible] conjunto de instalações desportivas.

Colónia, que, uma vez concluída, [illegible] dências será por assim dizer [illegible] dencial, sem ruídos, sem chaminés fum[illegible] tamento ligada aos arredores de uma [illegible] verdadeiramente, uma cidade enxertad[illegible]

BEBEM-SE EM [illegible]

400 MILHÕES DE HEC[illegible]

Depois dos Estados Unidos, [illegible] Europeu que mais cerveja consom[illegible] a produção de cerveja nesses paí[illegible] hectolitros, o que representa, apro[illegible] dução mundial e é cerca de duas [illegible]

Os maiores consumidores de cerveja [illegible] Comum Europeu, são os belgas e [illegible] sumo «per capita» de 114 litros por [illegible] em 1970, seja de 123 litros «per capita».

Por outro lado, o maior produtor e [illegible] Federal, onde o consumo é de 110 [illegible] os 118 litros em 1970.

Também na Holanda aumenta [illegible] veja, sendo optimistas as perspectivas para o[illegible] meros «recordes» de 300 e 400 litros «per c[illegible] çados nos séculos XVI e XVII, dificilmente [illegible] nos próximos decénios. Todavia, o baixo co[illegible] capita» de 1949 já foi definitivamente ultrapa[illegible] bebe 27 e 40 litros em 1970. A cerveja fabric[illegible] mente exportada, e os próprios alemães são [illegible] de cerveja holandesa.

Os franceses bebem um pouco mais ce[illegible] Após um período de baixo consumo, de 19[illegible] sensivelmente. Em 1962, com 36,8 litros «pe[illegible] aumentou 95% sobre a média dos anos de [illegible] em 1970 atinja a casa dos 55 litros.

Dentro do Mercado Comum Europeu, [illegible] cerveja é a Itália. Mas mesmo neste país o co[illegible] ção aos seis anos anteriores, esperando-se pa[illegible] 13 litros, o que é um aumento considerável s[illegible]

Considerando-se o aumento da população [illegible] consumo total, em 1970, deverá ser de 136 mil[illegible] me superior em 40% ao seu total anual, nest[illegible]

NOVO PROCE[illegible] de enlatar a s[illegible]

Uma firma britânica afirma ter des[illegible] cesso que reduz bastante os custos da e[illegible] e recipientes similares para produtos [illegible] os preços da enlatagem de sardinhas [illegible] porque nos processos tradicionais de [illegible] parte exterior da lata se queimava a c[illegible] no interior do recipiente, resultando d[illegible] tas duas superfícies de metal, do laman[illegible] nete. Uma vez que os alimentos enlat[illegible] podem estar em contacto com superfíci[illegible] tecção, tornava-se necessário proceder [illegible] laca nas superfícies interiores do recip[illegible] a possibilidade de se deteriorarem os a[illegible] cesso evita precisamente que o revestim[illegible] me, tornando consequentemente desnec[illegible] cação posterior de nova camada protect[illegible] dagem da chave à lata é feita, neste pro[illegible] indirecto: os eléctrodos que aplicam a c[illegible] lizam-se apenas no exterior da lata e n[illegible] outra parte do soldador entra em cont[illegible] de laca protectora. A firma britânica q[illegible] certo tenciona produzir soldadores de [illegible] de acompanharem o ritmo de produção [illegible] das conservas — ou seja, cerca de 150 [illegible]

idade
habitantes)
da noutra cidade

..., verdadeiramente extraordinária, ... a idealizou simplesmente uma ... na zona ocidental de Berlim. ... do célebre arquitecto, fa... Walter Gropius, segundo o qual essa ... movimentada e trepidante ... de alojamento para cinquenta mil ... com características especiais, «um ... para peões e motoristas». ... passagens, as quais não ... veículos. ... serão construídos nos fundos ... dos prédios. ... Gropius, cujas moradias ... a modificação destinada a mul... acontecimentos culturais. ... certa, outra ao ar livre, no ... terá dezasseis mil resi... enorme aglomerado resi... embora direcc... uma grande cidade — e seja, ... cidade!

... DO O MUNDO
... HETROS DE CERVEJA

... do Mercado Comum ... Mundo. Em 1963, ... de cem milhões de ... que se produzirão em 1970. ... países do Mercado ... com um con... Prevê-se que este consumo, ... e exportador é a Alemanha ... 110 litros por capita, devendo atingir

... aumentar consideravelmente o consumo de cer... para os próximos anos. Os nú... litros «per capita» anualmente alcan... atingidos ... o actual consumo de 10 litros «per ... ultrapassado, e hoje o holandês ... A cerveja fabricada na Holanda é geral... alcoólica são os maiores consumidores

... país onde se bebe mais cerveja que os holandeses. ... de 1955 a 1960, este melhorou ... 36,8 litros «per capita», o consumo já ... dos dezasseis de 1955-57, e espera-se que ... 5 litros.

... mesmo tempo, o país que bebe menos ... o neerlandês o consumo duplicou em rela... , esperando-se para 1970 um consumo de ... consideràvelmente sobre o actual de 8 litros. ... da população nos países do MCE, o ... ser de 136 milhões de hectolitros, volu... total anual, neste momento.

ROCESSO
... a sardinha

... afirma ter descoberto um novo pro... os custos da enlatagem de sardinhas ... para pontos alimentares. Até aqui, ... de sardinhas eram consideráveis, ... dicionado de soldagem da chave à ... quetinha a capa protectora de laca ... resultando daí que ficavam expos... tal, do tamanho de cabeças de alfi... alimentos enlatados de modo algum ... com superfícies de metal sem pro... rio proceder a nova aplicação de ... iores do recipiente, a fim de evitar ... erioravem os alimentos. O novo pro... que o revestimento de laca se quei... mente desnecessária qualquer apli... camada protectora. Com efeito, a sol... feita, neste processo, por um método ... ue aplicam a corrente eléctrica loca... or da lata e nem eles nem qualquer ... entra em contacto, com a superfície ... ma britânica que inventou este pro... soldadores de novo tipo susceptíveis ... de produção exigido pela indústria ... cerca de 150 soldagens por minuto.

O COMBATENTE DAS FILIPINAS LEVANTA-SE CEDO PARA CAVAR A HORTA

O arquipélago das Filipinas, que, como se sabe, é constituído por 7083 ilhas e fica situado no Pacífico, a NE de Bornéu, foi uma colónia espanhola até que, em resultado da guerra de 1898, passou a constituir uma possessão norte-americana. Hoje, é um Estado independente do Sueste asiático, estreitamente ligado no plano económico aos Estados Unidos da América do Norte.

A guerra que levou a Espanha á perda de tão importante domínio foi dura e complicada, e os combatentes tiveram de se haver uns com os outros, com as dificuldades do acidentado terreno, obstáculos tremendos, selvas enleantes — e ainda a feroz e implacável hostilidade dos índios.

A tudo isso resistiram com valentia, impulsionada pelo ardor patriótico, os combatentes espanhóis, muitos dos quais ficaram nos cemitérios ignorados daquelas terras portentosas e feiticeiras. Ainda restam alguns, pouquíssimos, desses que foram bravos lutadores ao serviço da sua pátria, á qual voltaram e onde vivem os últimos dias, recordando essa aventura inesquecível. Um deles reside na localidade de Lezama e chama-se Juan Zubelzu; outro, com larga notoriedade, Pedro Sáez, que, em Dezembro, completará noventa anos, mora numa «centrica calle de Bilbao» — e a sua memória ainda fresca é uma «página viva» da história da guerra das Filipinas.

«Um homem não é homem sem ter chorado alguma vez!»

Então jovem vigoroso e possante, Pedro Sáez, na altura da vida militar, foi ás sortes em Saragoça. Rebentara a guerra nas Filipinas. Ele seguiu na nave «Cristóbal Colón» até Manila; depois, da ilha de Luçon a Cabite, onde ingressou numa coluna de combatentes. Instalando-se ali na fortaleza de Tarlac desse reduto assistiu á destruição, pela poderosa esquadra norte-americana, um por um, de seis navios espanhóis, dentro do porto de Cabite Viejo.

O forte era alumiado pelo clarão dos barcos em chamas; e eles não podiam falar uns com os outros, impedidos de se fazerem ouvir pelo tremendo ribombar das explosões.

O nonagenário Pedro Sáez, quando evoca tudo isso, esforça-se por esconder as lágrimas — embora saiba que «um homem não é homem, sem ter chorado alguma vez».

Alguns episódios que ele evoca trespassam-no de emoção, como, por exemplo, aquele da forçada rendição de Cabite, cercada por completo pelas forças americanas. O comandante da guarnição ordenara que fosse arriada a bandeira espanhola. E era Pedro Sáez quem ia proceder a esse acto de despedaçar o coração. Mas, ainda por cima, os soldados americanos avançando, eles próprios fizeram descer o pavilhão da Espanha na inutil fortaleza.

Pedro Sáez ficou prisioneiro dos americanos, e não seria a primeira vez que sofreria o cativeiro. Quando as forças de Emílio Aguinaldo entraram em Cabite libertou-o e aos companheiros, os quais constituiram uma pequena coluna de vinte caçadores, entre os quais ele se incluia.

Este fraco, mas aguerrido grupo começou a operar com o auxílio dos nativos índios que pareciam ser leais á Espanha. Avançando pela selva, fizeram sinais aos índios para que se lhes juntassem. A resposta imediata foi uma rajada de tiros. Os índios tinham-nos traído e aprisionaram-nos, mas ameaçando-os e colocando-os em grave perigo.

Quando eram conduzidos para um fortim em poder dos captores, Pedro Sáez e alguns dos seus companheiros conseguiram voltar um carro, assim atrasando a marcha, de molde que o avanço dos americanos lhes permitisse salvar-se.

Recordações dramáticas que persistem

Conseguiram, realmente, salvar-se e foram conduzidos a Tarlac, onde Pedro Sáez obteve um salvo-conduto, mas com a condição de não voltar a combater. Ao fim de três anos de existência dramática no arquipélago malaio, voltou a Espanha.

Hoje, Pedro Sáez, nonagenário, mas ainda forte, vigoroso, de espírito lucido, vê-se rodeado de filhos e netos. E conta-lhes os episódios da sua singular história e os aspectos empolgantes da guerra las Filipinas nos quais foi protagonista e cuja evocação o emocionam profundamente

O velho lutador levanta-se todos os dias ás sete horas da manhã, e muitas vezes até antes. No quintal da sua casa arranjou uma horta que ele amorosamente cultiva. Começa sempre o dia de enxada em punho cavando o seu hortejo que lhe dá verdadeiros mimos em frutas e verduras.

Apesar da sua idade não lhe ganha em energia e destreza qualquer cavador na plenitude das suas forças. É um velho rijo, optimista, simpático e sociável, desta gente antiga que ainda sabe rir alegrando a alma e coração Mas, nessa gargalhante alegria há sempre uma vaga névoa de tristura que, por vezes, lhe embacia o olhar. É a lembrança inolvidável da sua dramática odisseia nas Filipinas e o desgosto enraizado no íntimo do patriota pela queda dessas terras portentosas que ele queria fossem eternamente espanholas.

PEDRO SÁEZ

Esta cena, sugerindo o clima londrino do século XVIII, pertence ao filme «As Aventuras Amorosas de Moll Flanders», de que é protagonista Kim Novak, cavalgando graciosamente num burrico conduzido pelo actor de 14 anos Jimmy Webb. As filmagens estão a decorrer num estúdio londrino

OS CARNEIROS DE FOGO
de
PIERRE GASCAR
PRÉMIO GONCOURT

No período mais agudo da crise francesa a busca desesperada de um grupo de homens da O. A. S. e o seu destino nas engrenagens da História.
Col DOIS MUNDOS

Do mesmo autor na col. «MINIATURA»:

O TEMPO DOS MORTOS

COMO EDUCAR OS NOSSOS FILHOS
de
VEDA ROESCH DA SILVA

Um manual prático sobre a educação das crianças e sobre os problemas que diàriamente enfrentam os pais e os educadores conscientes.

Na mesma colecção:

A VIDA SEXUAL DOS SOLTEIROS E CASADOS
de JOÃO MOHANA — Médico e sacerdote

A REGULAÇÃO DOS NASCIMENTOS
de PEDRO CALDERÃO BELTRÃO, S. J.

SEGUNDA FUNDAÇÃO
de
ISAAC ASIMOV

Prolongando o conflito de «Fundação e Império» este romance leva-nos, num ritmo alucinante, até ao desfecho de uma luta impedosa.
Col ARGONAUTA

EDIÇÕES Livros DO Brasil

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES DE OUTUBRO

CARLOS DE OLIVEIRA — CASA NA DUNA
3.ª edição, inteiramente refundida
UM ROMANCE CLÁSSICO DO NEO-REALISMO
Com um importante estudo de Mário Dionísio
colecção «CONTEMPORÂNEA»

ASSIS ESPERANÇA — PÃO INCERTO
O drama do Alentejo, dos seus emigrantes, do seu isolamento e da sua miséria.
colecção «CONTEMPORÂNEA»

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO — ROMAGEM A CRETA
A revelação de um jovem novelista de sabor kafkiano.
colecção «NOVOS»

JOÃO DE ARAÚJO CORREIA — MONTES PINTADOS
Mais um livro maravilhoso de um dos maiores contistas portugueses de todos os tempos.

STENDHAL — O VERMELHO E O PRETO
UMA OBRA-PRIMA DA FICÇÃO UNIVERSAL
3.ª edição revista
colecção «OS ROMANCES UNIVERSAIS»

KENNETH MARTIN — ALVORECER
A sensação das letras inglesas. Um romancista de dezasseis anos, apontado como um exemplo da arte de ficção.
colecção «O LIVRO DE BOLSO»

EM DISTRIBUIÇÃO NO DIA 25 DE OUTUBRO

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA-2

VEJA A DIFERENÇA...

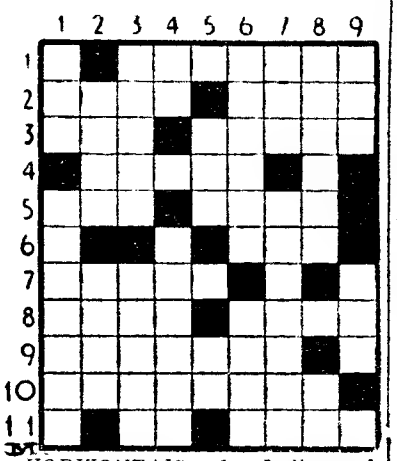
Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A asa mais afastada do basílio; 2 — As abas da gabardina do homem que corre não se encontram tão afastadas; 3—Mais ufanos; 4 — Diferente a lapela do casaco do homem sentado; 5 — Mais suportes na cobertura da estação; 6 — Menos um cabide na carruagem; 7 — A coluna mais larga; 8 — As ondas mais perto de «by rail»; 9 — A vidraça da janela mais subida; 10 — Mais uma porta no estandarte.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3540



HORIZONTAIS: 1 — Indispensáveis. 2 — Nome do sinal da adição. Convívio. 3 — Cem metros quadrados. Que coisas. 4 — Incrédulos. 5 — Pegadeira. Deus dos ventos (mitol.). 6 — Sadias. 7 — De difícil ou impossível solução. 8 — Sara. Acção. 9 — Planta leguminosa e purgativa. 10 — Pequeno carro, sobre carris, para transporte de materiais. 11 — Alternativa. Partir.

VERTICAIS: 1 — Certa. Investia. 2 — Lavras. Castigue. 3 — Regime alimentar. Santo a que é dedicado um templo. 4 — Pertences. Engoliu. 5 — O qual. Prefixo de negação. 6 — Enganados. Clima. 7 — Claridade. Bisturi. 8 — Agregados. Suspiro. 9 — Desacompanhados. Ecoa.

Solução do problema n.º 3539

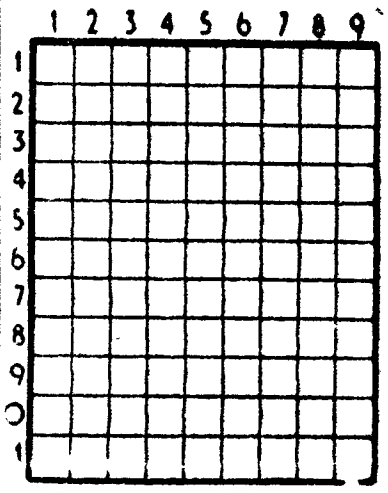
HORIZONTAIS: 1 — Nair. Raso. 2 — Aura. Orão. 3 — Rã. El. 4 — Lesa. Gama. 5 — Ia. Rea. Os. 6 — CUSPO. 7 — Tó. Sm. 8 — NO. Cãs. AR. 9 — Esta. Acro. 10 — Tarrafara. 11 — Oriá. Aias.

VERTICAIS: 1 — NA. Lia. Neto. 2 — Aurea. Tosar. 3 — Irás. Co. Tri. 4 — Rã. Aru. CARA. 5 — Essa. 6 — Ró. Gap. Safa. 7 — Área. Os. CAI. 8 — Salmo. Marra. 9 — Oó. Asi. Roas.

PROVÉRBIO: CUSPO NO AR NA CARA CAI.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7385



HORIZONTAIS: 1 — Pesquisa. Lodo. 2 — Escarnecerá. Suco resinoso extraído da cápsula da papoila. 3 — Narrar. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Chefe etíope. 5 — Clima. Morada. 6 — Nota musical. Viração. 7 — Igrejas pequenas. 8 — Interjeição que exprime admiração. Governanta. Artigo definido. 9 — Ir para fora. Sorteio de qualquer objecto por meio de bilhetes. 10 — Preposição latina que designa movimento. Nome de uma letra. Caminhar. 11 — Vi com cuidado. Dai mios.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do crómio. Chiste. Guarnecer de asas. 2 — Encolerizar. Grande lago da Africa central, no Sudão. 3 — Receara. 4 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Apartai. 5 — Símbolo químico do ouro. Preposição. 6 — Rio de França. Guardaram segredo. 7 — Afiara. 8 — Encaras. Capital da Bulgária. 9 — Preposição e artigo definido. Sadias. Xaile das mulheres índias.

Solução do problema n.º 7384

HORIZONTAIS: 1 — Piam. Taça. 2 — Trepida. 3 — El. Só. 4 — As. Ain. Er. 5 — Raposeira. 6 — Pio. Res. 7 — Aa. Bau. Oc. 8 — Casta. 9 — Lar. Ais. 10 — Raia. Raiz. 11 — Sola. Me.

VERTICAIS: 1 — Carpas. Ru. 2 — It. Saia. Lã. 3 — Are. Pó. Cais. 4 — Melão. Barão. 5 — Iscas. 6 — Tisne. Utara. 7 — Ado. Ir. Aia. 8 — Cã. Éreo. Sim. 9 — Frasco. Zê.

OS CEGOS PODERÃO VER?

Primo dos famosos especialistas de olhos de Barcelona, o dr. Tomás Barraques, que vive em Madrid, declara ter inventado um aparelho que concederá novamente vista aos cegos! A ser verdade, a cegueira perderá o significado que tinha até aqui. Claro que o próprio inventor declara encontrar-se ainda na fase preliminar da sua descoberta, a qual se baseia numa corrente eléctrica que excita a zona visual do cerebro. Até agora apenas conseguiu que os cegos ou indivíduos com os olhos bem vendados «vissem» luzes brancas ou amareladas, de carácter oscidante e semelhantes ás formadas num aparelho de televisão para captar a imagem.

Segundo o oftalmologista espanhol, que tem grandes esperanças de dar forma prática á sua descoberta, todos os cegos estarão em condições de utilizar este sistema, se o seu cérebro for normal e mesmo que não possuam olhos!

FABRICANTE

Roupeiros e todos os móveis modernos e de estilo, sofás-camas, maples e cortinados executa e restaura com garantia «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos). Tel. 848719.

INDÚSTRIA DE CERÂMICA INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS

ESTUDOS • PROJECTOS • ORÇAMENTOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Máquinas preparadoras
Fieiras de vácuo
Fieiras de vácuo com injecção de vapor
(Fabrico sob licença Uniceram)

Alimentadores pneumáticos e activadores de secagem (sistema Klostermeyer)
Alimentadores mecânicos (sistema Ruetz)
Secagem artificial
Acessórios e aparelhagem para fornos em ligas especiais

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS) — FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — LISBOA 2 — TELEF. P P C A 21910 (5 LINHAS)

ANDARES — VENDEM-SE

ZONA CENTRAL

PRÓPRIOS PARA

GRANDES ORGANIZAÇÕES

DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR. ÁREA ÚTIL — 152 M2

Construímos e vendemos em propriedade horizontal

TECNATOMIUM

AV. ELIAS GARCIA, 123 — LISBOA — TELEF. 762367

PRÉDIO DE RENDIMENTO

VENDE-SE

R/c. e 3 andares, dir. e esq. óptima construção e esplêndida situação, linda vista para o mar, em Belém-Ajuda.

ISENTO 6 ANOS — PREÇO 1.680 C.

Mostra e inf. a porteira: Largo do Museu Agrícola Colonial, 16-17. Telef. 635545 — TECNATOMIUM — Aven. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Telef. 762367.

CARL BRAUN

SÉRIE PAXETTE 35, COM 6 MODELOS À ESCOLHA

OS APARELHOS FOTOGRÁFICOS MAIS MODERNOS DA ACTUALIDADE, COM A NOVA LINHA DO FUTURO

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

REPRESENTANTES: GARCEZ, LDA. - CHIADO, 88 - LISBOA

Plantações de tabaco de variedades alemãs na região da Alsácia

Consoante as informações da Federação dos Plantadores de Tabaco da Alsácia, o ano findo foi de resultados satisfatórios para os plantadores daquela província francesa.

Há na Alsácia 9470 plantadores, os quais, no ano passado, cultivaram o tabaco numa área de 2774 hectares. A variedade «F 1», muito resistente ao míldio, cobriu 445 hectares.

Os rendimentos médios, por hectare, elevaram-se, para a variedade «Paraguat», a 3558 quilos e para a variedade «T. 1» a 3139, ou seja uma média, para o conjunto da região alsaciana, de 3491 quilos.

Representam tais rendimentos o dobro dos das outras regiões francesas produtoras de tabaco.

A colheita do ano passado rendeu aos plantadores uma receita global de 38 530 405 francos.

Estão em curso, no que respeita ao ano corrente, conversações com uma firma alemã, que pretende tentar, em regime de experiência, na Alsácia, a plantação de tabacos alemães da variedade «Beurly».

JARDINAGEM

ORQUÍDEAS

«Se a flor é cara, a planta ainda será mais, o que impede, certamente, elevado numero de amadores de tentarem a cultura das orquídeas...».

Temos á nossa frente o catálogo de um viveirista português que destrói esta ideia pessimista, pois oferece orquídeas de cultura desde 30 escudos cada planta (*catlleyas*) e trepadeiras (*Epidendron*) com hastes que chegam a atingir 3 metros, e cachos vermelhos, a 25 escudos cada uma.

E' bem verdade que fixa entre 500 e 1000, e 600 e 1000 escudos, respectivamente, os preços, por unidade, das *catlleyas* de flores brancas e de flores amarelas, mas, além destas e das que acima se indicam, há ainda uma quantidade grande de espécies conhecidas e de hibridações não catalogadas, aos mais variados preços.

Por exemplo: plantas que produzem flores enormes e labela franjada (brasso-catlleyas), podem os interessados adquiri-las a 300 escudos cada uma; de uma colecção vasta de lindas plantas híbridas de variedades famosas, podem os leitores escolher a sua orquídea preferida por 150 escudos.

Damos, a seguir, uma relação de orquídeas catalogadas e seus preços: *Forbesi*, de 75 a 250 escudos; *Loelia purpurata alba*, de 100 a 500; *Lobata*, de 30 a 150; *Stanhopea* (própria para suspender), de 50 a 250; *Oncidium pulvinatum*, de 150 a 350; *Vanilla planifolia* (baunilha), de 30 a 150; *Lowianum*, de 100 a 500; *Lalia Perrini*, de 75 a 250; *Intermédia*, de 75 a 250; híbridos variados, de 100 a 500 escudos.

Os interessados não terão qualquer dificuldade em entrar em contacto com as firmas da especialidade, que fornecerão catálogos e enviarão as plantas escolhidas, mediante o pagamento do preço destas, acrescido das despesas de transporte (e alguns casos pagam-se também as embalagens).

Será desnecessário, evidentemente, aconselhar esta ou aquela variedade, pois cada um é que manda na sua bolsa, e os fornecedores, a pedido dos compradores, indicam quais os cuidados especiais a ter com as plantas que vendem. Permitimo-nos, no entanto, recordar a vantagem de os amadores ensaiarem a cultura com variedades de menor preço, para evitar prejuízos elevados no caso de um desastre... Isto sem esquecer, porém, que a orquídea é uma planta muito caprichosa. Quer dizer: nunca se sabe ao certo como obter orquídeas... cultivadas por nossas próprias mãos!

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

grafólogo directora da secção

L. M. — Pouca inteligência, mas instinto muito apurado e desenvolvido. É ambicioso, curioso e desconfiado, conquistador e um nadinha pretensioso. Uma preguiça cerebral não deixa desenvolver a sua cultura, que por ora é muito pouca. Muito impaciente e pouco amigo de trabalhar. Tem momentos de grande desanimo, reconhece que não consegue dedicar-se a qualquer coisa a sério e, como é de vontade muito fraca, não reage. É esse o seu grande mal. Tem de se revestir de grande coragem e dar novo rumo á sua vida.

INCANSÁVEL — Trata-se de uma pessoal leal, de inteligência viva e compreensão rápida. Temperamento alegre e brincalhão, cheio de optimismo. Como toda a gente, tem as suas preocupações, mas procura solucionar os seus problemas com coragem e boa disposição. Impulsivo, toma resoluções rápidas; não sabe esperar e quer tudo a correr. Bom coração, muito afectivo e terno. Vive embalado por uma recordação do passado mas... reconhece que a vida não pára e vai então tirando dela o melhor partido que pode.

M.me RENIER

PARA OS MAIS PEQUENOS

O Senhor Pancrácio visita Lisboa

DESDE muito novo, um dos sonhos do senhor Pancrácio era visitar Lisboa. Vivia numa aldeia pequenina, destas onde só há carros de bois e carrocinhas e burros pair de uma propriedade para outra, onde as pessoas á noite se alumiam com candeias de azeite e candeeiros de petróleo. E, verdade, ainda há aldeias assim, e o senhor Pancrácio tais maravilhas ouvia contar da cidade que muitas vezes pensava:

— Quando juntar algum dinheirito, hei-de ir de abalada até Lisboa.

Lá juntar algum dinheirito, juntou; mas, como era previdente e deitava contas á vida, tratou de comprar um bocadinho de terra. A seguir fez novo mealheiro e comprou uma vaca. Depois, continuou amealhando e, como trabalhava de seu ofício de serralheiro, cuidava da vaquita e vendia o leite, e, ainda, nas horas que lhe ficavam livres, ia amanhando o seu bocadinho de terra, juntou um bom peculio e fez uma casinha.

Então pensou em casar, e destinou todas as suas economias ao recheio da casa e ás despesas da boda. Casou, teve filhos, e foi assim que chegou aos quarenta anos sem nunca ter realizado o seu sonho de visitar Lisboa.

Um dia, a senhora Pancrácia, que era muito amiga do marido, disse-lhe assim:

— O' homem, porque não vais dar um passeio até Lisboa? Estás sempre aqui metido a trabalhar, a trabalhar... Vai divertir-te um bocado, homem!

— Gasta-se muito dinheiro...

— E então? Nem tanto ao mar nem tanto á terra. Nem só trabalho, nem só boa vida. Temos os filhos criados, e não nos faz diferença gastares uns escudos para ires a Lisboa e passares lá dois ou três dias. Eu sei que isso tem sido um dos sonhos da tua vida.

— Lá isso é verdade. Mas gostava de ir na tua companhia, e então a coisa é muito mais complicada, a despesa é a dobrar.

— Mas eu não tenho nenhum empenho em lá ir, homem. Vais tu, e depois contas-me o que viste...

A senhora Pancrácia era toda decidida. Lá convenceu o marido, e ele uma manhã pôs-se a caminho de Lisboa, onde passou dois dias.

Ao regressar, vinha muito cansado, mas contente. Então a mulher pediu-lhe:

— Conta lá, homem! Conta como é a cidade.

— Tu não podes fazer ideia, mulher — respondeu o senhor Pancrácio. — Aquilo é uma terra tão grande que uma pessoa farta-se le andar e não lhe chega ao fim. São tantas ruas, e largos, e jardins, que a gente perde-se. E as lojas? E a altura dos prédios? Aquilo só visto.

A senhora Pancrácia, muito interessada, ia ouvindo e, de vez em quando, fazia a sua pergunta:

—Olha lá, homem, do que foi que gostaste mais?

— Olha, para te dizer a verdade, nem sei. Mas há lá uma coisa muito divertida, a que chamam «eléctricos».

— Ah! Sim? E que vêm a ser os «eléctricos» — perguntou a senhora Pancrácia, que sabia muito bem que havia «luz eléctrica», e por isso pensou que o marido se referia a uns candeeiros especiais. E ficou mesmo embasbacada, quando o marido explicou.

Os «eléctricos» são umas casas amarelas, que têm rodas e andam com um pau ás costas.

— Ah! — fez a senhora Pancrácia, deveras admirada. — E mora muita gente nessas casas?

— Não; essas casas não servem para as pessoas morar. Faz de conta que são carroças para a gente passear pela cidade. Mas tudo fechado. Têm uma entrada, têm uma sala com janelas e bancos e depois uma saída.

— E tu andaste nessas casas? — perguntou a senhora Pancrácia, que começava a olhar o marido com certa admiração.

— Andei, pois. Também quis experimentar.

— Fizeste tu muito bem. Conta lá.

— Olha, á frente vai um homem, dizem que é o senhor guarda-feio, e é ele quem faz andar a casa. E na sala anda outro homem, muito bem educado, chamam-lhe o senhor condutor; é assim como um homem que está na sua casa a receber as visitas. E vai manda sentar este aqui, outro acolá, e arruma muito to arrumadinhos aqueles que já não têm banco.

— Ora pois! Pelo que dizes, tudo muito bem feito.

—E' verdade, muito bem feito.

— E o que é que julgas? Nos «eléctricos» só entram pessoas importantes!

— Ah! Sim? E tu também entraste?

— Claro que entrei. O senhor condutor percebeu muito bem que eu não era um parvónio qualquer.

— Sim, senhor! E como é que percebeste que as outras pessoas eram importantes?

— Pelos nomes. Ali, todos têm de declarar quem são. O que é que pensas?

A senhora Pancrácia ia abanando a cabeça em sinal de aprovação.

— Olha, á minha direita ia um senhor já de idade, com uma bengalinha fina, não como os nossos cajados, que disse: «Duque de Saldanha». A' minha esquerda, ia um senhor alto, forte, que disse: «Marquês de Pombal».

— O quê? Tu andaste em Lisboa com gente assim tão fidalga?

— E' como te digo! Em certa altura, o senhor condutor parou na minha frente, olhou para mim e eu entendi logo o que ele queria. Vai eu, não me atrapalhei, e disse logo: «Julião Pancrácio, de Aldeia Cimeira, aqui e em toda a parte, para o servir». O homem sorriu com muito bom modo, e perguntou: «Dez tostões?» Eu já tinha reparado que todos davam qualquer coisa para o passeio, é justo, e respondi pronto. «Seja!» O senhor condutor deu-me um bilhetinho cor-de-rosa, eu meti a mão ao bolso do colete e para que ele não pensasse que eu era um pobretana, em vez de uma moeda de dez entreguei-lhe uma de vinte e cinco tostões. Mas ele deu-me o troco e eu disse cá para mim: «Pancrácio, tu não sabes o feitio do homem, pode ser daqueles que se melindram por tudo e por nada, é melhor aceitares o troco». E meti os quinze tostões do troco no bolso do colete.

A senhora Pancrácia estava encantada com o que o marido lhe dizia. Ele pensou que ela talvez estivesse com pena de não ter ido, também. E decidiu:

— Vamos criar mais um porquito, para o engordar e vender na feira do ano que vem, e com o dinheiro dele vamos os dois passear a Lisboa.

A senhora Pancrácia sorriu, e ficou assim combinado.

TIA MARIA LÚCIA
(Anedotas adaptadas para os sobrinhos)

Retrato de menina — desenho de Hélder Manuel Miranda Ventura, de 4 anos, de Lisboa

★

Oiçam lá esta...

Num hotel de província, via-se este letreiro:

«Falam-se todas as línguas».

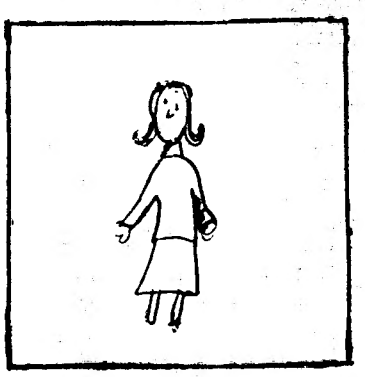
Um cliente perguntou ao gerente:

— Tem muitos intérpretes?

— Nenhum.

— Então, quem é que fala todas as línguas?

— São os clientes. Vêm para cá dos mais diversos países.



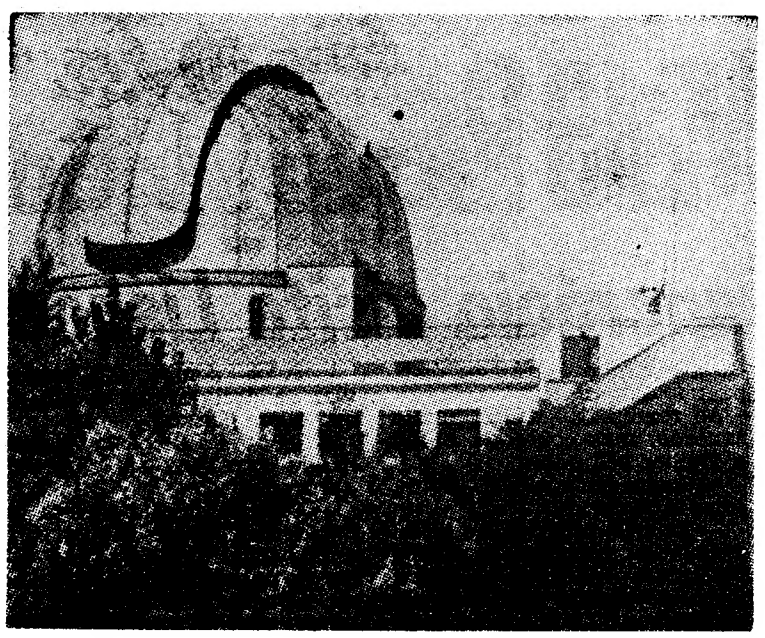
Respondendo à Gracinha

Querida «priminha»: Aí envio o meu «auto-retrato», acompanhado de muitos beijinhos para a minha querida «prima». Eu sou a Maria Helena Colaço Alegre, tenho 6 anos de idade e moro em Castro Verde.

PARA DECORAR

Pirilampos

Andam milhões de pirilampos
A relva fresca a iluminar,
Como se houvera sobre os [campos
Caindo em gotas, o luar.



A maior cúpula do chamado Observatório Popular de Berlim, onde toda a gente se pode iniciar no estudo da astronomia e contemplar as maravilhas celestes

UM OBSERVATÓRIO POR ONDE SE PODE SEGUIR A CONQUISTA DO ESPAÇO

O planeta Neptuno, maior do que a Terra umas cem vezes e colocado, com os seus dois satélites, a uma distancia média do Sol de quatro biliões e quatrocentos e noventa e cinco milhões de quilómetros, foi, como se sabe, descoberto por meio de cálculos matemáticos, antes de ser avistado nas lonjuras do céu.

Foi Le Verrier (trabalhando, ao mesmo tempo na solução do problema o estudante inglês da Universidade de Cambridge, John Adams), foi aquele cientista francês quem estabelecera em teoria não só a existência, mas a posição do planeta Neptuno. Este, contudo, só o viram, pela primeira vez, os astrónomos do Observatório de Berlim, ao tempo sob a direcção do sábio Galle.

Le Verrier comunicara-lhe, em 23 de Setembro de 1846, a sua sensacional descoberta, numa carta indicando-lhe a melhor altura para a observação do planeta ao qual deram depois aquela designação: «A posição actual desse astro mostra que estamos, neste momento, e estaremos por uns meses ainda, nas condições favoráveis para o descobrirmos».

Na mesma noite, Galle, ao rondar o infinito, logo encontrou muito próximo da posição indicada pelos cálculos de Verrier, o planeta que passou a constituir a fronteira do nosso Sistema Solar, demarcada hoje pelo longínquo e misterioso Plutão.

Assim, o observatório berlinense alcançou fama mundial, ligado á formidável descoberta científica.

Faculta-se o espectáculo das maravilhas celestes

Situado esse observatório no distrito de Treptow, no sector oriental de Berlim, um outro foi erguido na parte ocidental da cidade, onde, a par dos estudos científicos pelos métodos mais modernos e aperfeiçoados, é facultado á população o espectáculo fascinante das maravilhas celestes.

Eleva-se o novo Observatório Wilhelm Foerster na colina Insulaner, na parte sul do burgo, dominando um vasto panorama que abrange Steglitz e Tempelhof. A sua moderna aparelhagem permite ver, em pleno dia, a imagem da Lua ou de Vénus em razoáveis proporções e perfeitamente nítida.

Como observatório popular, isto é sem o objectivo das grandes observações científicas, tem, no entanto, um refractor fortíssimo, com 32 cm de diametro de objectiva. Foi este telescópio construído em 1889 e aperfeiçoado um ano antes de ser colocado na sua instalação actual, ou seja em 1962. O peso do potente aparelho, excluindo o mecanismo de apoio, atinge tonelada e meia.

Foi este telescópio instalado na maior das duas cupulas do Observatório Wilhelm Foerster (que se vê na gravura), provida de telhado móvel, o qual se desloca automàticamente. A cupula mais pequena abriga outros telescópios menores e instrumentos vários. Muitos destes foram colocados, também, na plataforma.

Dispõe, além do mais, este centro de investigação astronómica de um perfeito complexo de cronógrafos para determinação da rota exacta dos satélites artificiais, cuja observação, até agora, só era possível por intermédio de especial aparelhagem óptica. E está a ser instalada ali, já quase completamente concluídos os trabalhos, uma estação receptora, com o mais evoluido apetrechamento, que permitirá receber, também, os sinais acust cos emitidos pelos satélites.

Uma coisa, porém, deixará, desde logo, o visitante surpreendido: o relógio que ali se ostenta atrasado de trinta minutos. Mas a explicação é esta: o relógio indica a hora das estrelas, ou seja o meio preciso de orientação para se determinar no céu o lugar exacto de qualquer astro.

Acompanhando a epopeia da conquista do espaço

Os visitantes têm á sua disposição no Observatório Wilhelm Foerster além da plataforma e das duas cupulas, um pequeno salão de conferências onde se pode ver um modelo do Sistema Solar. Tem esse salão, equipado com aparelhagem para a projecção de filmes, uma capacidade de sessenta lugares. Mas juntam-se ali verdadeiras multidões quando ocorre algum fenómeno celeste que suscita o interesse popular. Ainda quando do ultimo eclipse lunar, mais de quinhentas pessoas disputaram um lugar nesse teatro do grande espectáculo. Por isso está em construção, para acabamento até o f.m do ano, no monte Insulaner, um salão mais amplo que poderá conter centenas de pessoas.

As dependências do moderno observatório já em funcionamento foram construídas no espaço de um ano, com o financiamento de milhão e meio de marcos.

A par das constantes visitas — todas as manhãs para duas a quatro classes e á noite —, há ali para a crescente multidão de interessados conferências, cursos e trabalhos científicos patentes ao publico, além de aulas para estudantes iniciados e outras para os que vão já em graus mais avançados. E as lições com objectivos práticos de utilidade imediata, que são para toda a gente, facilitam aos astrónomos amadores os conhecimentos que lhes permitem, por exemplo, polir um espelho destinado á construção do seu próprio telescópio.

Actualmente, ascende a mais de meio milhar o numero dos que, com o auxílio e o patrocínio do Observatório Wilhelm Foerster, estudam a astronomia, observam o céu, e acompanham a grande epopeia da conquista do espaço cósmico.

Um mundo foi criado pela própria O.N.U.

Todos os dias se fala da O. N. U., das suas decisões e indecisões, das assembleias, dos debates, dos «calotes» pregados á organização, etc. Mas talvez interesse mais ao leitor que procura abstrair-se de grandes preocupações, preferindo-se a distracção das curiosidades através dos numeros em expressivas estatísticas.

Aqui têm algumas curiosidades sobre a complicada Organização das Nações Unidas:

Mais de vinte e quatro quilómetros de passadeiras com um metro de largura cobrem os pisos do vasto edifício-sede, que se situa, como se sabe, em Nova York.

Aos PBX trabalham constantemente vinte e uma telefonistas, que atendem chamadas nos nove idiomas oficiais (incluindo inglês, francês, russo, chinês, espanhol), além de várias outras línguas.

Há em funcionamento contínuo três mil e quinhentas máquinas de escrever, cujos teclados, diferentes, permitem dactilografar em quinze alfabetos diferentes.

Os programas da rádio (da Emissora da O. N. U.) são transmitidos em mais de trinta idiomas.

Estão acreditados junto da Organização das Nações Unidas cerca de quatrocentos correspondentes da Imprensa, além de cento e trinta fotógrafos e mais de cem operadores para a transmissão de noticiários cinematográficos e de televisão.

Para se respirar melhor

(Continuação da 3.ª página)

-la, se for insuficiente. E' este — garante o especialista — o meio mais simples, e menos dispendioso, de permanecer jovem e cheio de saúde.

Para acalmar os nervos, o que não é menos importante, um exercício especialmente recomendável a toda a gente: sentar-se a pessoa numa cadeira, com as costas direitas, em posição bem vertical; tapar a narina direita, comprimindo-a com o dedo, e fazer pela esquerda uma profunda inspiração. Depois fazer o contrário. E isto durante sete vezes seguidas, sem parar.

E' um exercício que o cientista recomenda que se faça logo após uma zanga ou qualquer contrariedade. Serve, também, para combater a insónia. Neste caso, pratica-se o exercício sentado na cama ou deitado de costas — e não tarda que venha o sono para se tornar profundo, tranquilo, repousante — povoado, até, de sonhos magníficos!

xadrez para todos

GAMBITO DE DAMA ACEITADO

A partida com que ilustramos a defesa conhecida pela designação de GAMBITO DE DAMA ACEITADO, abertura na qual as negras aceitam o sacrifício do Peão inimigo (que as brancas recuperam fácilmente), foi jogada entre os grandes mestres internacionais Salo Flohr (polaco de nascimento) e Israel A. Horowitz, no célebre encontro através da Rádio em que a equipa nacional da Russia venceu em Setembro de 1945 a selecção dos Estados Unidos por 15,5 a 4,5. O russo Flohr conduz as brancas:

1. **d4, d5;**
2. **ç4, p×p;**

(eis o lance que dá a designação á defesa)

3. **C f3, C f6;**
4. **é3, é6;**
5. **B×p**

o Peão foi recuperado

5. **..., ç5;**
6. **0-0, a6;**
7. **D é2, C ç6;**
8. **T d1**

também seria bom: **8. C ç3, p×p;** 9. **T d1**, etc.

8. **..., b5;**
9. **p×p, D ç7;**
10. **B d3, B×ç;**

muito melhor teria sido **10. ..., C b4**

11. **a4, b4?**

em vez da jogada do texto, as negras deveriam ter feito: **11. ..., p×p**

12. **Cb d2, 0-0;**
13. **b3, C é5;**

(muito tarde, como se verá)

14. **C é4! C×B;**
15. **C×C+, p×C;**
16. **D×C, é5;**
17. **B b2, B é6?**

mais um erro, mas, nesta altura, de consequências fatais: a resposta melhor seria **17. ..., D e7**

18. **B×é!**

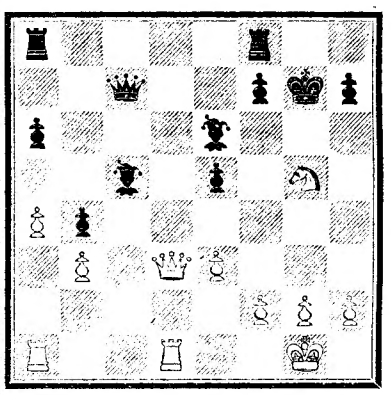
sacrifício para abrir brecha na desorganizada defesa das negras

18. **..., p×B;**
19. **C g5**

agora, se **19. ..., f5**, a continuação será: **20. C×B**

19. **..., R g7**

só serve para prolongar a partida...



Posição depois de 19. ..., Rg7

20. **D×p+**

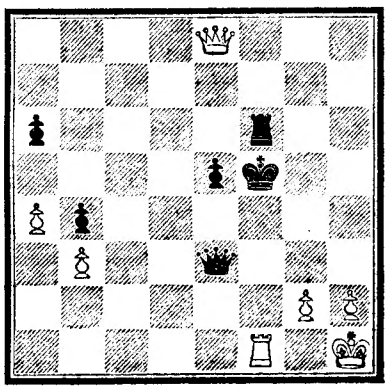
o assalto prossegue irresistível!

20. **..., R f6;**
21. **C é4+, R é7;**
22. **D h4+, f6;**
23. **Td ç1, Ta ç8;**
24. **T×B, D b8;**
25. **f4, T×T;**
26. **C×T, D b6;**
27. **C×B**

para abreviar a partida!

27. **..., D×é+;**
28. **R h1, R×C;**
29. **p×p, p×p;**
30. **D g4+, T f5;**
31. **D g6+, T f6;**
32. **D é8+, R f5;**
33. **T f1+**

e as negras abandonam.



Posição depois de 33. Tf1+

As negras não tinham possibilidade de durar: se respondessem 33. ..., R é4, as brancas continuariam com D a8+ seguido de D d8 e ganhavam a Torre; se 33. ..., R g4, então 34. h3+; se 33. ..., R g5, 34. h4+ (se o Rei toma o Peão, a Torre toma a Torre), R g4; 35. D g8+, R h5; 36. T×T e as brancas ganham.

Os cogumelos da ilha Formosa fartaram os americanos

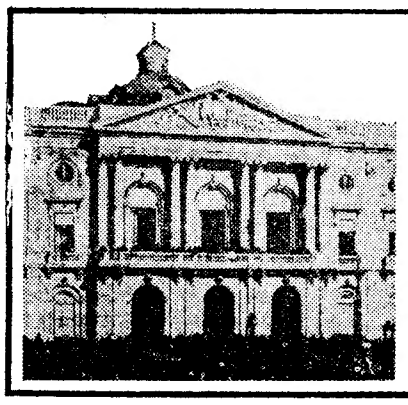
Nos Estados Unidos da América do Norte consomem-se cogumelos em quantidades consideráveis, cozinhados, directamente, de várias maneiras, ou em conserva. Por isso, além da larga produção local, o país importa consideráveis quantidades de tortulhos, para alimentar as fábricas que os enlatam.

Agora, essas fábricas, situadas principalmente no Estado da Pensilvania, exercem acentuada pressão sobre o Governo de Washington, com o objectivo de conseguirem que sejam impostas restrições á importação dos cogumelos. Alegam que tal importação, proveniente da Formosa, a preço baixo, está a suscitar grandes preocupações pelos prejuizos que poderá acarretar á respectiva industria norte-americana.

Numa larga exposição os fabricantes alegam que as importações de cogumelos para enlatar tiveram, num período de três anos, um acréscimo correspondente a cinquenta por cento da produção nacional.

Acrescentam que o incremento nas importações foi, até certo ponto, originado pela redução dos direitos aduaneiros, a qual estimulou mais ainda as vendas de cogumelos importados nos mercados americanos e fez com que as importações subissem de um equivalente de três milhões de libras em 1958 para cerca de treze milhões no ano passado.

Assim, os preparadores de cogumelos enlatados não estão dispostos a sacrificar os seus interesses para ajudar os amigos da Formosa — pois, seja em política ou em simples questões de cogumelos, entendem que os amigos se colocam á margem dos negócios, quando estes lhes interessam...



O CINCO DE OUTUBRO

Data relevante, indelével, da história pátria e do nosso passado recente — que foi, realmente, e significou (e significa ainda), para nós o 5 de Outubro de 1910? A esta interrogação responde, através de um tipo de resposta determinado por uma perspectiva de rigorosa exigência crítica, o ensaio de

JACINTO BAPTISTA

Um volume BAB à venda em todo o País

Questões de linguagem

De Ródão

Para traduzir as ideias do adjectivo que significa «relativo ou pertencente a (Vila Velha de) Ródão», ou do substantivo que quer dizer «natural ou habitante de (Vila Velha de) Ródão», alguns dicionários indicam o vocábulo *rodense*. Segundo creio, seguem o que Xavier Fernandes escreveu no seu valiosíssimo trabalho sobre *Topónimos e Gentílicos* (vol. I, p. 213).

Não sei em que se baseou aquele estudioso para admitir a citada doutrina, como não sei a forma por que na região do Ródão são denominados vulgar e geralmente os seus habitantes.

Parece-me, porém, que *rodense* não é denominação aceitável, tendo em vista o que acontece normalmente com os derivados de topónimos terminados em *-ão*: *Alpalhão — alpalhoense; Cantão — cantonense; Damão — damanense; Covilhã — covilhanense; Gabão — gabonense; Mação — maçanense; Montalvão — montalvanense; Olhão — olhanense; Portimão — portimonense*, etc.

Quer dizer: ao formar derivados deste tipo, entende-se que o *-ão* tem de ser substituído por *-(a) n (e)-* ou *-(o) n (e)-*, antes de se acrescentar o sufixo *-ense* aos radicais em causa.

O mesmo acontece com alguns topónimos em *-ã (Ançã — ançanense; Covilhão — covilhanense; Lourinhã — lourinhanense)* e em *-ães* ou *-ões (Cinfães — cinfanense; Lafões — lafonense)*.

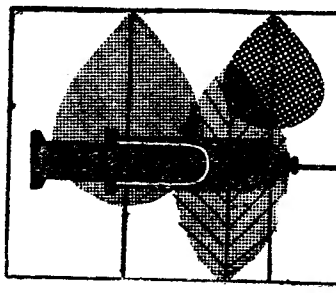
Eu sei que enquanto esses casos todos pertencem ao numero das palavras agudas, *Ródão* enfileira entre as graves. Isso, porém, não constitui óbice para o que se pretende aqui dizer, porque, num caso ou no outro, temos de admitir um radical, documentável ou hipotético, com *-(a)n(e)-* ou *-(o)n(e)-*.

Por outro lado, com os topónimos em *-ão* também se agiu como se eles não possuissem essa terminação: *Famalicão — famalicense; Maranhão — maranhense; Pedrógão* (por sinal, com acentuação grave) — *pedroguense*.

Compreende-se o motivo das irregularidades morfológicas antes registadas: o processo de formação destes vocábulos foi inicialmente culto, mas passou a ser imitado vulgarmente, pelo que se tornou fácil o aparecimento de formas de rigor discutível, mas que nem por isso deixaram de ser recebidas por muita gente e depois popularizadas.

Rigorosamente, portanto, não me parece que para *Ródão* seja de admitir o adjectivo *rodense*, tal como não me parecem aceitáveis *famalicense, maranhense* e *pedroguense*. O uso, porém, faz lei: estas formas impuseram-se e nada se poderá já fazer contra elas.

Rodense está nos dicionários e a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* tira esse vocábulo do latim *Rhodense-*, que, afinal, nada tem com Ródão porque se



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

O homem nasce prematuramente!

Quando um ser humano nasce, encontra-se tão atrasado no seu desenvolvimento que precisa de 8 a 10 meses para se poder arrastar, e de 4 a 6 meses mais para estar em condições de falar e de andar!

Muitos anos terão que passar, antes de conseguir alimentar-se sem depender dos outros. Em suma, a criança, ao nascer está muito mais imatura que outros mamíferos e precisa de bastante tempo para adquirir completa maturidade. Um elefante recém-nascido pode já correr, e a foca, com poucos dias de vida, já nada qualquer coisa!... Todos estes animais «amadureceram» no ventre materno, graças a muito maiores períodos de gestação. A fêmea do elefante dá á luz um unico filho, após 515 a 610 dias de gestação! A foca tem uma gravidez de 245 a 350 dias. A mulher, em que a gestação média é de 267 dias, pode figurar no grupo das gestações prolongadas. Porque será então que o ser humano nasce num estado insuficiente de formação, numa extrema imaturidade física?

Uma hipótese para explicar tal fenómeno: a criança nasce prematuramente, porque o seu cérebro e, por consequência o seu crânio, se desenvolveram a tal ponto que, se não nascesse nesse momento, não o poderia fazer mais tarde.

Os estudos dos ultimos anos permitem pensar que, nos primórdios da evolução humana, se produziram importantes transformações simultâneas. Para passar a um meio ambiente novo, o homem teve de adaptar-se e, nessa ocasião, adquiriu a sua postura e marcha de bípede. Ao mesmo tempo necessitou de recorrer á inteligência e desenvolvê-la. Por isso, o seu cérebro se desenvolveu «monstruosamente»! Ao nascer, o volume médio do cérebro humano é de 350 centímetros cúbicos. Se se desenvolvesse mais dentro do ventre materno o parto seria difícil. São já numerosos os casos em que o tamanho do crânio no momento do parto constitui grave perigo, tanto para a mãe, como para o filho! O ritmo do crescimento do cérebro é tal que não pode prosseguir dentro do útero, tornando-se necessário que se desenvolva completamente *no exterior*. Por outras palavras: para que a mãe e o filho sobrevivam é imperioso que a gravidez termine quando o cérebro do filho adquira um determinado tamanho, embora ainda não tenha adquirido a maturidade. *O homem nasce, pois prematuramente!* O nascimento não põe fim á gestação, mas apenas marca a passagem do desenvolvimento intrauterino ao desenvolvimento extra-uterino. Segundo o professor John Bostock, da Universidade de Queensland, o final deste ultimo deve situar-se no momento em que a criança sabe «andar de gatas».

Observa o citado cientista que a duração média da *gestação exterior* (do nascimento ao gatinhar) é exactamente igual á da *gestação intra-uterina*, ou seja 267 dias! O recém-nascido deve possuir um cérebro volumoso para poder assimilar tudo o que tem que aprender como ser humano. Saliente se que, aos 3 anos de idade, o cérebro da criança tem práticamente as suas dimensões «adultas». Com efeito, uma criança de 3 anos possui um cérebro de 1250 centímetros cúbicos. Durante o primeiro ano de vida o cérebro tem já 800 cm3, o dobro do que possuia ao nascer. Neste primeiro ano de vida, o desenvolvimento cerebral é intenso, pois a criança tem de

Telegramas médicos

Um novo medicamento da Russia asiática, o pigamon, **é extraido de uma planta, que cresce nos vales de Tian-Chan, e destina-se ao tratamento da hipertensão arterial.**

●

Pelo menos 60 em cada 100 indivíduos estão infectados com o virus do herpes, **mas apenas 10 % apresentam lesões herpéticas, localizadas essencialmente na boca e nos olhos. Quando estes ultimos são atacados pelo herpes, o caso é mais grave, pois a visão pode ser grandemente prejudicada. Recentemente o professor Lepire, do Instituto Pasteur de Paris, declarou ter conseguido preparar uma vacina que evita a repetição das infecções herpéticas, o que é extremamente vantajoso.**

●

Segundo revela o Ministério da Previdência Social da Grã-Bretanha, no ano passado, a bronquite **foi responsável pela perda de 39 250 000 de dias de trabalho, o** reumatismo **pela perda de 27 580 000 dias e a** gripe **por 13 880 000 dias!**

●

Começa a dar-se certo relevo a um antibiótico descoberto pelos americanos, a lincomicina, **assim chamado em homenagem a Lincoln, Para-**

Aprenda a comer

OS OVOS

O ovo contém todos os aminoácidos necessários ao organismo humano, sendo o alimento melhor equilibrado no respeitante ás proteínas. Estas encontram-se em quantidades aproximadamente iguais na gema e na clara.

As preciosas vitaminas A e D encontram-se nos ovos, sobretudo durante a Primavera, pois nessa época a galinha come ervas ricas nos precursores dessas vitaminas B_1, B_2, B_6, B_{12}, PP e K, necessárias para o perfeito metabolismo do corpo humano.

As células do fígado são beneficiadas pelos aminoácidos do ovo que contêm enxofre (metionina e cistina) e pela colina, existente numa gordura, a *lecitina*, abundante na gema. A lecitina e outras gorduras do ovo são ricas também em fósforo e estão contra-indicadas nos que sofrem da vesícula biliar. Pelo contrário, como vimos, os hepáticos beneficiam com as proteínas, com os aminoácidos e com as gorduras fosforadas dos ovos. Os renais devem abster-se e os arterisclerótocos devem consumi-los moderadamente, por causa do *colesterol*.

Em qualquer idade, e com poucas excepções, os ovos não são perigosos, como tantos julgam.

Quando os insectos picam...

Nos nossos climas, os insectos, cujas picadas criam mais frequentemente problemas médicos, pertencem á ordem dos Himenópteros (abelhas, vespas e insectos aparentados).

O veneno da abelha contém uma substância tóxica, a histamina, e outros compostos nocivos ainda mal conhecidos. Todas as picadas de insectos Himenópteros provocam dor e inchaço e a sua gravidade depende de vários factores. A multiplicidade das picadas é evidentemente um factor de gravidade e certos especialistas admitem que as picadas de 50 abelhas podem comparar-se a uma mordedura de víbora e provocar a morte. Casos há, porém, em que o tratamento imediato permite a sobrevivência, como o de um bebé de 18 meses que foi picado 477 vezes num dia. O local da picada da abelha ou da vespa é também importante; sob esse aspecto são mais perigosas as picadas na garganta e na boca (insecto escondido num fruto, por exemplo), na nuca e na face.

O principal factor de gravidade é a sensibilização prévia do indivíduo picado. Por outras palavras, em certas pessoas, uma primeira picada cria uma sensibilidade ao veneno e, por ocasião de uma segunda picada, desencadeia-se uma reacção alérgica grave que, em certos casos, pode até ser fatal. Pelo contrário, noutros individuos, as picadas sucessivas provocam uma espécie de imunidade, de tal modo que, ao fim de certo tempo, para eles, ser picado por uma abelha ou por uma vespa é uma autêntica brincadeira...

O tratamento das picadas de himenópteros compete, nos casos graves, ao médico. Nos casos leves, basta retirar os ferrões que ficaram espetados na pele e esfregar esta com amoníaco.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Existe uma médica americana que não receita pilulas, nem xaropes, nem nenhuma outra espécie de drogas farmacêuticas; prescreve apenas aos seus doentes, como unico medicamento, várias audições de musica, escolhida cuidadosamente.**

Schubert, por exemplo, está indicado para o caso de insónia e Beethoven faz milagres contra o histerismo...

Mendelssohn e Brahms são o melhor remédio para os que sofrem de neurastenia ou depressão nervosa. E ainda para o reumatismo, aconselho a dita médica, melodias de Beethoven e de Bach.

A terapêutica musical não pretende curar as doenças incuráveis; mas consegue aliviar os sofrimentos que elas produzem.

A originalidade deste novo tratamento seduziu os dinâmicos americanos, e logo, na Universidade de Colômbia, foi criada uma cátedra de «Terapêutica Musical», e em vários hospitais da Pensilvânia foi obrigatório o curso de canto para as enfermeiras.

● **Uma estatística publicada nos Estados Unidos, e referente aos anos 1949-1951, mostra que as doenças das coronárias são mais frequentes nos homens solteiros do que nos casados! Ainda mais, entre os viuvos e os divorciados a frequência de anginas de peito é comparável á dos solteirões...**

Uma substância radioactiva, o polénio 210, **encontra-se presente em quantidades excessivas no aparelho sexual dos homens e das mulheres que fumam! Esta descoberta deve-se á mesma equipa que há meses afirmara ter encontrado polónio radioactivo nos brônquios dos grands fumadores.**

● **Os agricultores de certas regiões da União Sul Africana queixam-se amargamente dos gansos selvagens que lhes**

PANORAMA INTERNACIONAL

Quatro acontecimentos de importância excepcional numa única semana

por NUNO VIEIRA

Verificaram-se esta semana quatro acontecimentos de importancia excepcional: a demissão de Nikita Kruchtchev, a vitória dos trabalhistas nas eleições britanicas, o primeiro ensaio atómico chinês e o lançamento da nave espacial russa «Voskhod».

Dos quatro acontecimentos aquele que maior sensação originou foi, sem duvida, a substituição de Kruchtchev por Brejnev, no cargo de primeiro secretário do Partido Comunista soviético, e por Kosyguine, na chefia do Governo. O afastamento do sr. «K» causou surpresa em todo o Mundo, inquietação em Washington e, com toda a certeza, satisfação em Pequim.

Para os dirigentes da China Popular constitui uma nítida vitória, pois corresponde ao que desejavam abertamente. Há já algum tempo que pediam aos próprios russos que se desembaraçassem do homem a quem acusavam de trair a causa do comunismo. Os chineses viam com inquietação as iniciativas «revisionistas» de Kruchtchev na U. R. S. S. e a sua tentativa de aproximação relativamente aos Estados Unidos da América, sem esperar o fim da política de Washington contrária ao regime de Pequim.

A substituição do sr. «K» vem-lhes dar satisfação a dois meses, exactamente, da conferência em Moscovo na qual o ex-chefe do Governo pretendia fazer «excomungar» os comunistas chineses. Contudo, resta ver até que ponto estarão os russos dispostos a ir em concessões aos chineses para garantirem a unidade do comunismo internacional, que foi sériamente afectada enquanto Kruchtchev deteve o Poder.

Nikita Kruchtchev, apesar de todo o seu dinamismo e personalidade, que se tornaram famosos, não foi muito feliz. Prejudicou-o o facto de ter sido sob o seu Governo que se começou a fazer sentir a diminuição da influência soviética, nomeadamente na Europa Oriental. Embora tenha sido ele quem deu o sinal para a liberalização, com o seu discurso condenatório de Estaline, no XX Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S., em 1956, Kruchtchev arcou com a responsabilidade da repressão da revolta hungara, no mesmo ano. Outro revés consistiu no malogro, pelo menos parcial, da sua política agrícola.

Como sucedera com Estaline, o «contrôle» do Partido Comunista garantiu-lhe o acesso ao Poder, em 1954, após a queda de Malenkov, se bem que só em 1958 tenha substituído Bulganine na chefia do Governo.

Com o presidente Kennedy (o outro «K»), Kruchtchev procurou iniciar uma nova era nas relações internacionais, caracterizada pelo apaziguamento entre as duas maiores potências. John Kennedy foi assassinado em Novembro do ano passado e Nikita Kruchtchev não chegou a permanecer doze meses no Poder. Aparentemente, o que há a esperar é um endurecimento de posições.

Outro dos quatro mais importantes acontecimentos da semana foi o regresso do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha á chefia da nação, em resultado das eleições gerais do dia 15 e depois de 13 anos na oposição.

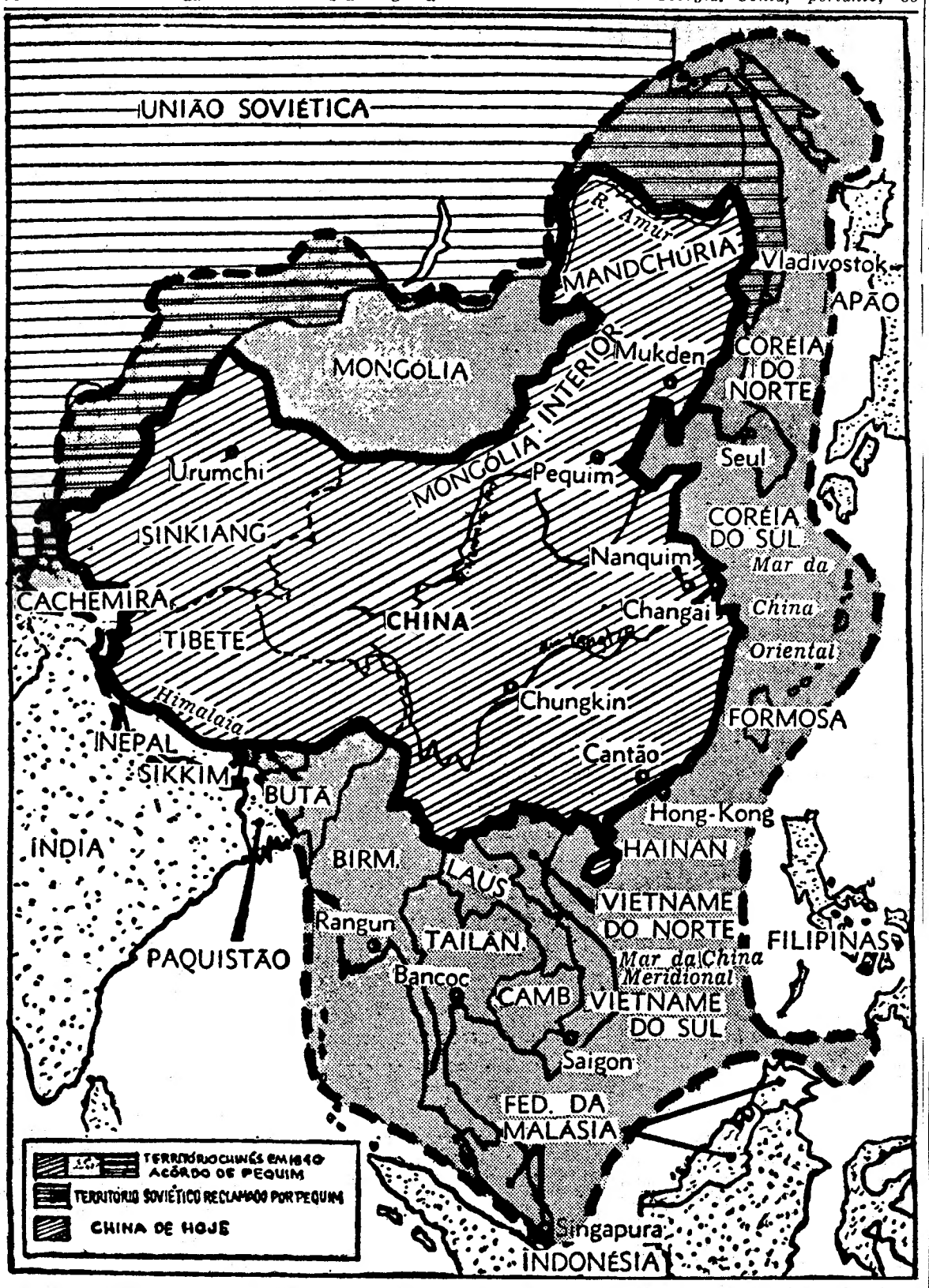
A vitória dos trabalhistas sobre os conservadores não teve carácter inesperado, nem tão-pouco a margem mínima pela qual foi obtida. Quanto aos seus efeitos, se os trabalhistas conseguirem manter-se no Poder e reforçar a sua posição, a vitória que alcançaram poderá ter repercussões na Europa Ocidental, especialmente na Republica Federal Alemã e na Itália, onde é forte a tendência socializante.

Também de alcance histórico foi a realização da primeira experiência atómica chinesa, no dia seguinte á divulgação da notícia do afastamento de Kruchtchev. Desta maneira, a China Popular juntou-se ás potências atómicas, que eram até ontem apenas os E. U. A., a União Soviética, a Grã-Bretanha e a França, todas elas nações «brancas» e «ricas». A China é o primeiro país afro-asiático ou «pobre», membro do «terceiro mundo», a entrar no «clube atómico». Quebrou-se o «monopólio do homem branco», como lhe chamou o «New York Times».

O quarto acontecimento importante — aliás, o primeiro a verificar-se — foi o voo do «Voskhod», quase esquecido e relegado para ultimo plano pelos eventos posteriores, o que não impede que fique na História como mais um marco do desenvolvimento da astronáutica. Com efeito, pela primeira vez foi lançado um satélite com mais de um cosmonauta. Além disso, os três homens a bordo do veículo espacial não precisaram de usar fatos herméticos. Formada por um piloto, um cientista e um médico, a tripulação do «Voskhod» era bastante variada para o seu tamanho e provou que os cosmonautas não têm de ser super-homens para sobreviverem no espaço.

A viagem do «Voskhod» confirmou ainda o avanço soviético sobre os E. U. A., que só no próximo ano deverão lançar uma cápsula «Gémeos» com dois homens.

Os próprios americanos reconhecem agora que os russos têm sérias possibilidades de ser os primeiros a chegar á Lua.



A China actual (área ao centro) e os territórios que, segundo parece, são reivindicados pelo Governo de Pequim

A figura da semana

Luther King

MARTIN LUTHER KING

O Prémio Nobel da Paz foi atribuido ao reverendo dr. Martin Luther King. A escolha que recaiu sobre o dirigente negro norte-americano não causou surpresa em nenhuns meios, e foi de aplauso unânime a reacção que se verificou. É inteiramente justa a atribuição deste honroso prémio ao homem que, encabeçando uma luta reivindicativa a que opuseram a violência, nunca abdicou do pacifismo que caracterizou desde sempre o movimento do qual é «leader».

A acrescentar á vitória que lhe terá sido mais grata — a assinatura da lei dos Direitos Cívicos Luther King tem, agora, o Prémio Nobel da Paz, que pode representar o reconhecimento mundial do seu mérito de homem de paz e, simultâneamente, a justiça da luta que travou.

Luther King, apóstolo da integração racial nos Estados Unidos, é um jovem, pois nasceu em 1929, na Geórgia. Conta, portanto, 35 anos. É dirigente da Associação para o Progresso da Gente de Cor e presidente das Igrejas Cristãs do Sul.

Por diversas vezes cumpriu penas de prisão por haver participado em manifestações.

Há quem lhe chame «o novo Gandhi» por ser partidário da não-violência. Apoiou a candidatura do presidente Kennedy, de quem era amigo, tomando, presentemente, partido contra Barry Goldwater

Por diversas vezes fez digressões pelo Mundo, defendendo através de conferências a causa que representava e que, era afinal, a de todos os negros dos Estados Unidos. Foi já este ano recebido pelo Papa Paulo VI.

Nos próprios Estados Unidos, onde a questão racial continua acesa, a revista conservadora «Time» considerou-o o «Homem do ano».

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

- **Marina Oswald, viuva do pressuposto assassino do presidente Kennedy, Lee Oswald, assassinado por Jack Ruby, parece continuar a patentear uma segurança e uma certeza de quem não teme o futuro — pelo contrário, sente que o tem já assegurado. Senão, veja-se: continua a estudar afincadamente para passar nas provas que tem de fazer para obter a cidadania norte-americana; estuda negócios que lhe possam duplicar ou, pelo menos, aumentar muito, o rendimento de 75 mil dólares, que recebeu pela publicação de artigos relacionados com o marido e o crime de Dallas. Além do mais, prepara um novo livro (supõe-se que sobre o mesmo rendoso assunto), mais artigos para jornais e revistas e, quando o seu inglês melhorar, fará uma ou mais digressões pelos Estados Unidos, proferindo conferências.**

- **Um inquérito junto dos jovens norte-americanos em idade escolar, feito por uma revista para professores e alunos do ensino secundário, revelou que 72,5 por cento queriam a vitória de Johnson e 84,2 por cento vaticinaram a vitória dos democratas.**

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31